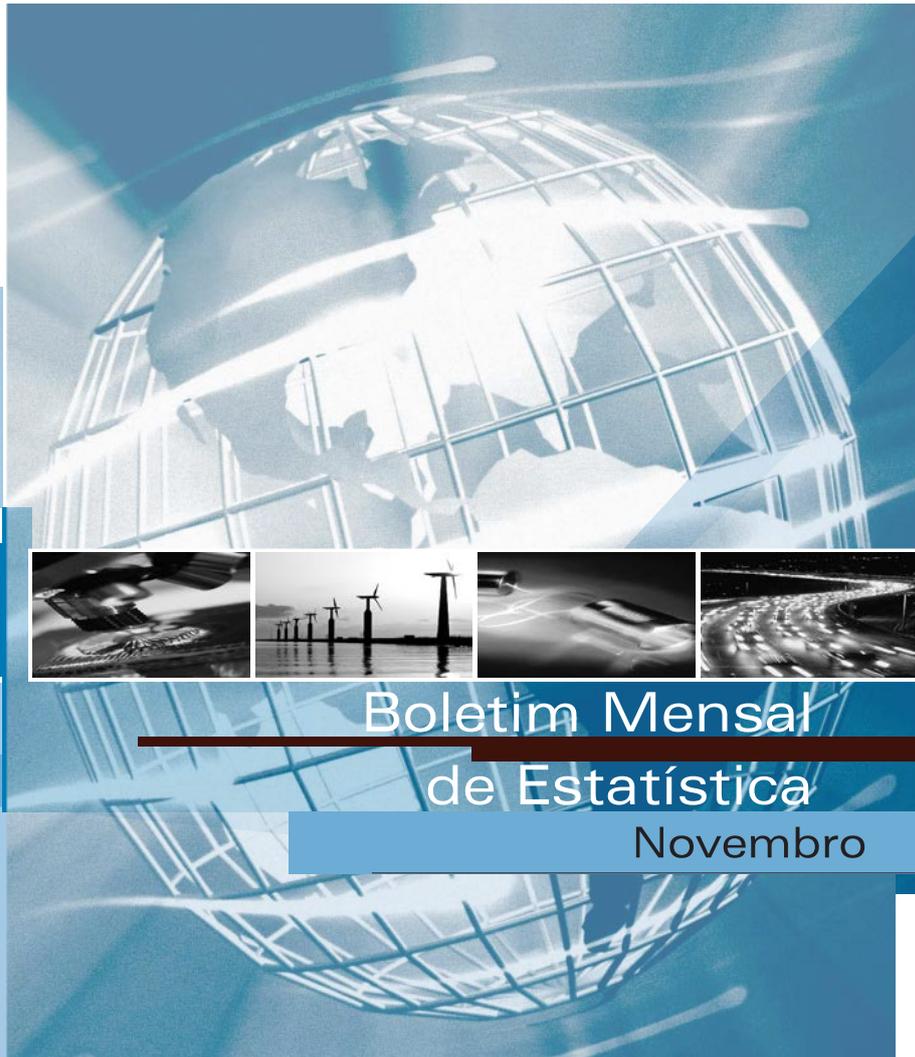




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística

Novembro

2018

Edição 2018



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal

Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	∅
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰



218 440 695

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2018 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



ÍNDICE

1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	23
2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	25
2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	26
3. População e Condições Sociais	27
3.1 - Movimento da população.....	29
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	30
3.3 - Prestações da Segurança Social - Número de processamentos e valor dos benefícios, por tipo de prestações.....	32
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	33
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	33
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	34
Evolução da taxa de desemprego	34
3.7 - Índice de preços no consumidor	35
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	35
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões.....	36
Total de sessões efetuadas	36
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem	37
Total de espectadores/as.....	37
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	39
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	41
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	41
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	42
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	42
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	43
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	43
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	43
4.5 - Pesca descarregada	44
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	45
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	46
Recolha de leite de vaca	46
5. Indústria e Construção	47
5.1 - Índice de produção industrial.....	49
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	50
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	51
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	52
5.5 - Licenciamento de obras.....	54
5.6 - Obras concluídas.....	55
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	56
5.8 - Índice de preços na produção industrial	57
6. Comércio Interno e Internacional	59
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	61
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	62
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	63
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais.....	63
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	64
6.5 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	65
Comércio Internacional - Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais.....	65
6.6 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	66

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	67
6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	67
6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	68
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	68
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	69
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	69
7. Serviços	71
7.1 - Transportes ferroviários	73
7.2 - Transportes fluviais	73
7.3 - Transportes marítimos	74
Movimento de mercadorias no Continente	75
7.4 - Transportes aéreos	76
7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II	76
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência	77
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	78
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	78
Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico	78
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	79
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	79
Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico	79
8. Finanças e Empresas	81
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	83
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	84
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	85
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	85
Capítulo 9. Comparações Internacionais	87
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	89



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 14-11-18 e 14-12-18

Atividade Turística - outubro 2018

Dormidas com ligeira redução

Em outubro de 2018, a hotelaria registou 2,0 milhões de hóspedes, que proporcionaram 5,4 milhões de dormidas, refletindo-se em variações de +0,7% e -0,1% (+0,6% e -1,1% em setembro, respetivamente).

Nos primeiros dez meses do ano, os hóspedes aumentaram 1,3% e as dormidas recuaram 0,5%.

As dormidas em hotéis (70,8% do total) cresceram 1,0%. Os apartamentos e os aldeamentos turísticos também registaram crescimentos (+1,1% e +0,8%), enquanto nas restantes tipologias se registaram reduções.

Mercado interno com aceleração

Em outubro, o mercado interno contribuiu com 1,3 milhões de dormidas, acelerando para um crescimento de 10,8% (+8,3% em setembro).

Os mercados externos registaram uma diminuição de 3,2% em outubro (-4,5% em setembro) e corresponderam a 4,1 milhões de dormidas.

Nos primeiros dez meses do ano, as dormidas de residentes aumentaram 5,1%, enquanto as dos não residentes diminuíram 2,5%.

Mercado espanhol com crescimento expressivo

Os quinze principais mercados emissores representaram 86,6% das dormidas de não residentes em outubro.

O mercado britânico (23,1% do total de dormidas de não residentes) recuou 2,3%. Desde o início do ano, este mercado registou um decréscimo de 8,7%.

As dormidas de hóspedes alemães (14,9% do total) decresceram 7,3%. Nos primeiros dez meses do ano, este mercado recuou 4,4%.

O mercado francês (8,8% do total) registou uma redução de 2,9% em outubro. No conjunto dos dez primeiros meses de 2018, este mercado recuou 2,4%.

No mercado espanhol (8,0% do total) verificou-se um aumento de 12,4% em outubro. Desde o início do ano, este mercado registou um crescimento de 1,6%.

Em outubro, destacaram-se também os crescimentos registados pelos mercados norte-americano (+10,4%) e canadiano (+14,3%). Nos primeiros dez meses do ano, o realce vai para os mesmos mercados (+19,4% e +16,8%, respetivamente).

Dormidas com evoluções díspares entre as regiões

Em outubro, as diferentes regiões apresentaram resultados diversos em termos de evolução das dormidas. O Norte e o Alentejo destacaram-se com crescimentos de 6,1% e 5,5%, respetivamente. A redução mais significativa nas dormidas ocorreu no Centro (-6,8%).

Nos primeiros dez meses do ano, o realce vai para os crescimentos de 4,9% no Norte (região com um peso de 13,3% nas dormidas totais acumuladas) e de 3,4% no Alentejo (quota de 3,2% no mesmo período).

Em termos de dormidas de residentes, em outubro registaram-se aumentos em todas as regiões, destacando-se os crescimentos registados no Algarve (+24,4%), RA Madeira (16,9%) e Norte (+9,1%). No período de janeiro a outubro, no que respeita a residentes, o destaque vai para o Algarve (+10,3%) e Centro (+5,0%).

Em outubro, as dormidas de não residentes registaram crescimentos apenas no Norte (+4,3%) e Alentejo (+3,7%). Os maiores decréscimos verificaram-se no Centro (-16,6%) e RA Madeira (-5,7%). Desde o início do ano, salienta-se o crescimento de dormidas de não residentes no Alentejo (+6,6%) e no Norte (+5,7%) e, em sentido contrário, o decréscimo no Centro (-12,5%).

Estada média reduziu-se devido aos não residentes

A estada média (2,70 noites) decresceu 0,8% por influência da redução da estada média dos não residentes (-1,2%), dado o aumento registado no caso dos residentes (+4,3%). O Alentejo, RA Madeira e Norte registaram aumentos nas estadas médias (+3,8%, +1,3% e +1,2%, respetivamente), tendo a redução mais pronunciada ocorrido no Centro (-3,5%). Este indicador ascendeu a 4,93 noites na RA Madeira e a 4,41 noites no Algarve.

Taxa de ocupação reduziu-se

A taxa líquida de ocupação-cama (53,8%) reduziu-se 0,8 p.p. em outubro (-1,4 p.p. em setembro). Apenas no Alentejo e no Norte se registaram aumentos neste indicador (+1,7 p.p. e +1,6 p.p., respetivamente), sendo que a maior redução ocorreu no Centro (-3,6 p.p.). As taxas de ocupação mais elevadas foram observadas na RA Madeira (67,3%) e AM Lisboa (65,8%).

Proveitos mantiveram crescimento

Os proveitos totais atingiram 332,1 milhões de euros e os de aposento 239,8 milhões de euros em outubro, o que representou crescimentos de 2,6% e 1,7%, respetivamente (+1,4% e +2,9% em setembro, pela mesma ordem).

Entre as várias regiões, destacaram-se os aumentos de proveitos no Norte (+14,5% nos proveitos totais e +15,8% nos de aposento) e na RA Açores (+6,8% e +10,9%, respetivamente).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 53,8 euros em outubro, o que se traduziu num aumento de 0,8% (+1,8% em setembro). A AM Lisboa registou o RevPAR mais elevado (93,9 euros). Neste indicador são de destacar os crescimentos no Norte (+12,8%) e RA Açores (+8,0%).

A evolução do RevPAR foi maioritariamente positiva entre as diversas tipologias em outubro. Destacaram-se os crescimentos apresentados pelos apartamentos turísticos (+9,2%) e pousadas (+8,9%). As pousadas e os hotéis registaram os valores mais elevados neste indicador (82,6 euros e 60,8 euros, respetivamente).

Parques de campismo e colónias de férias

Em outubro de 2018, os parques de campismo receberam 115,2 mil campistas (+10,8%), que proporcionaram 365,5 mil dormidas (+9,1%). Para o aumento das dormidas contribuiu o mercado interno (+20,7%), dado que os mercados externos apresentaram uma redução de 3,2%. Os residentes em Portugal predominaram, representando 57,1% do total de dormidas. A estada média (3,17 noites) reduziu-se 1,5%.

As colónias de férias e pousadas da juventude registaram 23,9 mil hóspedes (-8,6%) e 51,2 mil dormidas (+9,6%). O mercado interno representou 61,9% das dormidas e cresceu 9,0%. Os mercados externos apresentaram um crescimento superior, de 10,6%. A estada média (2,14 noites) aumentou 19,9%.

Construção: Obras licenciadas e concluídas – 3º trimestre de 2018 – Dados preliminares

Edifícios licenciados aumentaram 16,3% e edifícios concluídos cresceram 12,3%

No 3º trimestre de 2018 o número de edifícios licenciados cresceu 16,3% face ao período homólogo (+20,3% no 2º trimestre de 2018), correspondendo a 5,3 mil edifícios. Nos edifícios licenciados para construções novas registou-se um acréscimo de 18,6% (+21,3% no 2º trimestre de 2018), enquanto no licenciamento para reabilitação se registou um aumento de 6,0% (+18,9% no 2º trimestre de 2018). Os edifícios concluídos registaram um acréscimo de 12,3% (+17,9% no 2º trimestre de 2018) perfazendo 3,9 mil edifícios

Comparativamente com o trimestre anterior, o número de edifícios licenciados decresceu 7,7% (+5,9% no 2º trimestre de 2018) enquanto nos edifícios concluídos se observou uma variação de +8,2% (+3,0% no 2º trimestre de 2018).

O número de obras licenciadas para construções novas em Portugal cresceu 18,6% face ao 3º trimestre de 2017, enquanto as obras de reabilitação aumentaram 6,0%. Face ao trimestre anterior, o licenciamento para construções novas decresceu 5,7% e as obras de reabilitação diminuíram 15,9%.

No 3º trimestre de 2018 foram licenciados 4,6 mil fogos em construções novas para habitação familiar, o que corresponde a um aumento de 31,4% face ao 3º trimestre de 2017, -14,8 p.p. face à variação registada no trimestre anterior.

No 3º trimestre de 2018, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) registou um acréscimo de 12,3% face ao 3º trimestre de 2017. Neste período estima-se que tenham sido concluídos 3,9 mil edifícios em Portugal, correspondendo na sua maioria a construções novas (73,1%), das quais 71,8% tiveram como destino a habitação familiar.

No 3º trimestre de 2018 foram concluídos 3,3 mil fogos em construções novas para habitação familiar, correspondendo a um acréscimo de 52,3% face ao 3º trimestre de 2017 (+40,4% no 2º trimestre de 2018). Com exceção do Algarve (-11,5%), todas as regiões apresentaram variações homólogas positivas,

destacando-se a Área Metropolitana de Lisboa (+94,5%), a Região Autónoma da Madeira (+80,6%) e o Norte (+62,8%).

Contas Económicas da Agricultura 2018 – 1ª Estimativa

Rendimento da Atividade Agrícola deverá aumentar 0,6% em 2018

De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2018, o Rendimento da atividade agrícola, por unidade de trabalho ano (UTA), deverá aumentar 0,6% em termos reais, após um crescimento de 5,4% em 2017. A evolução deste indicador resulta fundamentalmente da combinação de um aumento de 3,5% perspectivado para o Valor Acrescentado Bruto (VAB) com um decréscimo de 2,9% dos Outros subsídios à produção.

O Instituto Nacional de Estatística divulga a primeira estimativa das CEA para o ano de 2018. Em 31 de janeiro de 2019 será disponibilizada uma segunda estimativa no Portal do INE, na área dedicada às Contas Nacionais (secção das Contas Satélite).

1.Principais resultados para 2018

Em 2018, o Rendimento da atividade agrícola em Portugal, por unidade de trabalho (UTA), em termos reais ("Indicador A"), deverá aumentar 0,6%, após um crescimento de 5,4% em 2017. A evolução estimada resulta da combinação de um aumento nominal do VAB (+3,5%) com um decréscimo dos Outros subsídios à produção (-2,9%).

A evolução nominal prevista para o VAB resulta do efeito conjugado do acréscimo da Produção do ramo agrícola (+1,6%), mais acentuado do que o do Consumo intermédio (+0,4%). Em termos reais, estima-se uma diminuição do VAB (-1,5%), refletindo uma redução mais pronunciada do volume da produção comparativamente com a do consumo intermédio (-1,2% e -1,0%, respetivamente).

O aumento nominal da Produção do ramo agrícola resultou de acréscimos, quer da produção vegetal (+0,9%), quer da produção animal (+2,2%). Em termos globais, registou-se um decréscimo do volume (-1,2%) e um aumento dos preços de base (+2,8%). Os preços no produtor e os subsídios ao produto aumentaram 2,9% e 0,9%, respetivamente.

2. Produção do ramo agrícola

O ano agrícola 2017/2018 caracterizou-se, em termos meteorológicos, por valores de precipitação e temperatura acima do normal. Após um outono muito quente e seco, seguiu-se um inverno, igualmente seco, mas extremamente frio. A precipitação elevada iniciou-se na primavera, a par de temperaturas muito baixas. O Verão apresentou temperatura e precipitação normais, à exceção do mês de agosto, que foi o segundo mais quente dos últimos 88 anos.

2.1 Produção vegetal

Prevê-se que, em 2018, a **produção vegetal** tenha aumentado 0,9% em valor, verificando-se um decréscimo em volume (-3,1%) e um aumento dos preços de base (+4,1%), sobretudo devido aos Vegetais e produtos hortícolas.

A produção de **cereais** deverá aumentar ligeiramente em volume (+0,8%). À exceção do arroz e centeio, todos os outros cereais apresentaram uma produção superior a 2017. Apesar do inverno excepcionalmente seco, a precipitação ocorrida na primavera permitiu um aumento da produtividade destas culturas. Pelo contrário, o arroz deverá registar um decréscimo em volume (-5,0%), em consequência da escassez de água no solo no Inverno, que provocou o adiamento das sementeiras, seguida de precipitação excessiva durante a primavera, que interferiu negativamente na preparação dos solos. Em determinadas regiões, algumas doenças e o furacão Leslie também causaram uma redução da produtividade do arroz. Os preços dos cereais no produtor deverão aumentar 4,0%.

Perspetiva-se um acréscimo do volume de produção (+11,7%) nas **plantas forrageiras**. A ocorrência de elevada precipitação na primavera permitiu uma melhoria significativa do desenvolvimento dos prados e forragens, produção de material verde e seco. Os preços de base deverão decrescer 5,1%.

A produção de **vegetais e produtos hortícolas** deverá diminuir ligeiramente em volume (-0,6%), especialmente devido aos hortícolas frescos, em particular ao tomate para a indústria (-25,7%). De facto, a plantação de tomate para a indústria registou um atraso e a área plantada decresceu significativamente em consequência do abandono desta cultura por parte de alguns produtores, devido a pragas e doenças que originaram frutos com um valor comercial muito baixo na campanha anterior. Em 2018, pelo contrário, este produto apresentou boa qualidade, tendo o preço no produtor aumentado 7,1%.

A produção de **batata** deverá decrescer em volume (-15,0%), devido a doenças (nomeadamente mildio) e diminuição da área originada pelo encharcamento dos solos. É expectável um aumento de preço no

produtor (+14,7%), após um decréscimo em 2017 (-24,0%), devido a falta de batata no mercado (vários países europeus registaram problemas).

Prevê-se um ligeiro crescimento em volume (+0,8%) da produção de **frutos**, devido, principalmente, aos frutos de baga, castanha, citrinos e azeitonas para azeite (note-se que as estimativas para citrinos e azeitonas para azeite se referem a ano civil, em vez de ano campanha). Estes aumentos terão anulado os decréscimos de produção de maçã e pera (-15,0% e -20,0%, respetivamente), que sofreram condições climáticas adversas durante a floração e desenvolvimento do fruto. Perspetiva-se um aumento de (+5,9%) nos preços de base.

As previsões para 2018 apontam para a menor produção de **vinho** em quantidade dos últimos vinte anos, tendo decrescido 20,0% face ao ano anterior, devido ao calor excessivo verificado em agosto.

A produção de **azeite** deverá aumentar 8,7% em volume. Esta evolução resulta da combinação de duas campanhas com diferentes níveis de produção: a campanha 2017/2018 registou um aumento de 94,1% na sequência da entrada em produção de novas áreas de olival regado; para a campanha 2018/2019, pelo contrário, prevê-se um decréscimo de 15,0% face à anterior. Estima-se um ligeiro aumento do preço (+0,3%).

2.2 Produção animal

A **produção animal** deverá registar um crescimento nominal de 2,2%, para o qual concorreram fundamentalmente os bovinos (+5,9%), os ovinos e caprinos (+4,7%) e o leite (+4,7%).

Perspetiva-se um acréscimo em volume (+4,3%) e preços de base (+1,5%) dos **bovinos**. O aumento do volume reflete um acréscimo dos abates, essencialmente de bovinos adultos (novilhas e vacas), em parte devido a medidas de apoio ao abandono da atividade por parte dos produtores de leite, a partir de agosto de 2018.

Os **suínos** deverão registar um decréscimo nominal da produção (-3,1%), em resultado de um aumento do volume (+2,9%) e um decréscimo dos preços (-5,8%). O aumento do volume deve-se a um acréscimo dos abates de leitões, porcos para engorda e porcos reprodutores, bem como do peso médio dos animais abatidos. A diminuição dos preços no produtor é explicada pela concorrência do produto importado.

A produção estimada de **aves de capoeira** aponta para decréscimos em valor (-0,9%) e volume (-1,9%), decorrente de uma diminuição da produção de frango, dado que as produções de peru e pato terão sido superiores às de 2017. Prevê-se um acréscimo do preço (+1,0%).

Comparativamente a 2017, a produção de **leite** deverá apresentar aumentos em volume (+1,3%) e em preço (+3,4%). O acréscimo em volume deve-se fundamentalmente ao incremento das entregas de leite, no continente, até meados do ano, em função de contratos comerciais, que atenuou o efeito das medidas de apoio ao abandono da atividade anteriormente referidas.

3. Consumo intermédio

O CI deverá apresentar, em 2018, um ligeiro acréscimo em valor (+0,4%), em resultado de uma diminuição em volume (-1,0%) e de um aumento de preços (+1,4%). Esta evolução em termos nominais deve-se, sobretudo, ao aumento dos alimentos para animais (+2,4%), da energia (+1,3%) e dos adubos e corretivos do solo (+7,5%).

Estima-se que o consumo de alimentos para animais tenha aumentado em volume (+2,0%), com aumentos nos alimentos simples e compostos. O aumento da produção pecuária, em particular de bovinos, conduziu a um consumo mais elevado de alimentos para animais. Estima-se que o preço dos alimentos para animais tenha sido ligeiramente superior ao ano transato (+0,3%), como reflexo do aumento de preço dos alimentos compostos (+1,8%).

Prevê-se uma redução do volume (-5,9%) e um aumento do preço (+7,6%) no consumo de energia, fundamentalmente devido ao gasóleo.

Em 2018 é expectável um acréscimo dos preços da produção (+2,8%) superior ao dos preços do consumo intermédio (+1,4%), traduzindo uma situação mais favorável ao produtor agrícola.

4. Valor Acrescentado Bruto

Em 2018 o VAB do ramo agrícola deverá diminuir em termos reais (-1,5%), mas aumentar em termos nominais (+3,5%). A importância relativa na economia nacional deverá manter-se em 1,7%.

5. Subsídios

Para 2018, de acordo com a informação disponibilizada ao INE pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.) sobre montantes pagos até final do mês de novembro e, adicionalmente, pagamentos previstos para dezembro (nomeadamente PDR 2020, FEOGA, Seguros agrícolas e Linhas de crédito agrícola), estima-se um decréscimo nos montantes totais classificados nas CEA como subsídios (-2,2%), com um aumento dos Subsídios aos produtos (+0,9%) e um decréscimo dos Outros subsídios à produção (-2,9%).

6. Indicador de rendimento

Para 2018 perspetiva-se um ligeiro aumento (+0,6%) do rendimento da atividade agrícola, medido através do Índice do rendimento real dos fatores na agricultura por unidade de trabalho ano (indicador A), em relação ao ano anterior. O acréscimo do rendimento dos fatores resulta da combinação do aumento do VAB e do decréscimo dos Outros subsídios à produção. Estima-se que o volume de mão-de-obra agrícola se mantenha em valores próximos do ano transato (+0,3%).

7. Comparações internacionais

Entre os triénios 2000-2002 e 2015-2017Po o peso do VAB do Ramo agrícola no VAB nacional decresceu na generalidade dos EM e na UE27, mantendo-se Portugal acima da média europeia (1,6% vs. 1,3%).

Entre os triénios de 2001-2003 e 2015-2017Po o Rendimento da atividade agrícola em Portugal evoluiu de forma menos favorável do que a média dos Estados Membros (+30,9% vs. +42,6%), ultrapassando, no entanto, países mediterrânicos como França, Espanha, Itália e Grécia.

No triénio 2015-2017Po a importância relativa dos Subsídios no Rendimento dos fatores encontra-se ligeiramente acima da média europeia (37,9% vs. 35,3%), sendo o Estado Membro com o décimo menor peso relativo. A Finlândia é o país com maior peso relativo dos subsídios, em oposição à Holanda, o EM onde este indicador apresenta o valor mais baixo.

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011) - 3º Trimestre de 2018

O Produto Interno Bruto (PIB) registou no 3º trimestre de 2018 uma taxa de variação homóloga de 2,1% (2,4% no trimestre anterior). A procura interna registou um contributo menos positivo, em resultado da desaceleração do consumo privado. A procura externa líquida apresentou um contributo negativo ligeiramente menos intenso que o observado nos dois trimestres anteriores, tendo as Exportações e Importações de Bens e Serviços desacelerado.

Comparativamente com o 2º trimestre de 2018, o PIB aumentou 0,3% em termos reais, menos 0,3 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior. O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB passou de nulo a negativo, refletindo uma diminuição das Exportações de Bens e Serviços mais intensa que a das Importações de Bens e Serviços. O contributo positivo da procura interna aumentou no 3º trimestre, traduzindo um crescimento mais elevado do consumo privado e do Investimento.

No 3º trimestre de 2018, o PIB registou uma variação homóloga de 2,1% em termos reais, taxa inferior em 0,3 p.p. à registada no trimestre anterior.

Em termos nominais, o PIB aumentou 3,3% no 3º trimestre de 2018 face ao mesmo período de 2017.

O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu para 2,4 p.p. (2,7 p.p. no trimestre anterior), em resultado do comportamento das despesas de consumo final. O consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e Das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) aumentou 2,3% em termos homólogos, menos 0,4 p.p. que no trimestre anterior, enquanto o consumo público registou uma variação homóloga de 0,7% (0,9% no trimestre anterior). O Investimento apresentou um crescimento homólogo de 4,4% nos dois últimos trimestres.

A procura externa líquida apresentou um contributo de -0,3 p.p. para a variação homóloga do PIB, ligeiramente menos negativo que o observado nos dois trimestres anteriores (0,4 p.p.), verificando-se uma desaceleração significativa das duas componentes, Importações e Exportações de Bens e Serviços.

Face ao trimestre anterior, o PIB aumentou 0,3% em termos reais (0,6% no 2º trimestre). O contributo positivo da procura interna aumentou para 1,1 p.p. (0,6 p.p. no trimestre anterior), enquanto o contributo da procura externa líquida passou de nulo a negativo (-0,8 p.p.).

Comparando com a Estimativa Rápida para o 3º trimestre, a nova informação de base incorporada, nomeadamente os deflatores do comércio internacional de bens, não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB.

No 3º trimestre, o consumo privado desacelerou em volume, passando de um crescimento homólogo de 2,7%, no 2º trimestre, para 2,3%.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços registaram uma variação homóloga de 2,0%, em termos reais, ligeiramente inferior à observada no trimestre anterior (2,1%), enquanto as despesas em bens duradouros desaceleraram para uma variação homóloga de 5,3% (8,8% no 2º trimestre).

Comparando com o 2º trimestre, o consumo privado aumentou 0,7% (0,1% no trimestre anterior), verificando-se um aumento das despesas em bens não duradouros e serviços (0,9%) e uma diminuição das despesas em bens duradouros (-1,0%).

No 3º trimestre, o Investimento registou um crescimento homólogo de 4,4% em volume, tal como ocorrido no trimestre anterior, tendo a FBCF total acelerado de 4,1%, no 2º trimestre, para 4,5%, enquanto a Variação de Existências registou um contributo nulo para a variação homóloga do PIB no 3º trimestre.

A FBCF em Material Transporte passou de uma variação homóloga de -5,6%, no 2º trimestre, para 9,3%, compensando a desaceleração verificada nas restantes componentes.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos registou um crescimento homólogo de 7,5% (8,7% no trimestre precedente), a FBCF em Construção passou de uma variação de 3,6%, no 2º trimestre, para 2,4%, e a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual aumentou 2,8%, menos 0,3 p.p. que no trimestre precedente.

Face ao 2º trimestre, o Investimento total aumentou 3,5% no 3º trimestre, tendo a FBCF total registado uma variação em cadeia de 0,9%, enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação em cadeia do PIB foi 0,5 p.p..

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram um crescimento menos intenso no 3º trimestre, passando de uma variação homóloga de 7,1%, no 2º trimestre, para 3,1%. As exportações de bens aumentaram 3,6%, menos 3,7 p.p. que no trimestre anterior, e as exportações de serviços apresentaram uma variação homóloga de 1,6% (6,4% no 2º trimestre).

No 3º trimestre assistiu-se, igualmente, a uma desaceleração significativa das Importações de Bens e Serviços, com uma variação homóloga de 3,5% em volume, após um aumento de 7,5% no 2º trimestre. As importações de bens cresceram 3,5% no 3º trimestre, menos 4,4 p.p. que no trimestre anterior, e o crescimento das importações de serviços passou de 4,3%, no 2º trimestre, para 3,4%.

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais diminuíram 3,6% em volume (crescimento de 2,3% no 2º trimestre), tendo a componente de bens registado uma variação de -3,0% e a de serviços -5,2%. As importações totais registaram uma variação em cadeia de -1,9% no 3º trimestre (2,3% no trimestre anterior), verificando-se uma diminuição de 2,5% na componente de bens e um crescimento de 2,3% na de serviços.

No 3º trimestre, verificou-se uma deterioração nos termos de troca superior à do trimestre anterior, com um aumento da variação homóloga do deflator das Importações de Bens e Serviços (de 2,1% no 2º trimestre para 4,1%), superior ao verificado no deflator das Exportações de Bens e Serviços (de 1,8% para 3,2%). Note-se que o comportamento dos deflatores foi influenciado, em larga medida, pelo crescimento pronunciado dos preços dos produtos energéticos.

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços situou-se em 0,1% do PIB no 3º trimestre, que compara com 0,6% no trimestre anterior e 0,7% no período homólogo.

No 3º trimestre, o VAB a preços base foi, em termos reais, superior em 1,5% ao verificado em igual período de 2017, o que representa uma desaceleração face ao trimestre anterior (variação de 1,9%).

O VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem; Atividades de Informação e Comunicação foi uma das componentes que mais contribuiu para essa desaceleração, passando de um contributo de 0,3 p.p. para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) no 2º trimestre, para um contributo de 0,1 p.p., em resultado de uma variação homóloga de 2,0% no 3º trimestre (3,8% no 2º trimestre).

Destaca-se também o VAB dos ramos de Outras Atividades de Serviços, com uma variação homóloga de 1,2%, inferior em 0,2 p.p. à verificada no 2º trimestre, o que resultou num contributo de 0,3 p.p. para a variação do VAB total, após ter sido 0,4 p.p. no 2º trimestre.

O VAB dos ramos de Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou um crescimento de 2,8% no 3º trimestre (3,2% no trimestre anterior), passando de um contributo de 0,6 p.p. para a variação do VAB total no 2º trimestre, para 0,5 p.p..

O VAB do ramo da Indústria passou de uma variação homóloga de 0,7% em volume, no 2º trimestre, para 0,1%, o que se traduziu num contributo nulo para a variação homóloga do VAB total (0,1 p.p. no trimestre anterior).

O VAB da Construção registou também um crescimento menos intenso, com uma variação homóloga de 1,5% em volume e um contributo de 0,1 p.p. para a variação do VAB total no 3º trimestre, o que compara com uma taxa de 2,6% e um contributo idêntico no trimestre anterior.

O VAB da Agricultura, Silvicultura e Pesca registou uma variação homóloga de -4,3% no 3º trimestre (-3,1% no 2º trimestre).

Em sentido contrário, o VAB do ramo da Energia, Água e Saneamento passou de uma variação homóloga de 3,3% em volume, no 2º trimestre, para 3,9%, o que se traduziu num contributo de 0,1 p.p. para a variação homóloga do VAB total, em ambos os trimestres.

A variação homóloga do VAB dos ramos das Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias passou de 1,3% para 1,7% no 3º trimestre, mantendo o contributo de 0,2 p.p. para a variação homóloga do VAB total.

Por sua vez, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, em termos reais, apresentaram um crescimento homólogo de 4,0% no 3º trimestre (4,6% no trimestre anterior).

No 3º trimestre, o emprego para o conjunto dos ramos de atividade da economia, corrigido de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 2,1%, 0,1 p.p. inferior à taxa observada no trimestre anterior. O emprego remunerado (igualmente corrigido de sazonalidade) aumentou 2,5%, em termos homólogos, desacelerando em relação ao trimestre anterior (3,3%).

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – em 31 de outubro de 2018

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como seco. O valor médio de precipitação foi de 70,4mm, o que corresponde a cerca de 72% da normal (1971-2000). Em relação à temperatura do ar, o mês classificou-se como normal. De salientar ainda a passagem da tempestade Leslie, com registo de precipitação e ventos muito fortes nos distritos de Lisboa, Leiria, Coimbra, Aveiro e Viseu.

Estas condições meteorológicas permitiram que todos os trabalhos agrícolas em curso se realizassem praticamente sem restrições. Foram ainda bastante favoráveis à germinação e crescimento das pastagens semeadas e espontâneas. No entanto, a precipitação e os ventos muito fortes associados à tempestade Leslie provocaram, no litoral Centro, avultados prejuízos em estruturas agrícolas e em diversas culturas, nomeadamente no milho, em hortícolas e no kiwi.

A carga nos olivais tradicionais de sequeiro é bastante heterogénea, tendo, numa forma generalizada, beneficiado da precipitação ocorrida ao longo de outubro. Nos olivais intensivos e superintensivos de regadio não se registaram restrições à utilização de água de rega, se bem que a carga de frutos também seja inferior à do ano anterior. Globalmente estima-se uma produtividade 15% inferior à alcançada em 2017. No milho de regadio, o número de espigas por planta e o tamanho das mesmas fazia antever um aumento de produtividade face à campanha anterior. No entanto, a ocorrência de fenómenos extremos de vento e precipitação, associados à tempestade Leslie, provocou a acama de muita searas que ainda não tinham sido colhidas na região do Baixo Mondego e do Pinhal Litoral, prevendo-se que, apesar do aumento da área, a produção se mantenha próxima da alcançada na campanha anterior.

No arroz, e ao contrário do que sucedeu nas searas do Ribatejo e Alentejo, na Beira Litoral observaram-se campos afetados com periculária e com muitas infestantes, nomeadamente milhã e arroz-bravo, que diminuiu a produtividade da região. A passagem da tempestade Leslie também afetou os campos de arroz do Baixo Mondego, estima-se uma produção global de 171 mil toneladas, 5% inferior à de 2017.

A colheita de tomate para a indústria concluiu-se na primeira semana de outubro. A produção, de boa qualidade, deverá rondar as 1,23 milhões de toneladas, -26% do que a de 2017, essencialmente devido à redução da área plantada. No girassol a colheita também ficou concluída durante o mês de outubro. A produção deverá fixar-se em redor das 19 mil toneladas, o que representa uma diminuição de 10% em relação a 2017.

Na maçã, as condições meteorológicas desfavoráveis na fase da floração/vingamento, as precipitações intensas sob a forma de granizo em junho (em Trás-os-Montes) e a onda de calor do início de agosto (mais abrangente em termos territoriais), provocaram situações de queima dos frutos mais expostos. A produção deverá rondar as 278 mil toneladas, o que representa uma redução de 15% em relação a 2017. Quanto à pera, registaram-se alguns problemas na floração/vingamento, com efeitos negativos na quantidade de flores viáveis e na carga de frutos vingados, situação posteriormente agravada com a exposição à onda de calor do início de agosto. Registaram-se ainda ataques importantes de estenfiliose, que em alguns pomares impediram a colheita de mais de 1/3 da produção. Estima-se uma redução da produção de 20% face à campanha anterior, para as 162 mil toneladas.

No kiwi, a carga de frutos é heterogénea, e os pomares do Baixo Vouga sofreram o impacto da tempestade Leslie, com quebras de produção de 30%. Ainda assim, globalmente, a produção deverá situar-se nas 33,5 mil toneladas, a segunda maior de sempre.

Nos frutos de casca rija, a entrada em produção dos amendoais recentemente instalados no Alentejo contribuiu para minorar as dificuldades de floração e polinização observada nos tradicionais, prevendo-se uma produção global de 15,1 mil toneladas. Na castanha, a produção deverá situar-se nas 31,1 mil toneladas, 5% acima do alcançado na campanha passada e em linha com os valores alcançados nos últimos 5 anos.

Quanto à vinha, as condições meteorológicas de agosto foram determinantes para a produção, verificando-se que o calor excessivo causou escaldões nos bagos. Excetuando no Algarve (aumento superior a 5%) e no Alentejo (produção semelhante a 2017), todas as regiões vitivinícolas deverão registar menos produção, prevendo-se uma redução global de 20%, para os 5,2 milhões de hectolitros, a menor das últimas duas décadas.

Estatísticas do Comércio Internacional – outubro de 2018

As exportações e as importações aumentaram 5,9% e 5,3%, respetivamente, em termos nominais

Em outubro de 2018, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +5,9% e +5,3%, respetivamente, acelerando ambas em relação ao mês anterior (+1,0% e +0,4%, em setembro de 2018, pela mesma ordem). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 8,5% e as importações cresceram 7,6% (+2,6% e +1,4%, respetivamente, em setembro de 2018).

O défice da balança comercial de bens atingiu 1 593 milhões de euros em outubro de 2018, mais 54 milhões de euros que no mês homólogo de 2017. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* a balança comercial atingiu um saldo negativo de 1 100 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 39 milhões de euros em relação a outubro de 2017.

No trimestre terminado em outubro de 2018, as exportações e as importações de bens aumentaram, respetivamente, 3,1% e 4,5% face ao mesmo período de 2017.

Resultados globais

Em outubro de 2018, em termos das variações homólogas mensais, as exportações cresceram 5,9% (+1,0% em setembro de 2018), devido ao aumento de 10,2% verificado no comércio Intra-UE (+3,8% em setembro de 2018), dado que as exportações Extra-UE diminuíram 6,1%. As importações aumentaram 5,3% (+0,4% em setembro de 2018), igualmente em resultado da evolução do comércio Intra-UE (+7,2%), visto que as importações no comércio Extra-UE diminuíram 0,7%. Este resultado estará influenciado por efeitos de calendário (outubro de 2018 teve mais um dia útil que o mês homólogo de 2017 e setembro teve menos um dia útil que em 2017).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em outubro de 2018 as exportações cresceram 8,5% e as importações 7,6% em termos homólogos (+2,6% e +1,4%, respetivamente, em setembro de 2018).

No que respeita às variações face ao mês anterior, em outubro de 2018 as exportações aumentaram 9,7% e as importações cresceram 13,9% (+16,2% e +3,1%, respetivamente, em setembro de 2018) em resultado das variações positivas registadas em ambos os tipos de comércio.

No trimestre terminado em outubro de 2018, as exportações e as importações aumentaram 3,1% e 4,5%, respetivamente, face ao mesmo período de 2017 (+6,0% e +7,2%, pela mesma ordem, no 3º trimestre de 2018).

Em outubro de 2018, o défice da balança comercial atingiu 1 593 milhões de euros, mais 54 milhões de euros que no mesmo mês de 2017.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em outubro de 2018 o saldo da balança comercial situou-se em -1 100 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 39 milhões de euros face a outubro de 2017.

Grandes Categorias Económicas de Bens

Em outubro de 2018, face ao mês homólogo de 2017, salienta-se o crescimento nas exportações de *Material de transporte* (+17,7%) e de *Fornecimentos industriais* (+9,1%). Em sentido contrário, destaca-se a diminuição nas exportações de *Combustíveis e lubrificantes* (-35,2%), resultado do decréscimo nos *Produtos Transformados*, em grande parte ainda justificado pela paragem programada das refinarias nacionais. Nas importações, registaram-se aumentos nos *Fornecimentos industriais* e nos *Bens de consumo* (+10,9% e +11,0%, respetivamente). À semelhança das importações, os *Combustíveis e lubrificantes* registaram o maior decréscimo (-11,6%), nomeadamente nos *Produtos primários – Óleos brutos de petróleo*.

Principais países clientes/fornecedores

Em outubro de 2018, tendo em conta os principais países de destino em 2017, salienta-se o crescimento, face ao mês homólogo de 2017, das exportações para Espanha (+9,5%), Itália (+34,5%), Alemanha (+7,9%) e Reino Unido (+10,5%). As exportações para o Brasil e para os Estados Unidos registaram os decréscimos mais significativos (-54,7% e -27,0%, respetivamente) face ao mesmo período de 2017.

Em relação aos principais fornecedores em 2017, em outubro de 2018 os aumentos mais expressivos em termos homólogos registaram-se nas importações provenientes da Espanha, Alemanha, França e China (+10,5%, +6,9%, +12,3% e +23,1%, respetivamente). As importações do Brasil registaram o maior decréscimo (-67,1%), justificado pelos *Combustíveis minerais*.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – outubro de 2018

(Com este destaque, o INE apresenta uma nova série de Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN) com base 2015=100, substituindo a anterior base 2000=100.)

Custos de construção com variação homóloga de 1,8%

Em outubro, estima-se que os custos de construção de habitação nova tenham aumentado 1,8%, menos 0,1 pontos percentuais (p.p.) do que em setembro (valor revisto) de 2018. Os preços dos materiais e o custo da mão de obra registaram variações de 1,3% e 2,6%, respetivamente (0,2 p.p. e 0,5 p.p. acima ao valor do mês anterior, pela mesma ordem).



Varição homóloga

Em outubro, a variação homóloga estimada do ICCHN foi 1,8%, valor inferior em 0,1 p.p. ao observado para setembro de 2018. No mês em análise, os preços dos materiais registaram uma variação de 1,3% em relação a idêntico mês do ano anterior, 0,2 p.p. acima ao valor apurado para setembro. O custo da mão de obra aumentou 2,6% em termos homólogos, valor inferior em 0,5 p.p. ao calculado para o mês anterior. O custo da mão de obra deu o maior contributo para a formação da taxa de variação homóloga do ICCHN em outubro (1,0 p.p.). Já o custo dos materiais contribuiu menos para a taxa de variação homóloga de 1,8% (0,8 p.p.).

Varição em cadeia

A taxa de variação mensal do ICCHN foi 0,1% em outubro de 2018. O custo dos materiais e da mão de obra registaram comportamentos de sinal oposto com os primeiros a aumentarem 0,5% e a mão de obra a diminuir 0,3% entre setembro e outubro de 2018. O sinal da contribuição da mão de obra para a formação da taxa de variação mensal do ICCHN foi negativa (-0,2 p.p.). O custo dos materiais contribuiu com 0,3 p.p. para a formação da variação mensal do índice.

Índice de Preços no Consumidor – novembro de 2018

Taxa de variação homóloga do IPC fixou-se em 0,9%

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 0,9% em novembro de 2018, taxa inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à do mês anterior. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 0,5%, valor superior em 0,1 p.p. ao registado em outubro.

A variação mensal do IPC foi -0,4% (-0,1% no mês precedente e -0,3% em novembro de 2017). A variação média dos últimos doze meses fixou-se em 1,1%, taxa idêntica à registada no mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,9%, taxa superior em 0,1 p.p. à do mês anterior e inferior em 1,1 p.p. à estimativa do Eurostat para a área do Euro (em outubro, esta diferença situou-se em 1,4 p.p.). O IHPC registou uma variação mensal de -1,0% (-0,5% no mês anterior e -1,1% em novembro de 2017) e uma variação média dos últimos doze meses de 1,2% (valor inferior em 0,1 p.p. ao registado em outubro).

Índices de Preços na Produção Industrial – outubro de 2018

Preços na produção industrial aumentaram 4,8% pelo terceiro mês consecutivo

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) apresentou uma taxa de variação homóloga de 4,8% em outubro, (igual à observada nos dois meses anteriores). Excluindo o agrupamento de Energia, o índice aumentou 2,1% (variação idêntica em setembro). A variação mensal do índice total foi 0,4% (a mesma taxa em outubro de 2017).

Varição homóloga

A taxa de variação homóloga do IPPI situou-se em 4,8% pelo terceiro mês consecutivo. Os agrupamentos de Energia e de Bens Intermédios, com contributos de, respetivamente, 3,2 pontos percentuais (p.p.) e 1,3 p.p., foram os mais influentes para a variação do índice total. No primeiro destes agrupamentos, a variação homóloga foi de 15,8% (15,7% no mês anterior), enquanto o segundo abrandou de 4,5% em setembro para 4,0% em outubro.

Excluindo o agrupamento de Energia, os preços na produção industrial tiveram um aumento de 2,1% (igual ao observado no mês anterior).

O índice da secção das Indústrias Transformadoras registou uma variação homóloga de 4,9% (4,6% no mês precedente), da qual resultou um contributo de 4,3 p.p. para a variação do índice total.

Varição mensal

O IPPI registou uma variação mensal de 0,4% (taxa igual em outubro de 2017), 0,1 p.p. superior à observada em setembro. Os agrupamentos de Energia e de Bens Intermédios, com taxas de variação de 1,4% e 0,3% (1,3% e 0,7% em outubro de 2017, pela mesma ordem), deram os contributos mais expressivos para a variação mensal do índice total (0,3 p.p. no caso do agrupamento de Energia e 0,1 p.p. no de Bens Intermédios).

Por secções, o aumento do índice total foi determinado pelas Indústrias Transformadoras, com um contributo de 0,5 p.p., originado pela taxa de variação mensal de 0,6% (0,3% em igual período do ano anterior).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – outubro de 2018

Produção na Construção aumentou 4,5%

O Índice de Produção na Construção¹ registou uma taxa de variação homóloga de 4,5% em outubro (variação de 4,2% em setembro). Os índices de emprego e de remunerações cresceram 3,2% e 4,0% (2,6% e 3,1% em setembro) respetivamente.

Produção

O índice de produção na construção¹ apresentou, em outubro, uma taxa de variação homóloga de 4,5%, após ter aumentado 4,2% em setembro.

Os índices dos dois segmentos considerados aceleraram. O índice relativo à *Construção de Edifícios* passou de uma variação homóloga de 5,2% em setembro para 5,3% em outubro, contribuindo com 3,2 pontos percentuais (p.p.) para a evolução do índice agregado. O segmento de *Engenharia Civil* registou uma taxa de variação homóloga de 3,2% (2,7% no mês anterior), a que correspondeu um contributo de 1,3 p.p. para o índice agregado.

Emprego

O índice de emprego no setor da construção registou uma taxa de variação homóloga de 3,2% (2,6% em setembro).

Face ao mês anterior, o índice de emprego aumentou 0,8% (variação de 0,3% em outubro de 2017).

Remunerações

Em outubro, o índice das remunerações efetivamente pagas registou uma taxa de variação homóloga de 4,0% (3,1% em setembro).

Comparativamente com o mês anterior, o índice das remunerações aumentou 1,8% (1,0% em outubro de 2017).

Índices de Produção Industrial – outubro de 2018

Produção Industrial (*) registou uma variação homóloga de -0,3%

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de -0,3%, em outubro, idêntica à observada no mês anterior. O índice da secção das Indústrias Transformadoras diminuiu 1,7% (-0,7% em setembro).

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de -0,3%, idêntica à observada em setembro.

O agrupamento de *Bens Intermédios*, com um contributo de -0,8 pontos percentuais (p.p.), foi o que mais influenciou a variação negativa do índice total, em resultado de uma variação homóloga de -2,5% (-0,3% no mês anterior). O agrupamento de *Energia* apresentou igualmente um contributo negativo (-0,1 p.p.), originado por uma taxa de variação de -0,8% (-1,4% em setembro). O contributo positivo mais intenso (0,5 p.p.) foi originado pelo agrupamento de *Bens de Consumo* ao passar de uma variação homóloga de -2,7% em setembro para 1,5% em outubro. A taxa de variação do agrupamento de *Bens de Investimento* situou-se em 1,1% (6,3%, em setembro) tendo contribuído com 0,2 p.p. para a variação do índice agregado.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -0,9% em outubro (-2,6% em setembro).

O agrupamento de *Energia* apresentou o contributo negativo mais influente para a variação do índice total (-2,2 p.p.), originado por uma variação mensal de -11,2% (-6,8% no mês anterior). Inversamente, o agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou o único contributo positivo (1,9 p.p.), como consequência de uma taxa de variação de 5,8% (-2,9% em setembro). Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens Intermédios* registaram variações mensais de -2,1% e de -0,7% (1,2% e -1,3% no mês anterior), respetivamente, que originaram contributos de -0,3 p.p. e -0,2 p.p., pela mesma ordem.

¹Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e de sazonalidade.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – outubro de 2018

Vendas no Comércio a Retalho aceleraram para 5,2%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho¹ registou uma variação homóloga de 5,2% em outubro (1,1% no mês anterior). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário, apresentaram crescimentos homólogos de 2,5%, 3,7% e 2,0%, respetivamente (2,3%, 4,5% e -0,4% em setembro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho registou um crescimento homólogo de 5,2%, taxa 4,1 pontos percentuais (p.p.) superior à observada no mês anterior.

Os índices de ambos os agrupamentos, *Produtos Alimentares* e *Produtos não Alimentares*, aceleraram 2,1 p.p. e 5,7 p.p., respetivamente, para taxas de variação de 4,7% e 5,6% pela mesma ordem.

Em termos nominais, o índice agregado aumentou 6,8% em outubro (2,7% no mês precedente). As variações dos índices dos agrupamentos *Produtos Alimentares* e *Produtos não Alimentares* situaram-se em 6,7% e 7,0% (4,5% e 1,3% em setembro) pela mesma ordem).

Comparando com o mês anterior, as vendas no comércio a retalho aumentaram 2,3% (-1,9% no mês precedente). As variações em cadeia dos agrupamentos de *Produtos Alimentares* e *Produtos não Alimentares* foram, respetivamente, 1,5% e 3,0% (-2,4% e -1,4% em setembro).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho aumentou 2,5% em termos homólogos (variação de 2,3% em setembro).

A taxa de variação mensal deste índice foi -0,3% (-0,5% no mesmo período de 2017).

Remunerações

As remunerações efetivamente pagas registaram um crescimento homólogo de 3,7% (4,5% em setembro).

Face ao mês anterior, este índice diminuiu 1,0% (variação de -0,2% em outubro de 2017).

Horas Trabalhadas

O índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, cresceu 2,0% em termos homólogos (diminuição de -0,4% no mês anterior).

Quando comparado com setembro, o índice de horas trabalhadas apresentou uma variação de 4,1% (1,7% em outubro do ano anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – outubro de 2018

Volume de Negócios na Indústria acelerou para 5,4%

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria registou um aumento homólogo de 5,4% em outubro (1,9% no mês anterior). As variações dos índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo situaram-se respetivamente em 7,4% e 2,5% (2,6% e 0,9% em setembro, pela mesma ordem).

Os índices de emprego e de remunerações cresceram 2,1% e 3,8% em outubro (2,0% e 3,6% no mês anterior), respetivamente. O índice de horas trabalhadas¹ passou de uma variação de -1,4% em setembro para 4,9% em outubro.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou um crescimento homólogo nominal de 5,4% em outubro, taxa superior em 3,5 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês precedente. Este resultado estará influenciado pelo facto de outubro de 2018 ter mais um dia útil que o mês homólogo e mais dois que o mês anterior.

Os índices de vendas para os mercados nacional e externo passaram de aumentos de 2,6% e 0,9% em setembro, respetivamente, para 7,4% e 2,5% em outubro.

O agrupamento de *Bens de Investimento* registou um crescimento de 11,9% (10,2% em setembro), do qual resultou um contributo de 1,9 p.p. para a variação do índice total. Os índices de *Bens Intermedios* e de *Bens de Consumo* passaram de diminuições de 1,2% e 1,5% em setembro, respetivamente, para aumentos de

4,7% e 4,0% em outubro, tendo contribuído em conjunto com 2,7 p.p. para a variação do índice agregado. O índice de *Energia* variou 3,7% (4,9% em setembro).

A variação mensal do índice de volume de negócios na indústria fixou-se em 5,2% (1,8% em outubro de 2017).

Mercado Nacional

As vendas na indústria para o mercado nacional cresceram 7,4% (2,6% em setembro).

O contributo mais expressivo para a variação do índice deste mercado foi dado pelo agrupamento de *Energia* (3,9 p.p.), originado pelo aumento de 12,7% (6,1% em setembro). Os *Bens de Consumo* cresceram 6,3%, o que traduz uma aceleração de 6,0 p.p. face a setembro, e contribuíram com 1,8 p.p.. O índice dos *Bens Intermediários* passou de uma diminuição de 2,8% em setembro para um aumento de 3,0% em outubro, e contribuiu com 0,9 p.p. para a variação do índice agregado. Por sua vez, os *Bens de Investimento* abrandaram 6,7 p.p., para um aumento de 8,5% em outubro, contribuindo, ainda assim, com 0,8 p.p. para a variação do índice deste mercado.

O volume de negócios na indústria apresentou um aumento mensal de 6,0% (1,3% em outubro de 2017).

Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo registou um crescimento homólogo de 2,5% (0,9% em setembro).

Os agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Bens Intermediários* passaram de variações de 7,6% e 0,6% em setembro para 13,8% e 6,7% em outubro, tendo contribuído conjuntamente com 5,8 p.p. para a variação do índice deste mercado. Os *Bens de Consumo* também contribuíram positivamente, em resultado do aumento de 0,8% (variação de -4,1% em setembro). Em sentido oposto evoluiu o agrupamento de *Energia*, tendo diminuído 37,2% (redução de 0,3% no mês anterior).

A variação mensal foi de 4,1% (2,5% em outubro de 2017).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego e de remunerações tiveram aumentos homólogos, respetivamente de 2,1% e 3,8% em outubro (2,0% e 3,6% no mês anterior, pela mesma ordem). O índice de horas trabalhadas² passou de uma redução de 1,4% em setembro para um aumento de 4,9% em outubro.

As variações mensais dos índices de emprego e de remunerações foram de 0,2% (0,1% em outubro de 2017). O índice de horas trabalhadas¹ aumentou 9,3% em outubro (2,7% em igual mês do ano anterior).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – outubro de 2018

Volume de Negócios nos Serviços³ cresceu 4,8%

Em termos homólogos, o índice de volume de negócios nos serviços cresceu 4,8% em outubro, resultado inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) ao observado no mês anterior.

Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 1,5%, 3,0% e 1,4%, respetivamente (1,6%, 4,2% e -0,1% em setembro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços abrandou 0,2 pontos percentuais (p.p.) face a setembro, para uma variação homóloga de 4,8%.

O abrandamento do índice agregado foi particularmente influenciado pela secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos*, que passou de um crescimento de 5,8% em setembro para 5,1% em outubro, contribuindo com 2,9 p.p. para a variação do índice total (3,2 p.p. no mês anterior). A secção de *Alojamento, restauração e similares* registou uma desaceleração de 1,4 p.p., fixando-se a variação homóloga em 3,8% em outubro. A secção de *Transportes e armazenagem* apresentou o segundo contributo mais elevado (0,5 p.p.),

Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços repetiu a diminuição de 0,2% verificada em setembro.

² Índices de horas trabalhadas ajustados de efeitos de calendário.

³ Dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade

Emprego

O índice de emprego nos serviços aumentou, em termos homólogos, 1,5% em outubro (1,6% no mês anterior).

A variação mensal do índice de emprego foi -0,2%, o que compara com 0,8% em setembro. Em 2017, estas taxas foram -0,1% e 0,7%, respetivamente.

Remunerações

Em termos homólogos, o índice de remunerações efetivamente pagas registou um aumento homólogo de 3,0%, inferior em 1,2 p.p. ao resultado observado no mês precedente.

Face ao mês anterior, o índice de remunerações apresentou uma variação de -0,3% em outubro (0,9% em igual período do ano anterior).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, teve um crescimento homólogo de 1,4% (variação de -0,1% em setembro).

A variação mensal do índice de volume de trabalho foi 2,5% (1,0% em outubro de 2017).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – outubro 2018

Valor da habitação subiu para 1 212 euros por metro quadrado

O valor médio de avaliação bancária foi 1 212 euros em outubro, superior em 7 euros ao observado no mês precedente. Este valor representa um aumento de 0,6% relativamente a setembro e 6,2% face ao mesmo mês do ano anterior.

Habitação

Em outubro, o valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, fixou-se em 1 212 euros por metro quadrado (euros/m²), mais 7 euros que em setembro. Quando comparado com o mês anterior, o valor médio de avaliação dos apartamentos aumentou 13 euros em outubro, para 1 277 euros/m². Nas moradias, o valor médio de avaliação diminuiu 1 euro para 1 110 euros/m². A nível regional, a maior subida para o conjunto da habitação registou-se no *Algarve* (1,2%), tendo-se verificado descidas na *Região Autónoma da Madeira* (-0,1%) e na *Região Autónoma dos Açores* (-0,2%). Em comparação com o período homólogo, o valor médio das avaliações aumentou 71 euros em outubro (correspondente a 6,2%), tendo o valor de apartamentos e de moradias aumentado 7,1% e 4,5%, respetivamente. A taxa de variação homóloga mais elevada para o conjunto das avaliações verificou-se no *Algarve* (9,4%) e a menor no *Região Autónoma da Madeira* (3,7%).

Apartamentos

No mês em análise, o valor médio de avaliação bancária de apartamentos foi 1 277 euros/m². O valor mais elevado foi observado na região do *Algarve* (1 606 euros/m²) e o mais baixo no *Alentejo* (1 036 euros/m²). Comparativamente com setembro, a *Região Autónoma dos Açores* e o *Centro* apresentaram a maior subida (1,5%) e a *Região Autónoma da Madeira* registou a única descida (-1,3%). Em termos homólogos, o *Algarve* apresentou o crescimento mais expressivo (11,8%) e a *Região Autónoma dos Açores* a única descida (-0,2%). O valor médio da avaliação para apartamentos T2 foi 1 288 euros/m² (mais 13 euros do que no mês precedente). Para os apartamentos T3, outra das tipologias com mais avaliações realizadas, observou-se uma subida de 14 euros, tendo o valor médio atingido 1 206 euros/m². No seu conjunto, estas tipologias representaram cerca de 82,6% das avaliações de apartamentos realizadas no mês de outubro.

Moradias

Em outubro, a média da avaliação bancária das moradias foi 1 110 euros/m². Os valores mais elevados observaram-se na *Área Metropolitana de Lisboa* (1 540 euros/m²) e no *Algarve* (1 528 euros/m²), sendo o mais baixo no *Centro* (971 euros/m²). Comparativamente com setembro, a *Região Autónoma da Madeira* apresentou a subida mais intensa (1,6%), enquanto no *Norte* e *Região Autónoma dos Açores* se registaram descidas (-0,9% e -0,4%, respetivamente). Em termos homólogos, o maior aumento no valor das avaliações de moradias observou-se na *Área Metropolitana de Lisboa* (11,4%) e o menor ocorreu na região do *Algarve* (2,8%). Quando comparado com o mês anterior, o valor da tipologia T3 desceu 4 euros para os 1 093 euros/m². A moradia tipo T4 apresentou uma descida de 2 euros, para 1 150 euros/m². Estas tipologias representaram 71,9% do total das avaliações de moradias realizadas no mês de outubro.

Análise por Regiões NUTS III

De acordo com o Índice do valor médio de avaliação bancária¹, em outubro, o *Algarve*, a *Área Metropolitana de Lisboa*, a *Região Autónoma da Madeira* e o *Alentejo Litoral* apresentaram valores de avaliação superiores à média nacional (31%, 22%, 10% e 7% acima do registado para o País, respetivamente). A região do *Alto Alentejo* foi a que apresentou o valor mais baixo em relação à média nacional (-32%).

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – novembro de 2018

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em novembro, retomando o movimento descendente iniciado em junho, após ter atingido em maio o valor máximo da série.

O indicador de clima económico diminuiu em novembro, após ter estabilizado no mês anterior e de ter atingido entre junho e agosto o valor máximo desde maio de 2002. No mês de referência, os indicadores de confiança diminuíram na Indústria Transformadora e nos Serviços, tendo aumentado na Construção e Obras Públicas e estabilizado no Comércio.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores em novembro resultou do contributo negativo do saldo das perspetivas relativas à evolução da poupança, da situação financeira do agregado familiar e do desemprego.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu entre setembro e novembro, retomando o movimento descendente iniciado em janeiro. A evolução do indicador no último mês refletiu o contributo negativo de todas as componentes, perspetivas de produção e opiniões sobre a procura global e sobre a evolução dos stocks. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em outubro e novembro, após ter diminuído nos três meses anteriores, em resultado do contributo positivo das opiniões sobre a carteira de encomendas e das perspetivas de emprego. O indicador de confiança do Comércio estabilizou em novembro, após ter aumentado nos dois meses anteriores, tendo as perspetivas de atividade e as opiniões sobre o volume de vendas contribuído positivamente, enquanto as apreciações relativas ao volume de stocks contribuíram negativamente. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu entre setembro e novembro, após ter atingido no mês precedente o máximo desde agosto de 2001. O comportamento do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas e das opiniões sobre a atividade das empresas, tendo as perspetivas sobre a evolução da procura contribuído positivamente.

Síntese Económica de Conjuntura – outubro de 2018

Na Área Euro (AE), a variação homóloga do PIB, em termos reais, situou-se em 1,7% no 3º trimestre de 2018 (2,2% no 2º trimestre). Em outubro, o indicador de confiança dos consumidores e o indicador de sentimento económico diminuíram na AE. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 1,6% e 4,3%, respetivamente (-2,5% e 7,9% em setembro).

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB registou uma variação homóloga de 2,1% no 3º trimestre de 2018, após uma variação de 2,4% no trimestre anterior, enquanto a variação em cadeia foi 0,3% (0,6% no trimestre precedente). O indicador de atividade económica, disponível até setembro, diminuiu e o indicador de clima económico, disponível até outubro, estabilizou. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em setembro, refletindo um contributo positivo menos expressivo de ambas as componentes, de consumo duradouro e não duradouro. O indicador de FBCF também desacelerou em setembro, devido ao contributo positivo menos expressivo das componentes de construção e de máquinas e equipamentos. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 6,1% e 7,3% em setembro, respetivamente (8,8% e 13,1% em agosto). Considerando a atividade económica da perspetiva da produção, os índices de volume de negócios na indústria e nos serviços desaceleraram e o índice de produção na indústria apresentou uma redução em termos homólogos. Por sua vez, o índice de produção na construção acelerou em setembro.

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego fixou-se em 6,7% no 3º trimestre, taxa idêntica à registada no trimestre anterior e inferior em 1,8 p.p. à taxa verificada em igual período de 2017. O emprego total abrandou no 3º trimestre de 2018, passando de um crescimento homólogo de 2,4% no 2º trimestre para 2,1%. A população ativa registou uma variação homóloga de 0,2% no 3º trimestre, mais 0,1 p.p. que no trimestre anterior.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 1,0% em outubro (1,4% em setembro), observando-se uma taxa de variação de 0,8% na componente de bens (0,9% no mês anterior) e de 1,3% na de serviços (2,2% no mês precedente).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – outubro de 2018

Taxa de juro fixou-se em 1,051%, o capital em dívida em 52 160 euros e a prestação mensal em 243 euros

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou 0,8 pontos base (p.b.) face ao observado em setembro, para 1,051%. Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro subiu 1,5 p.b. no mês em análise, para 1,459%. A prestação média vencida atingiu os 243 euros, um Euro acima do mês anterior. O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação diminuiu 13 euros, fixando-se em 52 160 euros.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Destino e Período de Celebração dos Contratos

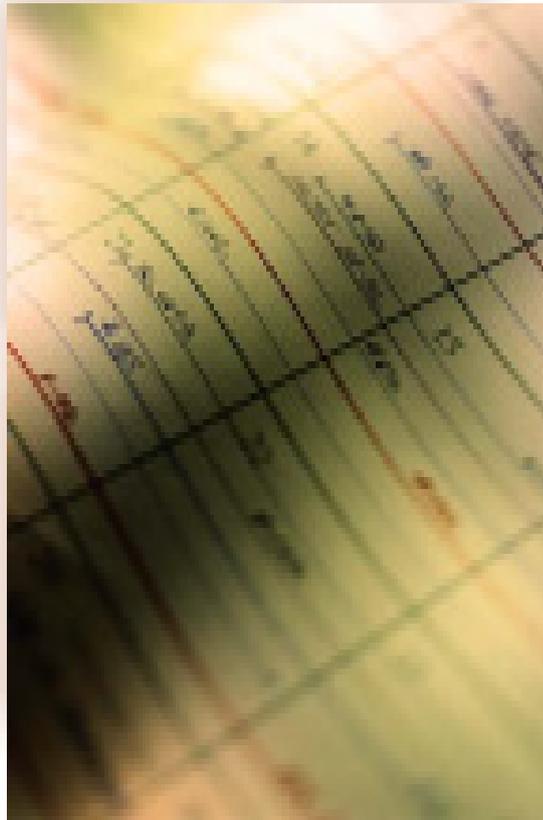
A taxa de juro implícita no crédito à habitação subiu de 1,043% em setembro para 1,051% em outubro. Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro foi 1,459% em outubro (1,444% no mês anterior). Para o destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no conjunto do crédito à habitação, a taxa de juro implícita para o total dos contratos foi 1,073%, mais 0,7 p.b. que o registado no mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro para este destino de financiamento subiu 1,6 p.b. em outubro, para 1,451%.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação

Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação vencida subiu um Euro, tendo atingido 243 euros. Deste valor, 46 euros (19%) correspondem a pagamento de juros e 197 euros (81%) a capital amortizado (ver gráfico 2). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação aumentou 12 euros em outubro, para 327 euros.

Capital Médio em Dívida

Em outubro, o capital médio em dívida para a totalidade dos contratos diminuiu 13 euros face ao mês anterior, fixando-se em 52 160 euros. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida desceu 262 euros para 99 080 euros.



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16
Despesas de consumo final das famílias residentes	29 467,8	29 253,0	29 221,1	29 031,2	28 804,2	28 471,4	28 598,9	28 409,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	977,0	973,3	968,6	963,7	960,2	952,6	948,5	945,6
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 504,7	8 508,1	8 485,4	8 464,0	8 447,7	8 436,2	8 426,9	8 414,9
Formação bruta de capital	8 550,3	8 261,5	8 044,9	7 948,8	8 190,0	7 911,4	7 585,6	7 434,4
Exportações de bens (FOB) e serviços	21 274,9	22 066,5	21 565,5	21 455,6	20 642,5	20 613,1	20 552,2	20 019,4
Importações de bens (FOB) e serviços	22 920,9	23 365,6	22 846,2	22 596,2	22 142,4	21 742,9	21 643,5	21 083,1
PIB a preços de mercado (1)	46 017,0	45 864,2	45 608,9	45 422,8	45 061,9	44 805,3	44 634,7	44 306,8

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,3	2,7	2,2	2,2	2,7	2,0	2,6	3,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,8	2,2	2,1	1,9	1,5	0,4	-0,4	-0,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,7	0,9	0,7	0,6	0,6	-0,3	-0,1	0,2
Formação bruta de capital	4,4	4,4	6,1	6,9	11,5	10,7	7,8	6,6
Exportações de bens (FOB) e serviços	3,1	7,1	4,9	7,2	6,2	8,2	9,7	6,7
Importações de bens (FOB) e serviços	3,5	7,5	5,6	7,2	8,7	7,7	8,9	7,9
PIB a preços de mercado (1)	2,1	2,4	2,2	2,5	2,5	3,1	3,1	2,8

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16
Despesas de consumo final das famílias residentes	31 894,3	31 401,6	31 265,5	31 004,8	30 698,4	30 263,5	30 345,5	29 997,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	998,3	989,8	982,0	972,6	965,5	957,5	951,0	944,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 718,9	8 686,4	8 650,3	8 611,1	8 549,9	8 478,5	8 397,1	8 424,5
Formação bruta de capital	8 805,6	8 732,4	8 460,0	8 380,8	8 343,2	8 255,9	7 878,0	7 594,6
Exportações de bens (FOB) e serviços	21 988,5	22 309,9	21 712,7	21 638,3	20 674,2	20 465,7	20 320,2	19 644,3
Importações de bens (FOB) e serviços	21 937,2	21 998,5	21 282,9	21 154,2	20 354,7	20 047,2	19 982,2	19 226,5
PIB a preços de mercado	50 468,4	50 121,7	49 787,7	49 453,4	48 876,5	48 373,9	47 909,7	47 379,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,9	3,8	3,0	3,4	3,7	3,4	4,1	4,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,4	3,4	3,3	2,9	2,8	2,4	2,1	1,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	2,0	2,5	3,0	2,2	2,5	2,3	1,8	2,6
Formação bruta de capital	5,5	5,8	7,4	10,4	13,7	13,5	10,8	8,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	6,4	9,0	6,9	10,2	9,9	12,3	13,3	7,3
Importações de bens (FOB) e serviços	7,8	9,7	6,5	10,0	12,2	12,5	15,1	8,3
PIB a preços de mercado	3,3	3,6	3,9	4,4	4,2	4,7	4,1	4,3

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16
Agricultura, silvicultura e pesca	823,9	831,4	842,2	855,6	861,3	858,1	845,5	822,8
Indústria	5 643,5	5 589,0	5 623,3	5 729,4	5 640,2	5 549,6	5 538,0	5 545,1
Energia, água e saneamento	1 231,6	1 206,7	1 219,0	1 206,9	1 185,8	1 167,7	1 169,9	1 203,9
Construção	1 610,3	1 654,0	1 647,5	1 636,4	1 586,1	1 612,0	1 632,1	1 563,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 585,4	8 592,2	8 534,7	8 427,9	8 353,3	8 322,2	8 295,5	8 203,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 332,3	3 287,7	3 225,5	3 257,8	3 267,4	3 168,8	3 157,6	3 161,7
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 280,4	6 200,7	6 227,1	6 148,0	6 177,6	6 118,1	6 160,8	6 148,1
Outras atividades de serviços	12 459,7	12 526,3	12 488,0	12 388,9	12 314,1	12 353,8	12 405,3	12 174,8
VAB a preços de base (1)	39 967,0	39 888,0	39 807,2	39 650,9	39 385,7	39 150,2	39 204,8	38 823,3
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 898,3	5 887,8	5 854,9	5 723,3	5 671,9	5 626,8	5 539,1	5 425,4

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16
Agricultura, silvicultura e pesca	-4,3	-3,1	-0,4	4,0	6,1	5,7	2,8	-2,5
Indústria	0,1	0,7	1,5	3,3	3,0	4,1	4,0	3,7
Energia, água e saneamento	3,9	3,3	4,2	0,2	-2,4	-2,6	-3,7	-1,0
Construção	1,5	2,6	0,9	4,7	5,0	7,7	7,8	3,3
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,8	3,2	2,9	2,7	2,9	3,2	2,7	3,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2,0	3,8	2,1	3,0	7,0	7,0	6,0	5,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,7	1,3	1,1	0,0	0,1	-0,5	0,7	0,3
Outras atividades de serviços	1,2	1,4	0,7	1,8	1,7	0,9	2,7	1,2
VAB a preços de base (1)	1,5	1,9	1,5	2,1	2,4	2,4	2,8	2,2
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4,0	4,6	5,7	5,5	6,7	5,7	5,6	4,7

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16
Agricultura, silvicultura e pesca	983,9	982,7	980,7	977,7	970,3	958,0	941,7	920,7
Indústria	6 294,0	6 427,0	6 369,9	6 309,9	6 179,6	6 242,3	6 155,4	6 125,4
Energia, água e saneamento	1 640,7	1 600,4	1 604,9	1 577,4	1 550,6	1 523,8	1 528,7	1 601,6
Construção	1 710,2	1 754,0	1 742,3	1 711,3	1 681,2	1 690,3	1 711,3	1 610,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 876,3	8 794,5	8 659,4	8 568,6	8 498,1	8 413,2	8 319,8	8 156,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 568,6	3 624,0	3 654,3	3 619,9	3 584,3	3 626,2	3 368,7	3 469,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 513,9	7 390,9	7 481,7	7 188,8	7 193,9	7 138,2	7 270,0	7 089,4
Outras atividades de serviços	12 902,0	12 897,5	12 810,1	12 674,3	12 539,2	12 519,1	12 445,7	12 232,7
VAB a preços de base (1)	43 489,7	43 470,9	43 303,1	42 627,9	42 197,0	42 111,0	41 741,3	41 205,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	7 022,4	6 623,8	6 661,8	6 612,3	6 606,9	6 468,8	6 351,7	6 054,3

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16
Agricultura, silvicultura e pesca	1,4	2,6	4,1	6,2	6,8	5,9	3,6	-0,4
Indústria	1,9	3,0	3,5	3,0	4,7	8,3	9,0	6,2
Energia, água e saneamento	5,8	5,0	5,0	-1,5	-6,8	-8,1	-8,3	-2,0
Construção	1,7	3,8	1,8	6,2	6,4	8,8	8,9	3,5
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	4,5	4,5	4,1	5,1	4,7	5,5	4,6	5,0
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-0,4	-0,1	8,5	4,3	5,0	11,3	-1,4	4,5
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	4,4	3,5	2,9	1,4	1,7	1,2	3,1	3,2
Outras atividades de serviços	2,9	3,0	2,9	3,6	4,4	3,7	4,7	3,5
VAB a preços de base (1)	3,1	3,2	3,7	3,5	3,7	4,6	4,1	3,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6,3	2,4	4,9	9,2	9,6	5,3	5,4	5,7

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		(n.º)					(n.º)	Variação (%)	
		Setembro 18 (Pe)	Agosto 18 (Pe)	Julho 18 (Pe)	Junho 18 (Pe)	Maió 18(Pe)	Acumulado Jan. Setembro	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (b)	7 867	7 886	7 382	7 081	7 551	64 727	3,7	1,4
	H	3 971	4 096	3 768	3 624	3 827	32 943	2,9	0,7
	M	3 896	3 790	3 614	3 457	3 724	31 784	4,5	2,1
Portugal	H	3 942	4 077	3 741	3 604	3 801	32 762	2,6	0,5
	M	3 878	3 776	3 602	3 443	3 711	31 652	4,6	2,1
Continente	H	3 777	3 891	3 588	3 458	3 621	31 224	3,4	0,6
	M	3 700	3 619	3 414	3 275	3 543	30 096	5,1	1,9
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (b)	7 916	9 056	7 999	8 488	8 899	85 880	1,7	5,5
	H	4 077	4 445	4 047	4 298	4 504	43 019	0,9	5,8
	M	3 839	4 611	3 952	4 190	4 395	42 861	2,7	5,1
Portugal	H	4 037	4 417	4 010	4 270	4 476	42 740	0,5	5,7
	M	3 820	4 603	3 938	4 179	4 383	42 751	2,4	5,1
Continente	H	3 834	4 226	3 819	4 085	4 280	40 785	0,0	5,6
	M	3 611	4 446	3 766	3 972	4 185	40 862	2,0	5,1
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	22	23	30	21	22	217	60,0	24,7
	H	11	17	18	11	11	122	66,7	27,1
	M	11	6	12	10	11	95	50,0	21,8
Portugal	H	11	16	17	11	11	120	66,7	27,7
	M	11	6	12	10	11	95	50,0	25,0
Continente	H	10	15	14	10	10	110	116,7	23,6
	M	11	6	12	10	11	94	50,0	36,2
Saldo natural									
Portugal	H	- 95	- 340	- 269	- 666	- 675	-9 978	44,8	-27,8
	M	58	- 827	- 336	- 736	- 672	-11 099	376,2	-15,0
Continente	H	- 57	- 335	- 231	- 627	- 659	-9 561	68,7	-26,2
	M	89	- 827	- 352	- 697	-642	-10 766	623,5	-15,2
Casamentos									
Portugal		5 114	5 228	4 304	3 936	3 113	27 553	-2,1	0,3
Continente		4 853	5 017	4 019	3 733	2 964	26 087	-1,8	0,5

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

Nota: Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até outubro de 2018.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2017	Jan. 2017	Fev. 2017	Mar. 2017	Abr. 2017	Mai. 2017	Jun. 2017	Jul. 2017	Ago. 2017	Set. 2017	Out. 2017	Nov. 2017	Dez. 2017	
00 Todas as causas de morte	110 187	13 538	9 633	9 378	8 406	8 490	8 253	7 975	8 016	7 785	8 680	8 909	11 124	-0,7
01 Doenças infecciosas e parasitárias	2 024	257	177	168	183	155	132	141	157	146	143	139	226	1,1
02 Tuberculose	189	32	15	23	20	16	8	13	11	10	14	13	14	-3,1
03 Infecção meningocócica	2	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	295	35	16	24	26	27	19	27	20	24	21	25	31	-11,7
05 Hepatite viral	94	7	12	6	7	8	12	4	11	8	7	5	7	-29,3
06 Tumores	28 096	2 623	2 177	2 297	2 241	2 347	2 246	2 331	2 257	2 267	2 396	2 393	2 521	0,5
07 Tumores malignos	27 503	2 561	2 119	2 247	2 189	2 293	2 216	2 287	2 195	2 240	2 354	2 338	2 464	0,5
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	806	84	62	63	70	61	61	70	65	60	64	74	72	-5,1
09 Tumor maligno do esófago	580	58	45	46	45	48	53	45	46	44	49	48	53	10,9
10 Tumor maligno do estômago	2 311	222	172	210	181	199	189	194	196	185	188	182	193	5,2
11 Tumor maligno do cólon	2 704	235	202	203	199	241	246	236	202	236	242	213	249	1,8
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 148	92	100	103	75	99	102	96	89	99	108	91	94	-8,5
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 231	106	99	100	94	108	85	105	95	103	110	118	108	5,1
14 Tumor maligno do pâncreas	1 551	153	107	107	127	139	133	126	159	117	120	134	129	0,8
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 563	442	347	377	356	374	383	391	335	365	366	427	400	2,9
16 Tumor maligno da pele	266	27	19	20	23	25	19	23	15	22	23	26	24	9,0
17 Tumor maligno da mama	1 798	170	163	166	146	148	141	132	146	153	137	144	152	0,0
18 Tumor maligno do colo do útero	210	20	11	12	28	11	17	16	14	27	16	16	22	8,2
19 Tumor maligno de outras partes do útero	431	42	30	31	40	32	42	31	41	39	34	40	29	-6,9
20 Tumor maligno do ovário	393	35	28	41	37	46	26	42	25	26	32	26	29	10,1
21 Tumor maligno da próstata	1 796	191	133	142	137	141	135	148	144	142	168	143	172	-2,2
22 Tumor maligno do rim	453	28	35	47	36	31	38	41	39	31	50	44	33	7,1
23 Tumor maligno da bexiga	1 056	95	84	88	89	87	84	81	76	91	85	91	105	9,9
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	2 278	202	177	165	187	192	174	192	196	174	208	191	220	-4,1
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	459	81	48	31	22	26	29	36	31	36	35	38	46	5,3
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 363	730	455	479	454	388	382	386	355	367	390	404	573	-4,2
27 Diabetes mellitus	4 147	541	364	379	369	300	293	305	269	278	311	308	430	-4,9
28 Perturbações mentais e do comportamento	4 032	572	355	333	279	295	289	263	290	257	325	360	414	9,2
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	85	10	8	8	5	10	5	9	4	7	8	4	7	-4,5
30 Dependência de drogas, toxicomania	9	3	1	0	3	0	0	1	0	0	0	0	1	200,0
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 826	534	330	290	319	260	283	266	264	266	304	290	420	-0,9
32 Meningite (excepto 03)	37	6	3	0	3	3	3	1	4	0	5	5	4	2,8
33 Doenças do aparelho circulatório	32 366	4 084	3 004	2 892	2 424	2 417	2 390	2 226	2 243	2 153	2 419	2 639	3 475	-1,3

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2017	Jan. 2017	Fev. 2017	Mar. 2017	Abr. 2017	Mai. 2017	Jun. 2017	Jul. 2017	Ago. 2017	Set. 2017	Out. 2017	Nov. 2017	Dez. 2017	
34 Doença isquémica do coração	7 314	896	673	671	530	532	517	538	523	467	544	607	816	-0,7
35 Outras doenças cardíacas	7 288	942	688	662	569	535	497	464	505	484	524	596	822	-1,0
36 Doenças cérebro-vasculares	11 270	1 425	1 034	990	892	858	846	753	788	766	850	946	1 122	-4,0
37 Doenças do aparelho respiratório	12 819	2 203	1 295	1 110	938	924	871	762	779	735	914	924	1 364	-4,9
38 Gripe	114	86	14	1	2	1	1	1	0	0	0	0	8	-7,3
39 Pneumonia	5 623	975	584	466	420	411	377	325	330	315	419	433	568	-6,4
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	2 815	512	287	269	209	202	198	149	158	150	170	200	311	-6,4
41 Com asma	128	29	10	13	12	8	13	3	4	6	9	7	14	-9,9
42 Doenças do aparelho digestivo	5 011	510	416	431	346	406	381	347	432	371	457	439	475	0,6
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	213	23	20	24	13	18	12	13	17	15	16	27	15	1,4
44 Doença crónica do fígado	1 038	112	77	78	72	80	72	68	101	84	108	89	97	-11,2
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	126	16	10	11	2	13	13	12	9	9	11	7	13	-39,7
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	438	55	45	36	32	27	38	29	30	22	34	44	46	-4,4
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	99	13	12	11	6	9	10	3	7	2	7	5	14	-13,2
48 Doenças do aparelho geniturinário	3 337	418	311	267	277	251	233	243	242	269	258	246	322	-3,0
49 Doenças do rim e ureter	1 716	236	161	131	151	124	111	120	111	149	133	123	166	-3,2
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	9	0	3	0	0	1	0	0	2	1	0	0	2	28,6
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	134	8	10	13	13	8	11	10	14	9	8	15	15	-25,1
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	187	22	15	21	14	11	9	18	11	14	18	19	15	4,5
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	15	1	1	3	0	3	1	2	0	2	2	0	0	15,4
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	67	6	5	5	5	6	1	10	4	3	9	8	5	-6,9
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 690	889	591	602	473	531	481	472	463	455	468	548	717	-2,0
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	3	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 789	331	239	260	191	220	213	200	200	194	192	233	316	2,8
58 Causas externas de lesão e envenenamento	5 270	536	391	397	389	430	465	433	437	408	500	404	480	8,5
59 Acidentes	3 251	352	261	247	167	262	315	255	286	203	322	273	308	14,2
60 Acidentes de transporte	835	60	48	49	53	80	75	73	87	81	81	72	76	13,0
61 Quedas acidentais	820	85	73	53	64	54	53	72	68	64	76	65	93	2,4
62 Envenenamento accidental	93	15	9	9	4	5	7	3	16	1	2	13	9	32,9
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	1 061	95	66	104	91	105	99	99	88	94	85	76	59	8,2
64 Homicídio, agressão	73	6	4	6	10	8	7	5	6	8	3	5	5	-12,0
65 Lesões em que se ignora se foram accidental ou intencionalmente infligidas	648	59	39	23	96	42	29	54	40	84	71	29	82	-3,4

3.3 - Prestações da Segurança Social - Número de processamentos e valor dos benefícios, por tipo de prestações

	Valor mensal				Variação			
	Maio. 18		Acumulado de Jan. a mai.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	710 917	54 258	3 526 733	267 118	-3,7	6,0	-3,2	5,2
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	83 677	8 043	410 456	39 431	7,2	8,7	6,1	7,3
Subsídio por educação especial (a)	13 091	3 760	64 296	18 358	20,6	19,7	25,5	26,5
Subsídio parental da mãe	23 955	20 367	122 117	100 148	-1,2	9,6	2,3	0,7
Subsídio parental do pai	11 991	7 258	58 867	34 644	8,5	18,8	4,1	5,2
Abono de família pré-natal (a)	24 570	3 590	121 627	17 656	-3,2	1,8	-3,1	-1,0
DOENÇA								
Subsídio por doença	138 781	54 630	727 307	255 069	17,3	25,3	9,5	7,4
Subsídio por tuberculose	344	228	1 687	1 090	5,8	18,2	-1,4	-4,0
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	142 855	76 379	753 643	406 960	-10,3	-3,0	-11,9	-9,6
Nº de dias subsidiados	4 158 064	//	22 231 712	//	-10,7	//	-14,5	//
Subsídio social de desemprego	30 437	11 611	162 493	63 448	-23,3	-20,1	-25,1	-26,3
Nº de dias subsidiados	916 507	//	5 031 917	//	-23,2	//	-27,8	//
VELHICE								
Pensão de velhice	2 009 128	915 389	10 051 988	4 584 944	0,1	-0,9	0,2	2,5
Pensão social de velhice	24 581	6 208	123 716	31 946	-0,3	-5,3	0,5	1,7
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (a)	609	133	3 858	845	1,3	3,0	-8,7	-7,8
Subsídio por morte	8 246	x	34 309	x	12,8	x	-1,6	x
Pensão de sobrevivência	712 637	171 111	3 567 444	861 489	-0,5	-0,9	-0,4	2,7
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	175 384	67 851	887 541	351 472	-25,4	-21,6	-12,8	-8,6
Prestação social para a inclusão (a)	80 526	21 085	385 791	101 455	//	//	//	//
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	222 551	27 609	1 105 414	136 738	7,0	11,3	1,0	3,2

FONTE: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.

Nota: Pelo Dec-Lei nº 126-A/2017 de 6 de outubro, foi criada a nova "Prestação Social para a Inclusão", que substituiu o Subsídio Mensal Vitalício, Pensão Social de Invalidez e Pensão de Invalidez dos Regimes transitórios dos trabalhadores agrícolas.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 18	2.º Trim. 18	1.º Trim. 18	4.º Trim. 17	3.º Trim. 17	2.º Trim. 17	1.º Trim. 17	
População Total								
Total (HM)	10 261,1	10 264,3	10 270,8	10 278,1	10 281,6	10 286,4	10 294,1	-0,2
Homens	4 851,0	4 853,3	4 857,3	4 859,5	4 862,2	4 865,5	4 870,5	-0,2
População Ativa								
Total (HM)	5 255,5	5 226,0	5 216,8	5 226,9	5 247,0	5 221,8	5 182,0	0,2
Homens	2 662,1	2 653,8	2 660,7	2 671,3	2 678,9	2 668,1	2 647,7	-0,6
População Empregada								
Total (HM)	4 902,8	4 874,1	4 806,7	4 804,9	4 803,0	4 760,4	4 658,1	2,1
Homens	2 497,2	2 484,2	2 457,3	2 464,8	2 471,7	2 443,8	2 389,1	1,0
População Desempregada								
Total (HM)	352,7	351,8	410,1	422,0	444,0	461,4	523,9	-20,6
Homens	164,9	169,6	203,4	206,5	207,2	224,2	258,6	-20,4
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	51,2	50,9	50,8	50,9	51,0	50,8	50,3	x
Homens	54,9	54,7	54,8	55,0	55,1	54,8	54,4	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	59,4	59,0	58,9	59,0	59,3	59,0	58,5	x
Homens	64,5	64,3	64,4	64,7	64,9	64,6	64,0	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	6,7	6,7	7,9	8,1	8,5	8,8	10,1	x
Homens	6,2	6,4	7,6	7,7	7,7	8,4	9,8	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 18	2.º Trim. 18	1.º Trim. 18	4.º Trim. 17	3.º Trim. 17	2.º Trim. 17	1.º Trim. 17	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	4 091,4	4 065,0	4 011,2	4 011,7	3 998,8	3 931,5	3 852,8	2,3
Homens	1 978,8	1 981,1	1 953,0	1 954,1	1 956,0	1 919,9	1 881,5	1,2
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	551,5	563,8	544,2	539,5	559,4	584,7	557,1	-1,4
Homens	341,2	338,2	337,8	335,0	347,3	358,6	344,0	-1,8
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	238,0	226,9	229,8	232,7	223,4	221,5	225,3	6,5
Homens	166,1	154,4	156,0	165,2	158,4	154,4	152,2	4,8
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	21,9	18,5	21,5	21,1	21,4	22,7	22,8	2,2
Homens	11,2	10,5	10,5	§	10,0	10,8	11,3	11,3
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	301,6	315,1	285,0	280,4	304,5	331,9	301,0	-1,0
Homens	200,9	212,7	199,0	194,3	209,1	221,4	205,7	-3,9
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 215,0	1 208,1	1 191,5	1 228,6	1 181,0	1 164,5	1 133,1	2,9
Homens	835,6	848,7	839,8	859,7	827,0	814,4	791,5	1,0
Serviços								
Total (HM)	3 386,1	3 350,9	3 330,2	3 296,0	3 317,5	3 264,0	3 224,0	2,1
Homens	1 460,7	1 422,8	1 418,5	1 410,8	1 435,7	1 408,1	1 391,8	1,7

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

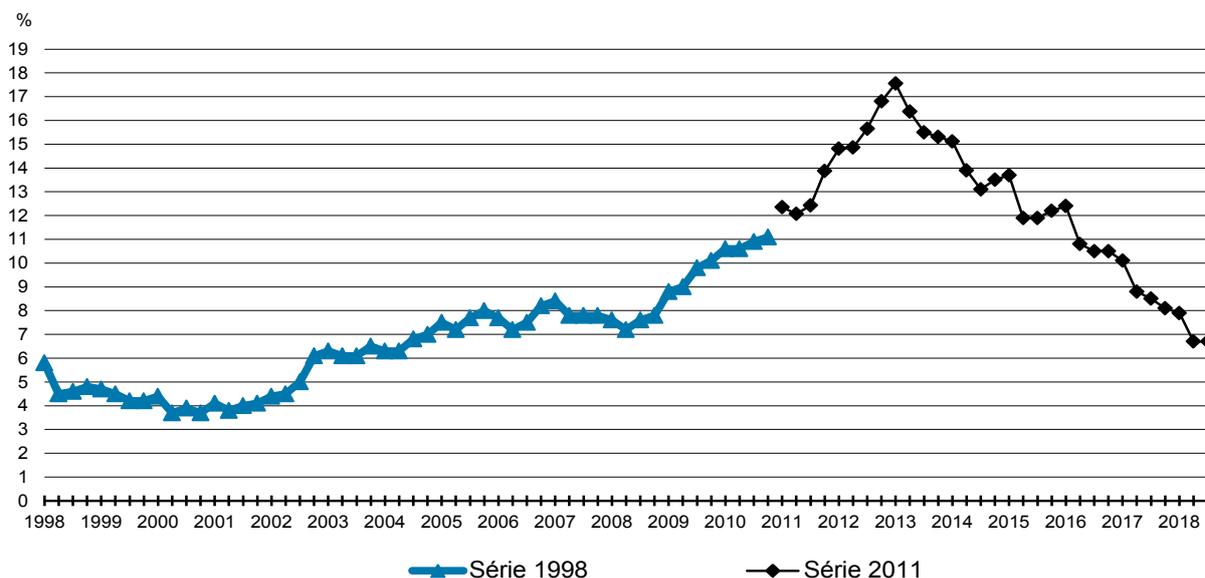
Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 18	2.º Trim. 18	1.º Trim. 18	4.º Trim. 17	3.º Trim. 17	2.º Trim. 17	1.º Trim. 17	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	50,9	42,2	45,9	54,6	58,6	54,3	54,6	-13,1
Novo emprego								
Total (HM)	301,8	309,6	364,2	367,4	385,4	407,0	469,3	-21,7
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	176,4	168,0	189,6	194,0	189,4	188,2	215,4	-6,8
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	84,1	87,4	119,1	112,2	120,1	129,9	151,7	-30,0
Mais de 36 meses								
Total (HM)	92,2	96,4	101,4	115,9	134,5	143,3	156,8	-31,4
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	7,6	6,3	12,0	12,5	11,6	9,8	13,6	-34,9
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	65,8	83,9	83,7	89,7	85,0	110,3	125,2	-22,5
Serviços								
Total (HM)	203,5	190,4	240,5	242,4	261,3	261,1	300,4	-22,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Nov. (1) 18	Nov. 18	Out. 18	Set. 18	Ago. 18	Homóloga
(BASE 100:2012)							
PORTUGAL							
TOTAL	103,902	-0,45	-0,09	1,13	-0,35	0,86	1,06
Total exceto Habitação	103,622	-0,48	-0,10	1,17	-0,37	0,78	1,03
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	104,524	0,29	-0,64	0,03	-0,05	0,28	0,90
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	121,441	0,15	0,55	-0,01	-0,22	2,22	2,21
3-Vestuário e calçado	92,248	0,12	2,17	18,81	-5,59	-3,64	-3,43
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	108,842	0,18	0,24	0,18	0,14	2,71	2,09
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,686	0,41	0,45	-0,28	0,04	-0,09	-0,44
6-Saúde	103,889	0,06	0,03	0,17	0,03	1,01	1,07
7-Transportes	100,856	-1,41	0,21	-0,84	0,65	3,10	3,26
8-Comunicações	112,160	-0,04	0,13	-0,18	0,00	0,10	0,41
9-Lazer, recreação e cultura	99,100	-0,43	-0,90	-1,73	1,03	-0,77	-0,10
10-Educação	106,388	0,10	1,03	0,04	0,01	1,21	1,22
11-Restaurantes e hotéis	110,373	-3,53	-2,63	2,51	-1,84	1,30	2,24
12-Bens e serviços diversos	102,513	0,11	0,75	0,30	-0,04	1,13	0,82

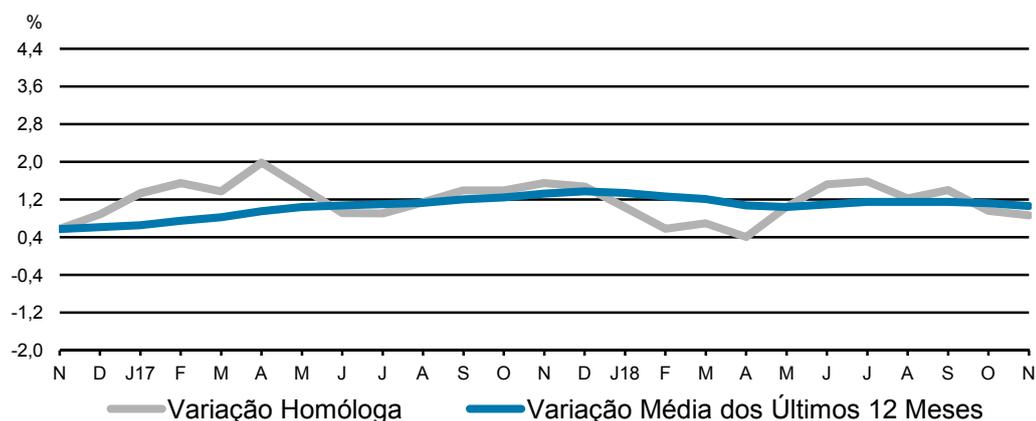
(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Nov. (1) 18	Nov. 18	Out. 18	Set. 18	Ago. 18	Homóloga
(BASE 100:2012)							
CONTINENTE							
TOTAL	103,866	-0,45	-0,05	1,14	-0,34	0,86	1,04
Total exceto Habitação	103,578	-0,48	-0,06	1,18	-0,37	0,78	1,01
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	104,548	0,30	-0,65	0,02	-0,02	0,30	0,90
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	120,480	0,13	0,57	-0,01	-0,21	2,17	2,14
3-Vestuário e calçado	92,234	0,14	2,17	18,80	-5,52	-3,64	-3,50
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	108,816	0,17	0,24	0,19	0,14	2,76	2,13
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,584	0,37	0,47	-0,30	0,05	-0,14	-0,45
6-Saúde	103,956	0,06	0,03	0,17	0,03	1,01	1,10
7-Transportes	100,911	-1,40	0,48	-0,83	0,64	3,08	3,18
8-Comunicações	112,146	-0,04	0,13	-0,18	0,00	0,11	0,42
9-Lazer, recreação e cultura	99,040	-0,40	-0,91	-1,75	1,05	-0,77	-0,10
10-Educação	106,369	0,11	1,05	0,04	0,02	1,23	1,22
11-Restaurantes e hotéis	110,438	-3,54	-2,63	2,60	-1,90	1,30	2,19
12-Bens e serviços diversos	102,469	0,11	0,74	0,30	-0,04	1,10	0,81

(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

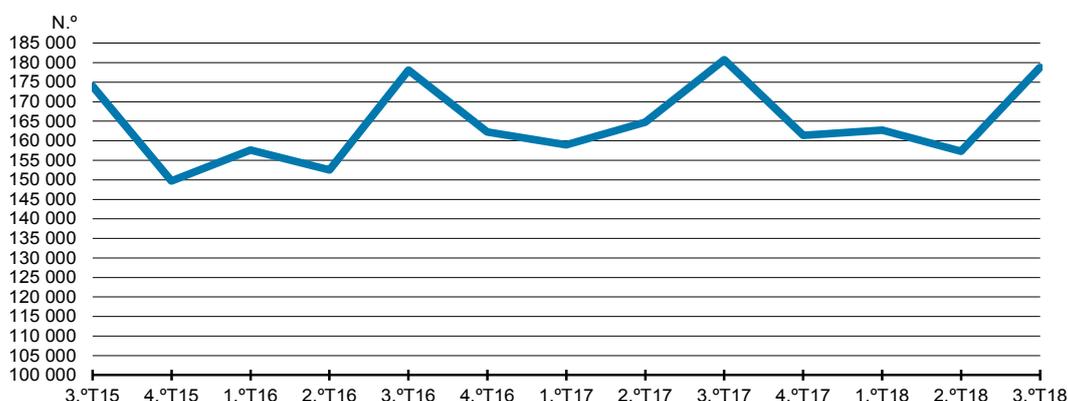


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões

Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)		
	3.ºTrim. 18 (Po)	2.ºTrim. 18 (Po)	1.ºTrim. 18 (Po)	4.ºTrim. 17	3.ºTrim. 17	2.ºTrim. 17	Homóloga	Homóloga Acumulada	
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	178 777	157 323	162 683	161 390	180 733	164 765	-1,1	-1,1
Continente	N.º	172 247	151 865	156 962	155 559	174 138	158 701	-1,1	-1,0
Norte	N.º	52 728	45 696	47 380	47 618	52 860	46 722	-0,2	0,5
Centro	N.º	28 985	26 063	27 522	27 490	31 408	28 599	-7,7	-5,5
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	69 541	63 334	64 936	65 084	73 370	69 415	-5,2	-5,8
Alentejo	N.º	5 016	4 209	4 354	2 745	2 907	2 495	72,5	75,4
Algarve	N.º	15 977	12 563	12 770	12 622	13 593	11 470	17,5	15,3
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 659	1 448	1 460	1 511	1 665	1 575	-0,4	-3,0
Região Autónoma da Madeira	N.º	4 871	4 010	4 261	4 320	4 930	4 489	-1,2	-4,0
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	3 907 623	2 883 650	3 704 873	3 624 188	4 041 326	4 038 309	-3,3	-12,4
Continente	N.º	3 788 060	2 805 779	3 609 001	3 527 621	3 928 211	3 902 118	-3,6	-12,3
Norte	N.º	1 198 848	884 713	1 178 382	1 133 053	1 280 009	1 244 445	-6,3	-12,8
Centro	N.º	524 753	393 387	489 016	505 665	578 583	621 764	-9,3	-18,8
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	1 677 225	1 284 275	1 640 843	1 614 972	1 744 786	1 750 211	-3,9	-12,8
Alentejo	N.º	92 368	68 353	98 524	60 967	53 904	57 882	71,4	52,8
Algarve	N.º	294 866	175 051	202 236	212 964	270 929	227 816	8,8	-4,5
Região Autónoma dos Açores	N.º	37 022	25 969	34 718	37 303	34 077	49 542	8,6	-21,9
Região Autónoma da Madeira	N.º	82 541	51 902	61 154	59 264	79 038	86 649	4,4	-16,0
RECEITAS									
TOTAL	10ºEuros	20 970	15 676	19 950	19 428	20 855	20 742	0,5	-9,1
Continente	10ºEuros	20 359	15 289	19 470	18 955	20 291	20 092	0,3	-8,9
Norte	10ºEuros	6 179	4606	6 085	5 831	6 369	6 226	-3,0	-10,1
Centro	10ºEuros	2 798	2 080	2 603	2 638	2 967	3 130	-5,7	-15,8
Área Metropolitana de Lisboa	10ºEuros	9 371	7 341	9 218	9 077	9 347	9 335	0,3	-9,2
Alentejo	10ºEuros	463	329	474	283	220	245	110,4	80,7
Algarve	10ºEuros	1 547	933	1 091	1 125	1 387	1 156	11,5	-1,1
Região Autónoma dos Açores	10ºEuros	187	122	161	169	168	227	11,0	-18,4
Região Autónoma da Madeira	10ºEuros	424	265	318	303	397	424	7,0	-13,2

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de sessões efetuadas



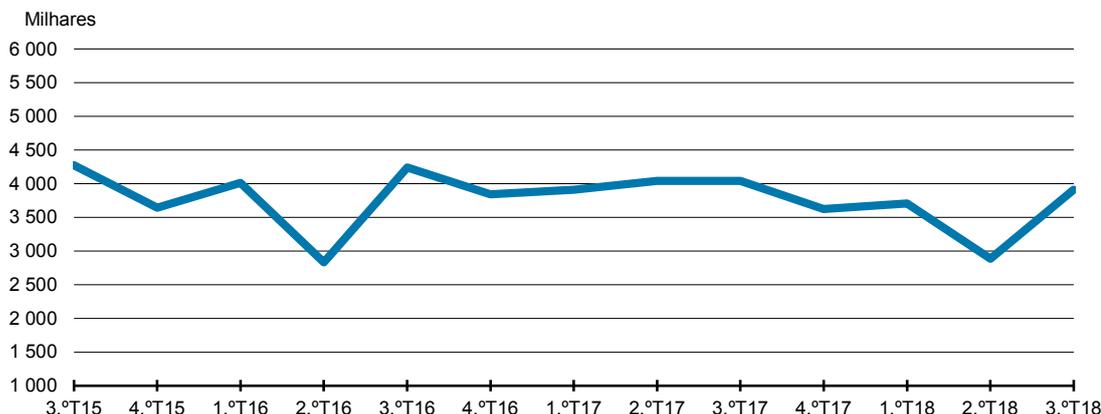
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3.ºTrim. 18 (Po)	2.ºTrim. 18 (Po)	1.ºTrim. 18 (Po)	4.ºTrim. 17	3.ºTrim. 17	2.ºTrim. 17	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	178 777	157 323	162 683	161 390	180 733	164 765	-1,1	-1,1
Europa	N.º	15 052	15 943	18 099	14 693	7 927	16 160	89,9	51,6
Portugal	N.º	2 441	3 544	3 680	6 042	1 646	6 422	48,3	-22,3
Espanha	N.º	4	4	3 401	131	16	12	-75,0	2584,3
França	N.º	7 418	7 129	2 108	1 857	2 327	1 327	218,8	310,0
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	1 785	1 693	6 492	6 432	3 644	4 854	-51,0	-7,8
Outros Países da UE	N.º	1 166	2 914	700	184	269	3 204	333,5	26,9
EUA	N.º	101 099	76 945	92 530	79 387	112 263	115 926	-9,9	-15,6
Outros Países	N.º	1 390	3 679	682	625	719	1 461	93,3	39,2
Total das Co-Produções	N.º	61 236	60 756	51 372	66 685	59 824	31 218	2,4	17,5
Países Europeus	N.º	8 809	6 019	2 054	10 390	12 320	9 240	-28,5	-32,5
Países Europeus/EUA	N.º	26 771	24 854	24 974	25 830	33 963	4 904	-21,2	58,5
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	3 907 623	2 883 650	3 704 873	3 624 188	4 041 326	4 038 309	-3,3	-12,4
Europa	N.º	175 076	187 234	296 797	220 593	99 369	232 854	76,2	43,7
Portugal	N.º	21 504	40 524	65 011	114 457	15 873	109 700	35,5	-33,8
Espanha	N.º	109	50	44 334	1 649	748	266	-85,4	1728,0
França	N.º	99 247	99 189	25 732	18 672	27 389	11 070	262,4	389,2
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	18 587	14 887	126 223	81 608	48 970	71 675	-62,0	4,2
Outros Países da UE	N.º	10 211	27 882	7 567	2 638	6 209	35 375	64,5	-4,3
EUA	N.º	2 512 464	1 648 486	2 241 467	2 128 956	2 796 985	3 274 045	-10,2	-24,4
Outros Países	N.º	82 926	46 210	16 391	12 235	8 011	25 546	935,2	89,2
Total das Co-Produções	N.º	1 137 157	1 001 720	1 150 218	1 262 404	1 136 961	505 864	0,0	10,3
Países Europeus	N.º	110 791	59 998	29 556	169 833	192 795	118 423	-42,5	-46,7
Países Europeus/EUA	N.º	565 083	450 143	593 128	541 759	689 864	66 217	-18,1	69,2
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	20 970	15 676	19 950	19 428	20 855	20 742	0,5	-9,1
Europa	10³ EUROS	905	946	1 547	1 137	499	1 107	81,3	50,6
Portugal	10 ³ EUROS	102	186	324	578	66	506	55,4	-32,0
Espanha	10 ³ EUROS	1	9	218	8	2	1	-99,9	3964,1
França	10 ³ EUROS	526	513	126	86	133	56	294,5	426,0
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	10 ³ EUROS	99	86	700	447	266	344	-62,6	10,4
Outros Países da UE	10 ³ EUROS	53	137	35	11	32	175	64,8	-3,7
EUA	10³ EUROS	13 551	9 245	12 228	11 598	14 282	17 137	-5,1	-20,7
Outros Países	10³ EUROS	347	245	96	68	37	109	835,7	90,2
Total das Co-Produções	10³ EUROS	6 167	5 241	6 079	6 625	6 037	2 389	2,1	13,1
Países Europeus	10 ³ EUROS	557	297	140	820	976	539	-42,9	-44,9
Países Europeus/EUA	10 ³ EUROS	3 059	2 448	3 191	2 849	3 722	331	-17,8	72,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de espectadores/as



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.



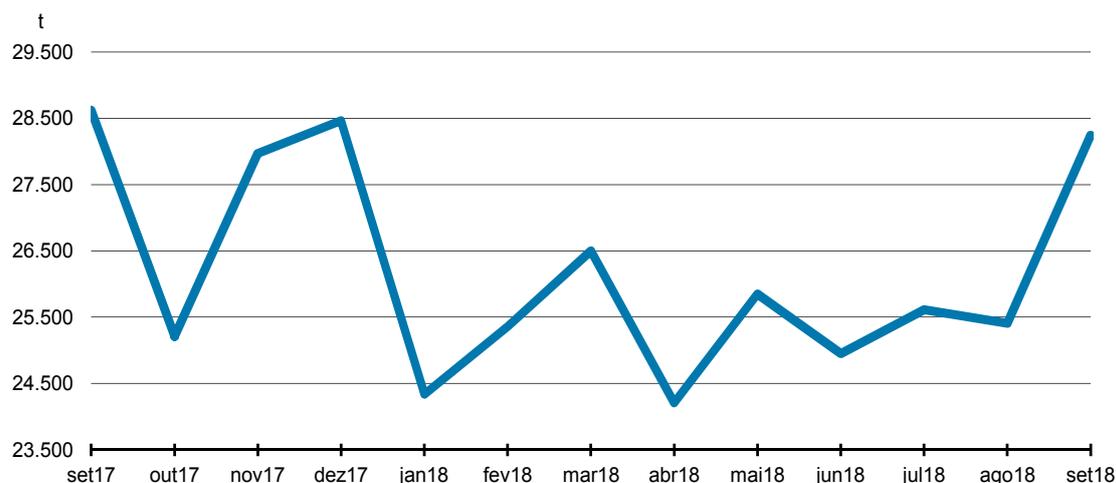
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2017/18 - Em 31 de outubro de 2018					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2018 f	2017	2018 f	2017	2018 f	2017
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	3	4	2 543	2 261	8	9
Trigo mole	21	25	2 733	2 020	58	50
Triticale	15	17	1 769	1 504	26	26
Centeio	15	16	982	889	15	14
Aveia	32	35	1 582	1 294	50	46
Cevada	21	23	2 865	2 063	60	48
Arroz	30	29	5 915	6 211	171	180
Batata de sequeiro	3	3	8 811	8 811	24	28
Batata de regadio	18	19	20 823	23 273	380	445
Milho de sequeiro	7	7	2 033	2 033	15	15
Milho de regadio	79	79	9 700	9 255	729	729
Grão-de-bico	2	2	782	821	2	2
Tomate (indústria)	14	20	85 561	84 420	1 226	1 650
Girassol	11	13	1 643	1 546	19	21
Feijão	4	4	662	662	2	2
Pêssego	4	4	10 683	10 683	42	42
Maçã	15	15	19 024	22 381	278	328
Pêra	13	13	12 882	16 102	162	202
Vinha para vinho (Po)	175	175	(a) 32	(a) 37	(b) 5212	(b) 6515

f - Valor previsto
(a) hl/ha
(b) 1 000 hl

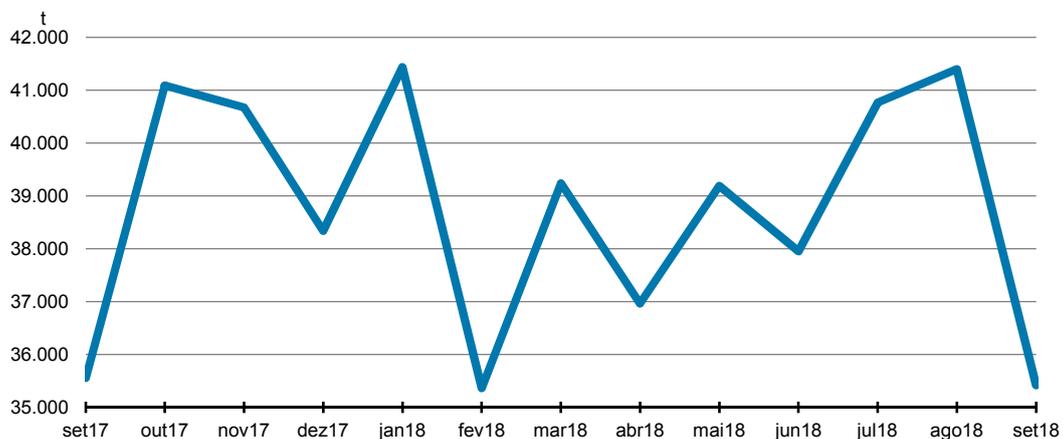
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Unid.	Valor mensal					Acumulado Jan. a set. 18	Variação (%)	
		Set. 18	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	35 415	41 401	40 773	37 951	39 195	347 748	-0,4	2,9
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	30 377	36 251	37 075	31 913	33 843	287 304	-1,3	2,6
Peso limpo	(t)	7 431	8 857	9 251	8 074	8 435	70 831	0,5	3,8
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	36 325	46 926	52 501	62 569	57 055	526 764	-13,2	-8,9
Peso limpo	(t)	461	646	734	884	818	6 817	-14,6	-5,3
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	3 301	5 756	6 103	8 464	7 121	65 591	-12,6	0,4
Peso limpo	(t)	32	56	59	69	55	518	-15,8	4,4
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	431 199	531 083	474 504	444 729	451 075	4 082 158	0,9	2,4
Peso limpo	(t)	27 468	31 831	30 716	28 914	29 873	269 445	-0,4	2,9
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	118	55	67	44	71	717	40,5	-13,7
Peso limpo	(t)	23	11	13	10	14	137	43,8	-14,9
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	33 577	39 306	38 533	35 854	36 990	330 575	-1,0	2,5
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	24 111	29 399	29 832	25 056	26 557	231 094	-4,6	0,8
Peso limpo	(t)	6 055	7 335	7 588	6 456	6 707	58 148	-1,8	2,7
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	36 295	46 851	52 415	62 476	56 970	526 146	-13,2	-8,9
Peso limpo	(t)	461	645	733	882	817	6 809	-14,6	-5,3
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	3 240	5 672	6 023	8 282	7 030	64 628	-13,4	0,1
Peso limpo	(t)	31	55	58	67	54	506	-16,2	3,7
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	425 349	523 760	467 550	439 239	445 569	4 027 970	0,8	2,3
Peso limpo	(t)	27 007	31 260	30 141	28 439	29 398	264 975	-0,6	2,7
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	118	55	67	44	71	717	40,5	-13,7
Peso limpo	(t)	23	11	13	10	14	137	43,8	-14,9

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



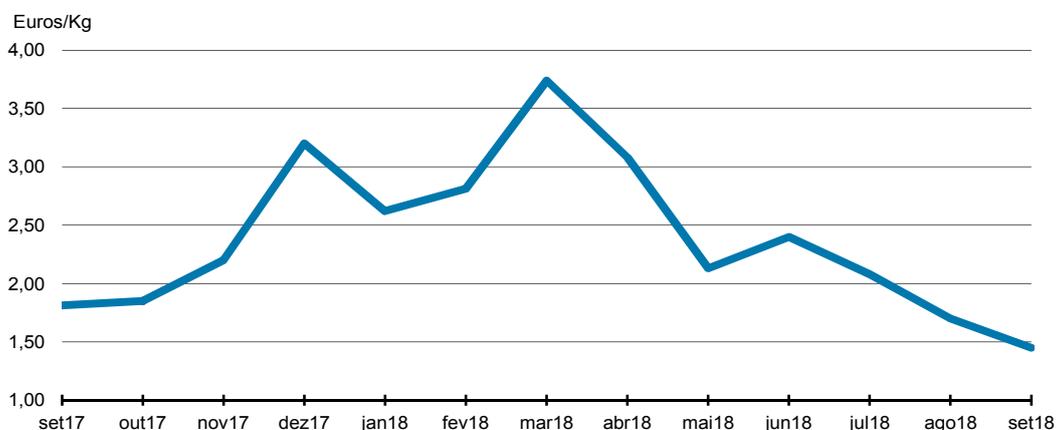
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a set. 18	Variação (%)	
		Set. 18	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	20.186	18.868	18.420	17.888	18.522	162.317	0,3	-4,6
Peso limpo	(t)	28.244	25.408	25.615	24.953	25.851	230.482	-1,3	-3,9
Ovos									
Número	(10 ³)	139.315	148.275	150.612	141.265	151.624	1.303.045	-1,6	1,1
Peso	(t)	8.638	9.193	9.338	8.758	9.401	80.789	-1,6	1,1

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a set. 18	Variação (%)	
		Set. 18	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	139 284	150 186	160 530	163 046	176 389	1 435 522	-1,5	1,6
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	54 538	61 138	62 085	67 052	72 675	584 603	5,0	8,0
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	442	546	593	828	930	6.246	-7,0	10,0
Leite em pó magro	(t)	1 480	1 437	1 960	2 071	2 175	17.691	2,4	3,6
Manteiga	(t)	2 111	2 163	2 582	2 833	2 823	24 176	-9,8	-2,0
Queijo	(t)	4 972	5 398	5 555	5 084	5 647	47 284	-6,9	1,6
Leites acidificados	(t)	9 626	10 990	10 491	9 778	11 250	89 279	2,7	11,0

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a set. 18	Variação (%)		
	Set. 18	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	19 842	19 269	16 334	12 224	11 988	102 785	49,2	9,3
Valor	(10 ³ Euros)	29 791	33 153	34 335	30 112	26 708	226 266	22,5	4,1
Peixes diátomos									
Peso	(t)	1	1	3	6	17	166	30,0	-10,5
Valor	(10 ³ Euros)	3	4	20	39	83	1 575	-11,8	-1,6
Peixes marinhos									
Peso	(t)	17 472	16 555	14 775	10 916	10 503	88 892	52,6	11,1
Valor	(10 ³ Euros)	20 644	22 964	25 475	21 733	17 237	155 472	5,9	1,2
Crustáceos									
Peso	(t)	98	149	159	167	173	1 064	118,0	43,5
Valor	(10 ³ Euros)	1 252	1 741	1 853	1 808	1 701	11 718	63,4	2,6
Moluscos									
Peso	(t)	2 271	2 564	1 397	1 136	1 295	12 664	25,7	-3,4
Valor	(10 ³ Euros)	7 892	8 443	6 987	6 532	7 687	57 501	94,8	13,5
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	17 668	15 926	12 782	9 178	10 083	86 415	46,1	5,7
Valor	(10 ³ Euros)	24 727	25 594	26 138	22 062	20 168	179 683	24,2	2,4
Peixes diátomos									
Peso	(t)	1	1	3	6	17	166	30,0	-10,5
Valor	(10 ³ Euros)	3	4	20	39	83	1 575	-11,8	-1,6
Peixes marinhos									
Peso	(t)	15 360	13 288	11 287	7 934	8 655	72 960	49,2	7,2
Valor	(10 ³ Euros)	16 146	16 124	17 873	14 196	11 178	112 690	4,0	-1,4
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 697	1 506	1 708	1 692	2 095	13 868	-27,9	-23,7
Valor	(10 ³ Euros)	1 693	1 903	2 825	1 947	1 670	16 135	8,3	11,7
Pescadas									
Peso	(t)	143	152	198	151	151	1 128	17,5	-4,8
Valor	(10 ³ Euros)	370	376	452	367	400	3 279	-15,0	-14,6
Sardinha									
Peso	(t)	1 546	2 259	2 109	2 961	787	9 662	-34,9	-28,5
Valor	(10 ³ Euros)	3 172	5 240	6 466	5 879	1 069	21 827	-21,5	-2,0
Crustáceos									
Peso	(t)	96	143	153	162	167	1 034	133,1	49,3
Valor	(10 ³ Euros)	1 224	1 678	1 780	1 744	1 652	11 349	76,5	5,5
Moluscos									
Peso	(t)	2 212	2 494	1 340	1 076	1 244	12 256	25,8	-4,5
Valor	(10 ³ Euros)	7 355	7 788	6 464	6 083	7 255	54 069	99,2	10,8
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	1 057	2 497	2 797	2 177	1 043	10 735	47,0	99,6
Valor	(10 ³ Euros)	3 107	5 838	6 264	5 676	3 942	31 801	1,7	34,8
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	1 116	845	755	869	862	5 635	129,2	-18,7
Valor	(10 ³ Euros)	1 957	1 721	1 933	2 375	2 597	14 782	45,1	-18,9

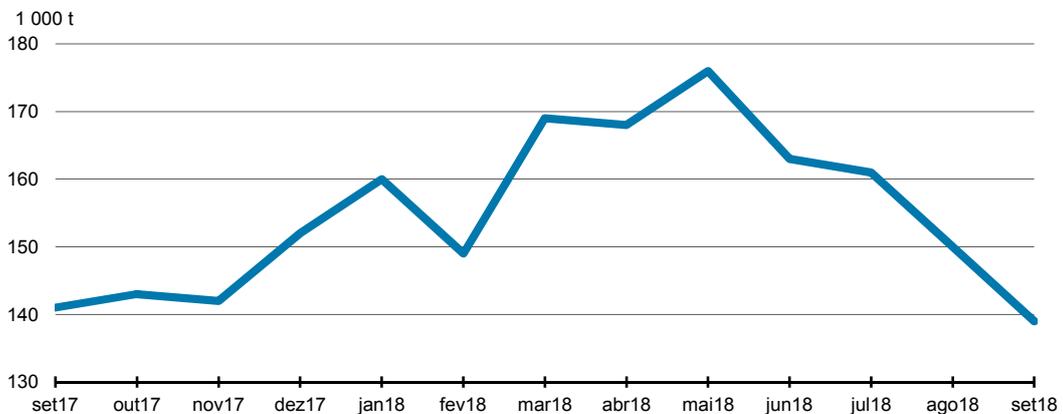
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 17	Variação Homóloga (%)
	Set. 18	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	31,34	28,74	27,09	30,18	26,91	21,11	22,25	96,9
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	91,97	x	x	71,15	65,21	62,63	69,43	x
Pêra: conj. Variedades	97,17	110,72	97,50	95,50	78,65	80,87	85,64	31,3
Morango: todos tipos de produção	288,27	263,45	152,08	135,17	123,29	174,07	259,17	-21,9
Laranja: conj. Variedades	60,00	63,00	50,63	50,00	47,00	46,56	49,53	0,0
Limão: conj. Variedades	137,95	107,26	64,98	60,32	47,24	42,18	83,53	18,9
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	73,00	73,00	73,00	73,00	70,20	67,75	80,65	23,7
Castanha	x	x	x	x	x	x	208,51	x
Alfarroba inteira	57,00	57,00	57,00	57,00	57,00	61,00	38,28	72,7
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	60,50	51,40	26,75	57,50	50,20	21,00	40,71	57,1
Couve repolho	26,24	30,25	22,46	19,39	23,41	16,90	21,55	5,8
Couve lombardo	29,51	20,95	22,11	21,78	16,26	11,67	19,48	2,1
Alface	59,28	29,07	46,51	53,96	62,44	29,06	36,44	133,8
Tomate	66,18	56,59	49,88	53,96	69,08	65,43	56,86	30,5
Cenoura	23,24	26,00	31,79	39,57	47,19	41,01	17,83	47,6
Cebolas	34,75	25,37	31,11	40,14	35,30	41,43	27,61	31,2
Feijão verde	106,19	96,37	146,82	188,02	91,70	178,14	134,22	-31,1
Espinafres	16,00	16,80	16,00	16,00	40,09	25,81	36,13	x
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	x	x	x	x	x	x	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	310,20	310,75	314,04	331,83	407,00	403,33	420,03	-28,3
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	275,55	275,55	275,55	314,67	325,58	330,00	390,49	-32,2
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	21,79	22,95	23,12	25,41	26,74	33,20	28,07	-9,9
Cravos	12,50	9,31	8,03	7,59	7,93	8,31	10,10	44,5
Gladiolos	33,60	32,47	26,56	39,08	41,56	50,48	38,89	-13,6
Feto ornamental	15,16	14,90	15,96	16,24	15,52	17,32	11,70	34,8

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 17	Variação Homóloga (%)
	Set. 18	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	435,95	435,95	436,10	436,25	436,25	436,10	434,86	-0,1
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	253,72	253,72	253,44	253,44	252,87	254,52	222,48	6,8
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	382,05	381,77	381,92	382,49	383,62	386,32	375,71	2,2
Novilhas de 12 a 18 meses	370,28	370,21	370,32	370,76	371,75	375,52	366,51	1,8
Vacas								
Vacas de refugo (Euros/100 Kg pc)	217,77	216,01	215,59	214,85	210,02	209,59	198,00	11,1
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	285,34	288,27	287,19	291,05	291,27	301,84	306,54	-2,9
Porco Categoria E	164,94	168,57	168,48	166,38	158,49	157,56	163,79	-7,5
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	332,39	324,10	311,89	314,27	312,98	323,07	294,75	8,8
Borregos com mais de 28 Kg pv	259,29	236,58	229,20	238,58	241,80	248,93	219,67	15,8
Cabritos	393,81	398,97	377,82	377,65	362,50	362,75	387,26	-15,5
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	87,55	88,57	88,77	92,55	87,04	81,32	85,40	-0,2
Galinhas	18,68	18,68	21,08	23,50	24,70	31,55	28,32	-28,9
Perus	133,84	133,84	133,84	133,84	133,84	133,84	135,21	0,0
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	7,56	7,17	7,33	7,54	7,86	8,08	8,15	-5,7

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2015=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Out-17	105,9	105,7	118,5	104,2	104,3	107,8	108,1	95,6	105,2	111,2	97,3	
Nov-17	106,4	106,5	121,2	104,7	104,4	107,8	108,9	85,8	105,6	112,8	99,1	
Dez-17	104,5	99,8	121,1	97,3	103,6	112,5	108,4	83,6	103,6	111,2	101,8	
Jan-18	107,4	105,9	122,1	104,0	105,7	111,6	110,1	99,9	106,4	113,9	102,5	
Fev-18	105,0	104,3	120,0	102,5	103,8	108,2	105,9	105,0	104,3	109,1	102,5	
Mar-18	109,6	108,0	123,6	106,2	99,9	107,0	134,0	92,1	104,0	143,0	104,0	
Abr-18	106,4	104,8	118,6	103,1	98,9	109,6	121,6	121,7	102,6	126,3	101,6	
Mai-18	104,2	106,0	132,8	102,8	98,9	106,8	109,1	107,0	103,0	111,2	102,1	
Jun-18	106,2	105,0	129,0	102,1	98,6	109,3	121,2	116,2	102,4	126,8	104,9	
Jul-18	107,7	103,1	126,0	100,4	100,4	109,7	129,1	131,2	102,4	135,5	104,3	
* Ago-18	109,4	104,5	117,6	102,9	103,7	109,9	129,5	106,7	104,6	136,6	104,6	
* Set-18	106,5	101,4	116,5	99,6	102,4	111,3	120,7	117,5	102,8	126,5	x	
Out-18	105,6	107,3	102,2	107,9	101,7	109,0	107,2	109,4	103,4	117,8	x	
Varição mensal (%)												
Out-17	-0,9	1,4	-0,5	1,7	1,6	3,0	-11,7	-0,8	1,6	-12,2	-1,9	
Nov-17	0,4	0,7	2,3	0,5	0,1	0,0	0,7	-10,3	0,4	1,4	1,9	
Dez-17	-1,8	-6,2	-0,1	-7,1	-0,7	4,3	-0,4	-2,5	-1,9	-1,4	2,7	
Jan-18	2,8	6,1	0,9	6,9	2,1	-0,8	1,5	19,5	2,7	2,4	0,7	
Fev-18	-2,3	-1,5	-1,7	-1,5	-1,8	-3,1	-3,8	5,1	-2,0	-4,2	0,0	
Mar-18	4,4	3,6	3,0	3,6	-3,7	-1,1	26,5	-12,3	-0,2	31,1	1,4	
Abr-18	-3,0	-3,0	-4,0	-2,9	-1,0	2,4	-9,3	32,2	-1,4	-11,7	-2,3	
Mai-18	-2,0	1,2	11,9	-0,3	0,1	-2,5	-10,3	-12,1	0,4	-12,0	0,5	
Jun-18	1,9	-0,9	-2,9	-0,7	-0,4	2,3	11,1	8,6	-0,5	14,1	2,7	
Jul-18	1,3	-1,8	-2,3	-1,7	1,9	0,4	6,6	13,0	0,0	6,8	-0,5	
* Ago-18	1,6	1,3	-6,7	2,5	3,3	0,2	0,3	-18,7	2,2	0,9	0,2	
* Set-18	-2,6	-2,9	-0,9	-3,2	-1,3	1,2	-6,8	10,2	-1,7	-7,5	x	
Out-18	-0,9	5,8	-12,3	8,3	-0,7	-2,1	-11,2	-6,9	0,5	-6,8	x	
Varição homóloga (%)												
Out-17	4,6	4,8	17,2	3,4	5,9	11,2	-2,9	-6,7	6,2	-2,3	-1,4	
Nov-17	3,1	4,6	15,8	3,2	2,2	8,4	-2,1	-12,6	4,3	-1,6	1,0	
Dez-17	-0,2	-2,1	11,7	-3,9	1,4	7,1	-5,3	-14,5	0,9	-4,7	5,2	
Jan-18	2,5	4,1	8,3	3,5	2,7	10,8	-6,7	5,1	4,2	-6,0	0,2	
Fev-18	1,8	2,2	5,2	1,8	2,1	9,6	-5,2	12,7	2,9	-4,6	3,5	
Mar-18	2,5	-1,2	6,4	-2,2	-2,9	3,5	18,4	-0,3	-1,2	21,3	5,4	
Abr-18	4,4	4,2	8,5	3,6	-1,8	14,1	8,8	28,6	2,8	10,3	1,7	
Mai-18	-2,7	-1,7	11,4	-3,4	-4,9	4,0	-5,6	16,4	-2,2	-6,8	2,9	
Jun-18	-0,1	-0,9	10,8	-2,5	-3,4	8,9	0,4	20,0	-0,6	0,7	6,2	
Jul-18	-1,0	-3,2	10,4	-4,9	-2,6	11,1	-2,7	17,6	-0,9	-3,2	7,2	
* Ago-18	-3,7	-1,4	-2,1	-1,3	-4,1	-4,7	-6,2	-0,4	-3,1	-6,7	4,9	
* Set-18	-0,3	-2,7	-2,1	-2,7	-0,3	6,3	-1,4	22,0	-0,7	-0,2	x	
Out-18	-0,3	1,5	-13,7	3,6	-2,5	1,1	-0,8	14,4	-1,7	6,0	x	
Varição média nos últimos 12 meses (%)												
Out-17	4,4	4,6	15,5	3,3	2,6	3,2	8,1	-0,1	3,6	8,8	-0,1	
Nov-17	4,3	4,8	16,6	3,4	2,7	4,1	6,6	-1,2	3,9	7,0	0,1	
Dez-17	3,9	4,4	16,9	3,0	2,9	4,4	4,7	-3,4	3,9	4,9	0,6	
Jan-18	3,8	4,6	16,3	3,2	2,8	4,9	3,4	-3,0	4,0	3,7	0,4	
Fev-18	3,9	4,5	15,4	3,2	3,0	6,2	2,7	-1,0	4,1	3,2	0,7	
Mar-18	3,6	3,5	14,2	2,2	2,5	6,3	3,5	-0,5	3,5	4,2	1,2	
Abr-18	4,1	3,8	14,0	2,6	2,4	7,9	4,6	1,7	3,8	5,7	1,3	
Mai-18	3,3	2,8	13,1	1,5	1,6	7,9	3,8	3,9	3,0	4,8	1,5	
Jun-18	3,0	2,2	12,6	0,9	1,3	8,7	3,2	5,5	2,7	4,2	2,1	
Jul-18	2,3	1,2	11,8	-0,1	0,8	9,5	1,6	6,0	2,2	2,4	2,9	
* Ago-18	1,1	0,9	10,1	-0,3	-0,3	7,3	-0,4	5,3	1,3	0,0	3,2	
* Set-18	0,8	0,5	8,2	-0,5	-0,5	7,3	-1,0	7,2	1,0	-0,5	x	
Out-18	0,4	0,2	5,7	-0,5	-1,2	6,5	-0,8	9,0	0,3	0,1	x	

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respondidas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS							
	100,00	74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Sem Agrupamento	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
out-17	112,1	114,6	112,5	127,0	110,9	113,5	121,1	103,9
nov-17	116,6	120,6	116,9	133,3	115,1	114,9	140,9	103,6
dez-17	106,7	101,5	103,0	98,5	103,5	96,8	109,5	123,5
jan-18	108,4	109,4	105,9	113,8	105,0	106,7	122,5	105,3
fev-18	107,2	106,5	102,0	110,5	101,0	103,4	122,5	109,4
mar-18	115,5	115,9	111,5	123,5	110,1	113,6	130,0	114,1
abr-18	110,2	110,2	101,6	120,3	99,5	109,8	127,9	110,0
mai-18	118,7	120,7	114,7	130,6	112,8	117,8	139,0	112,1
jun-18	117,7	121,1	117,5	126,8	116,4	117,2	137,5	106,8
jul-18	121,0	122,5	120,4	131,5	119,1	119,7	133,2	116,3
(*) ago-18	98,7	91,7	100,0	95,8	100,4	91,7	75,9	121,0
(*) set-18	112,2	111,3	104,9	117,1	103,5	109,3	128,6	115,1
out-18	118,1	121,4	117,0	127,3	115,8	118,9	135,5	107,7
Varição mensal (%)								
out-17	1,8	4,0	5,7	5,2	5,7	2,6	3,9	-5,3
nov-17	4,0	5,2	3,9	4,9	3,8	1,2	16,4	-0,3
dez-17	-8,4	-15,8	-11,9	-26,1	-10,0	-15,8	-22,3	19,2
jan-18	1,6	7,7	2,7	15,4	1,4	10,2	11,9	-14,7
fev-18	-1,1	-2,6	-3,6	-2,9	-3,7	-3,0	0,0	3,9
mar-18	7,7	8,8	9,3	11,8	9,0	9,9	6,1	4,3
abr-18	-4,6	-5,0	-8,8	-2,6	-9,7	-3,4	-1,6	-3,5
mai-18	7,7	9,5	12,8	8,5	13,5	7,3	8,7	1,9
jun-18	-0,8	0,4	2,4	-2,9	3,1	-0,6	-1,1	-4,8
jul-18	2,8	1,1	2,5	3,7	2,3	2,2	-3,1	9,0
(*) ago-18	-18,5	-25,1	-17,0	-27,2	-15,7	-23,4	-43,0	4,0
(*) set-18	13,7	21,4	4,9	22,2	3,1	19,2	69,3	-4,9
out-18	5,2	9,0	11,5	8,7	11,9	8,8	5,4	-6,4
Varição homóloga (%)								
out-17	12,1	14,7	13,0	15,1	12,8	13,4	21,0	3,8
nov-17	9,5	12,0	6,6	9,8	6,2	8,5	30,7	1,0
dez-17	3,6	2,6	-0,3	-2,0	-0,2	1,3	11,3	6,4
jan-18	3,8	10,0	4,8	1,4	5,3	7,6	26,0	-12,6
fev-18	7,0	9,2	7,1	3,7	7,6	4,6	23,7	0,7
mar-18	-0,5	-2,1	-4,1	-8,2	-3,6	-6,3	12,1	5,0
abr-18	13,1	12,8	8,2	16,4	7,1	8,5	31,8	14,1
mai-18	4,6	4,0	1,3	4,7	0,8	0,8	16,5	6,6
jun-18	6,0	6,0	0,8	5,3	0,3	4,6	19,7	5,9
jul-18	10,0	8,8	2,1	13,3	0,8	6,8	28,7	14,4
(*) ago-18	2,8	-0,4	1,4	7,9	0,8	2,0	-10,3	11,4
(*) set-18	1,9	1,0	-1,5	-3,0	-1,3	-1,2	10,2	4,9
out-18	5,4	5,9	4,0	0,2	4,5	4,7	11,9	3,7
Varição média nos últimos 12 meses (%)								
out-17	8,7	8,1	6,3	13,9	5,5	8,6	10,6	10,6
nov-17	8,8	8,6	6,3	14,1	5,4	8,7	13,0	9,7
dez-17	8,7	8,5	6,2	13,4	5,4	8,6	13,0	9,2
jan-18	7,7	8,3	5,9	11,6	5,2	8,3	13,4	5,8
fev-18	7,8	8,9	6,5	11,3	5,9	8,3	15,3	4,3
mar-18	6,5	7,3	4,8	7,9	4,4	6,1	15,2	3,8
abr-18	7,4	8,4	5,6	9,4	5,1	6,7	18,2	4,3
mai-18	6,7	7,5	4,5	7,8	4,2	5,6	18,1	4,0
jun-18	6,6	7,4	3,7	6,9	3,3	5,4	19,4	4,2
jul-18	7,1	7,6	3,5	6,8	3,1	5,2	21,5	5,3
(*) ago-18	6,5	6,8	3,3	6,3	2,9	4,7	18,9	5,4
(*) set-18	6,1	6,4	3,1	5,1	2,8	4,0	18,7	4,9
out-18	5,5	5,7	2,4	3,8	2,2	3,4	17,8	4,8

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas etetuadas para as não respostas, por respostas etetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	48,79	32,23	16,30	2,67
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
out-17	105,2	104,3	106,3	106,8	98,5	99,5	99,6	100,4	101,5	85,3	108,1	106,5	109,1	112,3	98,8	108,5	106,9	109,5	112,8	99,2
nov-17	105,9	104,8	107,2	108,0	98,7	128,1	120,5	128,8	140,8	132,9	109,5	107,8	110,7	113,8	100,6	108,4	106,7	109,6	112,4	98,9
dez-17	106,4	105,6	107,4	108,1	98,0	138,5	149,8	138,6	129,6	86,5	93,3	93,1	94,5	93,1	85,3	95,7	95,4	96,6	95,7	88,3
jan-18	105,4	103,9	106,6	108,9	99,0	100,5	100,6	101,4	102,4	87,1	110,2	108,9	110,0	115,8	101,8	108,4	107,2	108,4	113,8	99,2
fev-18	105,6	104,0	106,7	109,9	97,6	100,9	101,1	101,1	104,9	84,0	103,2	101,6	103,9	108,2	92,7	103,3	101,7	104,1	108,3	93,2
mar-18	106,1	104,3	107,3	110,8	97,6	104,2	103,0	106,1	108,3	85,5	110,2	108,2	111,3	115,5	101,5	111,4	109,5	112,2	116,8	103,5
abr-18	106,4	104,7	107,4	111,4	97,6	107,6	105,0	107,9	109,1	119,0	105,4	103,4	106,7	110,9	95,0	105,7	103,5	107,1	111,3	94,9
mai-18	106,6	104,9	107,5	111,5	97,7	108,9	106,3	110,1	109,5	118,3	110,1	108,2	110,5	117,0	99,3	108,4	106,5	108,9	114,9	96,7
jun-18	107,1	105,5	108,1	111,5	97,9	118,9	114,6	119,7	128,4	110,0	109,7	108,4	109,7	115,8	95,8	108,5	107,2	108,7	114,4	94,2
jul-18	107,4	105,5	108,8	112,1	97,3	129,2	128,0	132,7	137,3	85,3	110,9	109,6	111,2	116,8	96,1	111,3	110,0	111,6	117,3	96,6
(*) ago-18	107,1	105,8	107,9	111,3	97,4	118,8	130,4	114,9	112,0	82,9	79,3	76,3	80,6	84,0	88,9	77,9	75,0	79,4	82,2	86,7
(*) set-18	107,2	105,8	107,8	111,5	100,0	103,0	104,4	102,8	105,7	84,2	104,1	102,3	104,1	111,1	92,9	104,2	102,4	104,2	111,2	92,9
out-18	107,5	105,9	108,3	111,9	100,1	103,3	104,5	102,7	106,3	86,7	113,7	112,0	114,1	119,7	105,1	113,8	112,1	114,1	119,8	105,1
Varição mensal (%)																				
out-17	0,1	-0,4	0,2	1,0	0,1	0,1	-1,1	0,5	1,8	0,3	3,3	2,1	4,2	5,1	4,6	2,7	1,5	3,7	4,5	3,7
nov-17	0,7	0,5	0,8	1,1	0,3	28,8	21,0	28,4	38,7	55,9	1,3	1,2	1,4	1,3	1,9	-0,1	-0,2	0,1	-0,3	-0,3
dez-17	0,4	0,8	0,2	0,1	-0,8	8,1	24,3	7,6	-7,9	-34,9	-14,8	-13,7	-14,6	-18,2	-15,3	-11,7	-10,6	-11,9	-14,8	-10,7
jan-18	-0,9	-1,6	-0,8	0,7	1,0	-27,4	-32,8	-26,9	-21,0	0,7	18,1	17,0	16,4	24,5	19,4	13,4	12,4	12,2	18,9	12,4
fev-18	0,2	0,0	0,2	0,9	-1,3	0,4	0,5	-0,3	2,5	-3,5	-6,4	-6,7	-5,5	-6,6	-9,0	-4,7	-5,1	-4,0	-4,8	-6,1
mar-18	0,5	0,3	0,5	0,8	-0,1	3,2	1,8	5,0	3,2	1,8	6,8	6,4	7,1	6,7	9,6	7,8	7,7	7,8	7,8	11,1
abr-18	0,3	0,4	0,0	0,5	0,0	3,3	2,0	1,8	0,7	39,2	-4,3	-4,4	-4,1	-4,0	-6,4	-5,1	-5,5	-4,6	-4,7	-8,3
mai-18	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	1,2	1,2	2,0	0,4	-0,6	4,5	4,7	3,5	5,5	4,5	2,5	2,9	1,7	3,2	1,9
jun-18	0,5	0,5	0,6	0,0	0,2	9,1	7,8	8,7	17,3	-7,1	-0,4	0,1	-0,6	-1,0	-3,5	0,1	0,7	-0,1	-0,4	-2,6
jul-18	0,3	0,1	0,7	0,5	-0,7	8,7	11,7	10,8	7,0	-22,4	1,1	1,1	1,3	0,9	0,3	2,6	2,6	2,6	2,6	2,5
(*) ago-18	-0,3	0,3	-0,9	-0,7	0,1	-8,0	1,9	-13,4	-18,5	-2,8	-28,5	-30,4	-27,5	-28,1	-7,5	-30,0	-31,8	-28,8	-29,9	-10,2
(*) set-18	0,1	0,0	-0,1	0,2	2,7	-13,3	-19,9	-10,6	-5,6	1,5	31,3	34,1	29,1	32,3	4,4	33,7	36,5	31,2	35,3	7,2
out-18	0,2	0,1	0,4	0,4	0,1	0,2	0,1	-0,1	0,5	3,1	9,3	9,4	9,6	7,7	13,1	9,3	9,4	9,6	7,7	13,1
Varição homogênea (%)																				
out-17	3,6	3,0	3,6	6,4	-0,9	5,3	4,6	5,8	7,7	-2,0	5,7	4,4	5,4	11,3	-0,6	3,6	2,3	3,5	8,7	-3,6
nov-17	4,0	3,4	3,7	7,2	-0,8	6,4	6,8	4,9	8,4	5,7	3,6	2,6	3,2	8,1	-2,0	3,6	2,6	3,3	8,1	-2,0
dez-17	4,2	3,9	3,4	7,4	-1,4	7,3	7,5	7,4	8,3	-2,2	-0,1	-0,9	-0,2	4,0	-7,6	2,0	1,1	1,7	6,6	-4,7
jan-18	3,6	2,7	3,1	8,3	-1,5	5,6	5,7	5,0	8,4	-2,2	3,6	1,8	3,5	10,2	-2,5	1,5	-0,2	1,7	7,7	-5,4
fev-18	3,6	2,6	3,0	8,7	-2,3	3,4	5,9	2,8	8,3	-24,3	2,3	1,4	1,1	8,6	-3,6	2,3	1,4	1,1	8,6	-3,7
mar-18	3,3	2,2	2,9	8,2	-1,6	5,5	4,7	6,8	9,3	-10,9	-2,2	-3,1	-2,0	0,8	-8,3	1,6	1,1	1,0	4,9	-1,9
abr-18	3,4	2,5	2,8	8,3	-1,8	7,4	4,5	5,7	8,7	38,6	8,7	8,1	6,8	14,8	5,0	4,5	3,7	3,6	10,0	-1,8
mai-18	3,0	2,1	2,4	7,9	-1,8	4,5	4,9	6,4	3,4	-4,4	0,0	-0,9	-0,8	5,1	-4,0	0,0	-0,9	-0,8	5,1	-4,1
jun-18	3,0	2,1	2,4	7,6	-2,0	7,4	6,9	6,7	12,5	-3,2	3,5	2,7	1,8	10,5	-2,3	3,5	2,7	1,8	10,6	-2,3
jul-18	2,7	1,5	2,5	7,5	-0,7	5,8	4,6	5,1	11,3	-3,6	5,2	3,9	3,8	12,1	4,0	3,1	1,8	1,9	9,5	0,9
(*) ago-18	2,2	1,2	1,9	6,3	-0,9	5,1	5,5	4,1	7,5	-2,0	-0,2	-1,1	0,9	-0,2	1,4	-0,2	-1,0	0,9	-0,3	1,4
(*) set-18	2,0	1,1	1,6	5,4	1,7	3,6	3,6	2,9	6,0	-1,0	-0,5	-1,9	-0,6	4,0	-1,7	-1,4	-2,8	-1,3	3,0	-2,9
out-18	2,1	1,5	1,8	4,8	1,7	3,8	4,9	2,3	4,7	1,7	5,2	5,1	4,6	6,6	6,4	4,9	4,8	4,3	6,2	5,9
Varição média nos últimos 12 meses (%)																				
out-17	2,5	2,2	3,1	2,6	-0,6	4,8	5,4	5,0	5,2	-1,6	2,5	1,9	2,8	4,1	-1,4	2,3	1,7	2,7	3,9	-1,6
nov-17	2,7	2,4	3,2	3,2	-0,5	4,9	5,7	4,7	5,3	-0,9	2,7	2,1	3,0	4,8	-1,4	2,7	2,1	3,0	4,8	-1,3
dez-17	3,0	2,7	3,3	3,8	-0,5	5,3	5,9	5,2	6,0	-1,0	2,8	2,1	2,9	5,1	-1,7	2,8	2,1	2,9	5,2	-1,6
jan-18	3,1	2,8	3,3	4,4	-0,7	5,4	6,0	5,3	6,3	-1,1	2,5	1,7	2,6	5,2	-2,5	2,5	1,7	2,6	5,2	-2,4
fev-18	3,3	2,9	3,3	5,1	-0,9	5,4	6,0	5,2	6,6	-3,3	2,7	1,8	2,6	6,0	-2,4	2,6	1,8	2,6	6,0	-2,5
mar-18	3,3	2,9	3,3	5,6	-1,0	5,5	6,0	5,5	7,1	-3,6	1,9	1,0	2,0	5,4	-3,5	2,4	1,6	2,3	5,9	-2,7
abr-18	3,4	2,9	3,3	6,1	-1,2	5,9	5,9	5,6	7,4	1,7	3,0	2,1	2,8	7,0	-2,5	2,9	2,0	2,7	6,8	-2,7
mai-18	3,4	2,8	3,2	6,6	-1,4	5,6	5,7	5,6	6,9	-0,9	2,6	1,6	2,3	6,9	-2,8	2,6	1,7	2,3	6,9	-2,8
jun-18	3,4	2,8	3,1	6,9	-1,5	5,8	5,8	5,7	7,8	-1,4	2,7	1,7	2,2	7,6	-3,0	2,7	1,7	2,2	7,6	-2,9
jul-18	3,4	2,7	3,0	7,3	-1,5	5,9	5,8	5,7	8,4	-1,6	2,9	1,8	2,3	8,3	-2,5	2,7	1,7	2,1	8,1	-2,7
(*) ago-18	3,3	2,5	2,9	7,4	-1,4	5,8	5,7	5,5	8,5	-1,5	2,6	1,6	2,0	7,5	-2,3	2,4	1,5	1,9	7,3	-2,5
(*) set-18	3,2	2,3	2,8	7,4	-1,2	5,7	5,5	5,4	8,4	-1,5	2,5	1,4	1,9	7,5	-2,0	2,0	1,0	1,5	7,0	-2,6
out-18	3,1	2,2	2,6	7,3	-1,0	5,6	5,5	5,1	8,1	-1,2	2,4	1,5	1,8	7,1	-1,4	2,2	1,2	1,6	6,7	-1,8

Varição mensal = [mês n (ano N) / mês n-1 (ano N)] * 100 - 100

NOTAS Varição homogênea = [mês n (ano N) / mês n (ano N-1)] * 100 - 100

Varição média nos últimos 12 meses = [[mês (n-11) + ... + mês (n)] / [mês (n-23) + ... + mês (n-12)]] * 100 - 100

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2018											2017
	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.
Total												
Indicador de confiança (a)	-1,0	-0,2	0,4	1,0	0,3	0,0	0,4	1,1	2,1	2,9	3,2	3,5
Produção atual (a)	1,3	1,3	2,5	4,7	4,8	4,6	3,7	4,3	6,3	9,0	9,6	9,7
Perspetivas de produção (a)	8,1	9,1	10,0	10,2	9,0	7,3	7,0	8,3	9,8	11,5	12,5	14,0
Procura global atual	-8,2	-7,0	-6,0	-4,9	-5,6	-5,0	-3,9	-3,3	-1,5	-0,7	0,0	-0,3
Procura interna atual	-6,9	-6,3	-5,6	-5,0	-5,3	-4,7	-4,3	-4,1	-3,7	-2,7	-2,7	-3,5
Procura externa atual	-7,5	-6,6	-5,3	-5,0	-6,3	-6,3	-5,1	-4,6	-3,9	-2,9	-2,0	-1,5
Stocks de produtos acabados atual	2,9	2,8	2,8	2,4	2,4	2,2	1,8	1,7	2,1	2,2	3,0	3,3
Perspetivas de emprego	3,2	3,5	4,2	4,7	5,2	5,7	6,4	6,7	6,4	5,5	4,7	5,8
Perspetivas de preços (a)	2,6	3,5	3,6	3,2	2,7	2,5	2,7	3,1	3,5	3,7	4,4	4,6
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	0,1	-1,5	1,0	4,4	6,3	6,9	4,9	4,6	6,1	10,2	11,3	10,7
Perspetivas de produção (a)	8,7	9,6	8,4	10,1	9,9	10,4	10,3	9,5	10,1	10,4	11,5	12,7
Procura global atual	-4,9	-5,0	-5,3	-4,5	-4,9	-4,1	-4,2	-3,5	-1,5	1,3	2,7	3,4
Procura interna atual	-6,6	-5,9	-6,9	-5,6	-5,5	-3,3	-3,2	-2,9	-3,8	-1,5	-1,2	-0,5
Procura externa atual	-3,1	-3,7	-3,1	-3,2	-5,1	-5,6	-6,4	-5,3	-4,5	-0,8	1,4	2,4
Stocks de produtos acabados atual	2,6	4,6	4,5	4,9	5,0	4,7	3,2	1,1	0,8	1,3	3,1	4,3
Perspetivas de emprego	0,7	2,0	3,0	4,2	3,3	2,1	2,4	2,1	2,6	2,3	3,5	4,1
Perspetivas de preços (a)	5,7	4,0	2,3	0,7	0,9	1,1	1,4	1,5	1,5	1,7	2,2	1,7
Bens de Investimento												
Produção atual	6,7	13,7	12,4	15,8	11,7	12,1	9,7	7,7	7,9	13,7	18,6	20,9
Perspetivas de produção	3,9	7,7	13,4	14,4	15,2	12,4	11,8	13,5	16,4	22,6	24,0	24,9
Procura global atual	-2,8	-2,5	-1,6	-0,1	-1,5	-0,9	-0,3	1,2	3,1	5,2	6,0	2,4
Procura interna atual	-2,2	-2,0	-0,9	-0,9	-2,7	-5,3	-6,3	-6,5	-4,6	-2,1	0,3	-1,9
Procura externa atual	-8,0	-8,3	-7,0	-5,9	-7,3	-6,9	-5,9	-4,0	-3,3	-1,5	-1,0	-2,7
Stocks de produtos acabados atual	-1,4	-1,4	-0,7	-0,8	-0,5	-0,4	-0,6	-1,3	-1,8	-1,4	-1,1	-1,1
Perspetivas de emprego	4,9	6,5	6,9	6,7	7,7	10,3	10,4	11,1	11,6	11,6	9,1	11,5
Perspetivas de preços	0,9	0,3	-0,6	-0,6	-0,3	0,6	-0,3	0,2	0,4	2,8	1,9	1,9
Bens Intermédios												
Produção atual	0,2	-1,0	0,2	1,3	1,6	0,7	0,9	3,0	5,9	6,7	5,5	5,3
Perspetivas de produção (a)	7,9	8,8	9,9	9,3	7,0	5,0	4,4	6,4	7,4	8,2	8,5	10,1
Procura global atual	-12,2	-9,8	-7,9	-6,7	-7,5	-7,1	-4,9	-4,7	-3,1	-3,8	-3,7	-3,6
Procura interna atual	-8,7	-7,9	-6,4	-6,0	-5,9	-5,4	-4,3	-4,1	-3,3	-3,7	-4,6	-6,0
Procura externa atual	-10,3	-7,9	-6,2	-5,9	-6,8	-6,6	-3,9	-4,3	-3,6	-4,7	-4,6	-3,6
Stocks de produtos acabados atual	4,6	3,1	2,9	1,7	1,7	1,4	1,7	3,1	4,2	4,1	4,2	4,1
Perspetivas de emprego	4,3	3,5	4,2	4,3	5,6	6,6	7,8	8,3	7,1	5,6	4,0	5,0
Perspetivas de preços	-0,4	1,4	2,8	3,2	3,4	4,1	6,6	8,1	9,0	7,7	7,8	7,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2018				2017			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	81,4	81,8	81,6	81,6	81,2	80,3	79,7	80,0
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	17,3	17,1	17,0	16,8	16,8	16,7	16,4	16,0
Capacidade produtiva atual (a)	7,2	4,3	2,3	2,2	3,8	5,9	6,2	5,9
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	3,0	4,9	6,4	7,9	8,4	9,9	10,7	7,0
Preços das matérias-primas (sre)	13,4	13,8	16,0	14,0	8,0	10,0	14,1	8,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	28,1	27,9	27,1	27,1	27,1	26,2	25,9	26,5
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,5	80,8	81,0	81,0	80,3	80,2	79,8	79,2
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	8,9	9,0	9,3	9,2	9,0	8,7	8,3	8,0
Capacidade produtiva atual (sre)	10,5	7,7	5,5	5,2	6,1	7,8	9,2	8,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	7,4	9,0	11,7	11,0	11,1	11,7	11,3	9,6
Preços das matérias-primas (sre)	14,1	11,8	14,5	16,0	12,5	12,9	13,1	9,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	29,7	30,8	30,6	32,0	31,2	29,2	31,0	31,0
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	85,0	85,4	84,4	81,0	78,9	78,2	78,8	80,9
Semanas de produção assegurada (nº)	20,5	20,2	19,9	20,2	19,4	18,9	19,3	18,3
Capacidade produtiva atual (sre)	-2,1	-4,5	-6,9	-5,1	-2,4	-1,2	-1,4	-1,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	9,3	12,0	12,5	15,0	15,5	20,2	14,1	7,8
Preços das matérias-primas (sre)	13,4	13,3	14,5	15,3	13,8	12,1	11,9	7,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	30,5	31,4	34,0	34,2	32,9	31,5	28,5	31,8
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,5	81,2	81,2	82,1	82,5	81,1	80,2	80,1
Semanas de produção assegurada (nº)	21,4	21,4	21,6	20,8	20,5	21,1	21,3	20,6
Capacidade produtiva atual (sre)	8,1	5,0	3,1	2,7	4,4	6,9	6,7	6,6
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	1,3	-0,1	-2,5	3,6	7,7	5,0	5,9	5,6
Preços das matérias-primas (sre)	14,7	15,3	15,7	12,1	4,7	7,5	13,8	8,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	26,3	24,9	22,4	21,5	22,6	22,6	21,7	21,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (n°)						Variação (%)
	Outubro 2018 (a)	Setembro 2018 (a)	Agosto 2018 (a)	Julho 2018 (a)	Junho 2018 (a)	Maió 2018 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1995	1671	1699	1885	1896	2051	14,7
dos quais: de Construções novas	1326	1139	1187	1323	1340	1345	16,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1337	1139	1154	1254	1309	1368	20,6
dos quais: de Construções novas	997	860	901	969	1021	992	24,1
Fogos	1959	1376	1520	1667	1905	1794	34,8
NORTE							
Edifícios licenciados	730	611	655	736	717	800	10,3
dos quais: de Construções novas	500	440	456	518	516	543	12,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	489	430	462	497	510	540	14,8
dos quais: de Construções novas	376	339	357	386	397	395	18,7
Fogos	829	594	610	702	804	822	42,9
CENTRO							
Edifícios licenciados	550	497	538	541	556	583	10,7
dos quais: de Construções novas	354	323	356	364	392	384	10,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	340	311	337	319	357	359	13,8
dos quais: de Construções novas	253	226	260	245	288	265	15,1
Fogos	362	322	377	390	499	336	19,1
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	350	256	210	278	267	308	31,3
dos quais: de Construções novas	253	173	165	208	190	193	33,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	258	187	161	201	203	230	43,6
dos quais: de Construções novas	206	144	138	166	159	165	46,7
Fogos	368	239	324	313	285	386	26,5
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	141	133	127	128	148	138	11,2
dos quais: de Construções novas	84	97	101	103	104	100	15,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	77	72	65	75	82	71	11,2
dos quais: de Construções novas	47	60	51	61	63	59	20,9
Fogos	53	81	62	72	80	61	20,7
ALGARVE							
Edifícios licenciados	105	88	80	96	109	124	23,7
dos quais: de Construções novas	59	46	54	57	74	74	38,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	79	67	63	81	89	100	31,9
dos quais: de Construções novas	51	40	49	53	68	66	38,7
Fogos	234	88	89	115	184	140	93,8
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	71	56	63	83	71	72	30,6
dos quais: de Construções novas	43	44	38	58	45	37	26,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	51	48	44	61	44	44	47,7
dos quais: de Construções novas	32	39	31	45	30	28	44,5
Fogos	34	39	31	61	31	29	35,8
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	48	30	26	23	28	26	27,5
dos quais: de Construções novas	33	16	17	15	19	14	39,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	43	24	22	20	24	24	33,8
dos quais: de Construções novas	32	12	15	13	16	14	47,9
Fogos	79	13	27	14	22	20	27,7

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	3.º Trim. 2018 (a)	2.º Trim. 2018 (a)	1.º Trim. 2018 (b)	4.º Trim. 2017 (b)	3.º Trim. 2017 (b)	2.º Trim. 2017 (b)	1.º Trim. 2016 (b)	4.º Trim. 2016 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	3 861	3 570	3 466	3 407	3 437	3 028	2 995	2 741
dos quais: de Construções novas	2 824	2 750	2 521	2 471	2 390	2 104	2 080	1 881
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 751	2 564	2 406	2 305	2 317	2 029	1 967	1 738
dos quais: de Construções novas	2 028	1 986	1 766	1 683	1 637	1 430	1 383	1 206
Fogos	3 339	2 924	2 772	2 598	2 193	2 082	2 058	2 181
NORTE								
Edifícios concluídos	1 524	1 449	1 417	1 430	1 364	1 249	1 169	1 057
dos quais: de Construções novas	1 126	1 103	1 008	1 046	929	849	804	722
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 101	1 062	975	968	938	870	817	699
dos quais: de Construções novas	813	810	695	705	650	598	555	482
Fogos	1 340	1 256	1 005	962	823	767	743	933
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 140	1 017	1 045	983	1 078	902	945	854
dos quais: de Construções novas	811	796	768	714	756	648	676	586
Edifícios concluídos para Habitação familiar	737	663	695	612	671	547	565	503
dos quais: de Construções novas	543	538	528	463	484	408	426	354
Fogos	793	718	844	686	546	612	676	628
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	474	416	355	339	330	280	327	274
dos quais: de Construções novas	376	334	267	252	235	200	239	213
Edifícios concluídos para Habitação familiar	401	341	293	279	252	205	225	194
dos quais: de Construções novas	322	270	222	210	179	148	174	150
Fogos	667	471	486	495	343	313	273	332
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	309	316	317	289	290	276	246	247
dos quais: de Construções novas	244	250	255	218	216	204	162	173
Edifícios concluídos para Habitação familiar	191	207	179	176	169	170	141	131
dos quais: de Construções novas	144	162	145	130	130	127	89	90
Fogos	176	175	171	175	155	176	96	108
ALGARVE								
Edifícios concluídos	167	177	157	160	165	134	125	115
dos quais: de Construções novas	104	122	109	101	107	81	77	59
Edifícios concluídos para Habitação familiar	139	157	129	127	142	112	105	86
dos quais: de Construções novas	86	106	88	84	91	70	64	47
Fogos	193	190	161	153	218	130	149	75
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	174	137	114	135	150	136	128	139
dos quais: de Construções novas	115	104	79	100	110	92	90	94
Edifícios concluídos para Habitação familiar	117	85	83	82	93	83	67	87
dos quais: de Construções novas	78	64	56	58	71	54	47	59
Fogos	105	67	66	64	72	57	52	71
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	73	58	61	71	60	51	55	55
dos quais: de Construções novas	48	41	35	40	37	30	32	34
Edifícios concluídos para Habitação familiar	65	49	52	61	52	42	47	38
dos quais: de Construções novas	42	36	32	33	32	25	28	24
Fogos	65	47	39	63	36	27	69	34

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

Unid: MM3M

	2018											2017
	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.
Total												
Indicador de confiança (sre)	-10,3	-11,2	-11,6	-9,9	-9,4	-9,0	-10,8	-12,3	-14,5	-16,8	-18,2	-19,8
Atividade da empresa (sre)	-2,4	-0,5	-3,1	-3,1	-4,5	-3,8	-6,5	-7,0	-7,2	-7,1	-5,5	-4,9
Carteira de encomendas (sre)	-22,4	-23,2	-23,7	-22,1	-22,0	-20,7	-23,3	-24,6	-26,8	-28,4	-29,0	-30,3
Perspetivas de emprego (sre)	1,9	0,8	0,4	2,3	3,2	2,7	1,7	0,0	-2,2	-5,3	-7,5	-9,3
Perspetivas de preços (sre)	0,0	0,1	-1,1	-0,1	-1,3	-1,0	-1,9	-1,9	-1,7	-2,5	-3,1	-3,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	45,6	45,3	46,5	47,2	48,0	48,4	49,1	49,1	47,8	47,9	48,4	49,4
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-9,9	-5,8	-5,2	-3,2	-4,8	-3,8	-5,5	-7,0	-9,8	-11,9	-11,1	-8,9
Carteira de encomendas (sre)	-24,0	-21,8	-21,1	-18,2	-18,8	-17,6	-19,6	-21,8	-25,7	-27,2	-26,6	-25,8
Perspetivas de emprego (sre)	-7,2	-6,0	-4,6	-1,8	-1,6	-0,5	-0,4	-1,3	-5,2	-7,0	-9,3	-10,8
Perspetivas de preços (sre)	-0,3	0,0	-1,7	0,7	-0,6	0,2	-0,7	-1,5	-2,7	-3,8	-4,1	-3,9
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	35,2	34,1	36,9	37,2	38,8	39,4	41,0	40,8	40,9	41,4	41,6	41,2
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	1,7	0,5	-9,3	-11,3	-11,4	-8,4	-12,5	-13,0	-11,4	-9,6	-5,7	-6,5
Carteira de encomendas (sre)	-36,0	-41,7	-44,1	-42,0	-40,6	-39,0	-44,1	-44,1	-44,0	-45,9	-48,7	-53,1
Perspetivas de emprego (sre)	9,1	5,4	2,2	4,6	6,9	3,8	0,0	-1,9	-1,2	-6,0	-9,3	-12,4
Perspetivas de preços (sre)	0,2	1,1	-1,1	-1,7	-3,2	-3,6	-4,2	-4,1	-2,4	-3,6	-4,4	-3,3
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	70,9	71,3	71,1	71,7	72,6	73,5	74,3	74,7	71,7	71,0	71,3	74,2
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	5,1	7,3	8,5	8,0	5,1	2,5	-0,1	0,7	2,9	4,4	4,7	3,9
Carteira de encomendas (sre)	-1,9	-1,7	-1,4	-2,9	-3,0	-2,4	-2,6	-4,2	-6,0	-7,7	-7,5	-8,4
Perspetivas de emprego (sre)	8,0	6,4	6,6	6,4	6,6	7,0	7,5	4,9	1,9	-1,4	-1,9	-2,5
Perspetivas de preços (sre)	0,0	-0,8	0,0	0,5	0,1	0,0	-0,8	0,2	1,0	1,2	0,3	-3,6
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	30,6	30,7	31,0	32,4	31,7	31,3	30,2	30,2	28,5	28,9	30,3	31,2

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2018				2017				
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	
Total									
Meses de produção assegurada (nº)		9,7	9,6	9,3	8,8	8,8	9,1	9,6	9,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		73,7	73,3	72,3	71,5	70,4	69,5	68,9	69,1
Perspetivas de atividade (sre) (a)		11,1	6,5	4,2	-2,9	-5,0	-4,3	-3,3	-2,9
Promoção imobiliária e construção de edifícios									
Meses de produção assegurada (nº)		8,1	7,6	7,8	7,7	7,4	7,5	7,5	8,1
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		70,5	70,4	69,2	68,1	67,6	67,7	67,2	66,2
Perspetivas de atividade (sre)		7,8	9,1	2,7	-7,1	-3,6	-1,7	-2,4	-2,7
Engenharia civil									
Meses de produção assegurada (nº)		14,4	14,7	13,2	12,3	12,6	13,4	14,9	13,8
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		71,9	71,8	70,5	68,9	67,1	64,9	64,3	66,8
Perspetivas de atividade (sre) (a)		11,8	2,4	3,0	-9,4	-14,2	-10,5	-7,8	-8,1
Atividades especializadas de construção									
Meses de produção assegurada (nº)		6,1	6,4	6,7	6,4	6,2	6,4	6,3	6,0
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)		81,4	80,3	80,0	80,6	79,7	78,6	77,8	76,9
Perspetivas de atividade (sre)		12,7	15,9	11,9	3,5	1,1	8,2	4,5	-5,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
	Out. 18	Out. 18	Set. 18	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Homóloga

BASE (100:2015)

PORTUGAL		Ponderadores								
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL									
	ÍNDICE GERAL	105,4	0,4	0,3	0,4	0,3	0,6	4,8	3,1	
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	101,9	0,1	0,1	0,3	-0,1	0,0	0,9	0,2
-	Bens de consumo duradouro	3,90	x	x	0,0	0,0	-0,1	-0,1	x	x
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	x	x	0,1	0,4	-0,1	0,0	x	x
-	Bens Intermédios	32,72	105,7	0,3	0,2	-0,1	0,6	0,6	4,0	4,1
-	Bens de Investimento	10,45	99,8	-0,1	0,0	0,1	0,1	-0,2	0,1	0,1
-	Energia	24,47	113,9	1,4	1,0	1,2	0,4	1,9	15,8	8,1
B	Indústrias Extrativas	1,27	x	x	x	-7,1	-0,6	0,9	x	x
C	Indústrias Transformadoras	86,90	104,6	0,6	0,3	0,4	0,2	0,5	4,9	3,0
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	112,6	-1,3	1,0	1,2	0,6	1,6	6,3	3,2
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	x	x	x	0,0	0,0	0,1	x	x



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2018											2017
	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.
Total												
Indicador de confiança (a)	3,8	3,8	2,8	2,5	3,2	3,5	3,6	3,2	3,5	3,8	4,0	4,2
Perspetivas atividade da empresa (a)	9,4	9,2	7,8	6,7	6,6	6,4	6,2	5,1	5,6	6,1	7,5	7,3
Volume de vendas (a)	6,5	6,0	4,0	4,6	6,9	8,6	8,9	9,1	9,5	9,9	9,7	9,8
Persp. encomendas a fornecedores (a)	3,2	3,8	3,1	3,1	2,0	1,4	0,8	0,4	0,8	1,5	1,4	2,2
Nível de existências	4,4	3,9	3,4	3,8	4,0	4,4	4,2	4,5	4,7	4,6	5,0	4,6
Perspetivas de emprego	1,6	0,9	2,3	4,1	5,5	5,2	4,8	3,3	2,7	1,3	1,6	1,7
Preços (a)	3,4	5,2	5,0	4,3	4,7	4,6	5,3	3,5	2,7	2,7	4,1	4,3
Perspetivas de preços (a)	4,5	5,6	5,4	5,1	4,3	3,6	3,7	3,4	4,1	4,0	4,6	4,5
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	11,3	10,9	9,5	7,1	6,9	6,4	6,5	5,7	6,0	6,9	8,7	8,7
Volume de vendas (a)	9,0	9,0	5,9	6,8	9,3	11,5	12,1	11,9	12,6	12,0	11,8	12,1
Persp. encomendas a fornecedores (a)	5,1	5,6	5,4	5,2	3,3	1,5	0,8	0,4	1,3	1,9	2,1	3,3
Nível de existências	3,9	3,3	2,8	3,5	3,8	5,0	4,9	5,0	4,5	3,8	4,5	4,0
Perspetivas de emprego	-0,7	-0,4	1,4	3,1	4,6	4,2	4,7	3,3	3,5	1,0	0,6	-0,2
Preços (a)	5,2	7,8	8,1	6,5	7,1	6,7	7,9	5,7	4,6	4,7	7,0	7,3
Perspetivas de preços (a)	5,8	7,2	7,2	6,6	5,8	4,7	5,3	5,0	6,0	5,5	7,0	7,1
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	7,1	7,4	5,9	6,4	5,9	6,1	5,1	4,2	4,8	6,0	6,6	6,5
Volume de vendas (a)	3,4	2,5	2,1	1,7	3,3	4,0	5,4	6,2	7,2	7,8	7,4	7,1
Persp. encomendas a fornecedores (a)	1,1	1,3	0,4	0,6	0,6	1,1	0,7	0,2	0,3	0,9	1,0	1,0
Nível de existências	5,0	4,5	4,1	4,2	4,3	3,9	3,4	3,9	4,9	5,6	5,6	5,2
Perspetivas de emprego	4,2	2,5	3,3	5,3	6,6	6,3	5,0	3,4	1,8	1,6	2,8	3,9
Preços (a)	1,9	2,8	2,0	2,1	1,4	1,5	1,2	0,5	0,5	0,5	1,0	0,9
Perspetivas de preços (a)	3,6	4,0	3,1	3,1	2,1	2,0	1,5	1,2	1,8	2,2	2,5	2,2

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2018				2017				
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	
Total									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)		5,1	3,5	-0,7	0,0	0,3	2,9	0,6	-0,9
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)		-0,7	-1,3	0,6	-0,6	-1,1	-0,9	-0,1	-0,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)		9,4	9,8	10,0	10,1	9,4	9,2	10,6	12,0
Comércio por grosso									
Encomendas a fornecedores estrangeiros		8,6	7,3	-0,3	1,8	0,8	3,9	3,2	0,7
Perspetivas de evolução das existências (sre)		0,2	-1,4	-0,9	-3,0	-2,3	-0,5	-0,8	-2,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)		10,2	10,1	10,5	11,1	10,1	9,8	11,6	13,1
Comércio a retalho									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)		-0,1	-0,7	0,1	-2,4	-1,3	1,9	-1,3	-2,8
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)		-1,0	0,3	1,6	0,6	1,1	0,4	0,1	-0,2
Empresas com obstáculos à atividade (%)		8,5	9,5	9,3	9,0	8,5	8,4	9,4	10,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2015=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
out-17	106,2	105,9	106,1	106,2	105,6	107,6	106,2	108,1	107,2	104,2
nov-17	109,4	109,5	108,0	110,6	111,2	111,5	110,3	111,1	111,9	109,5
dez-17	109,8	110,0	108,0	111,2	112,1	111,4	110,2	110,9	111,8	109,5
jan-18	109,8	109,8	106,8	112,2	113,0	111,6	110,1	109,6	113,2	110,5
fev-18	109,6	109,2	107,6	111,2	110,9	110,6	108,9	109,0	111,9	108,7
mar-18	111,5	111,9	112,2	110,9	111,6	112,6	111,9	114,3	111,2	109,3
abr-18	107,6	108,0	104,9	109,8	111,2	109,6	108,8	107,6	111,3	110,1
mai-18	112,8	113,4	110,3	114,9	116,9	115,3	114,1	113,5	116,8	114,7
jun-18	111,0	111,8	109,2	112,5	114,6	114,0	113,0	112,6	115,1	113,3
jul-18	110,0	110,6	108,1	111,5	113,4	112,6	111,3	111,9	113,2	110,5
*ago-18	111,2	112,0	112,2	110,5	111,9	114,3	112,8	116,4	112,6	108,8
*set-18	109,2	109,6	109,5	108,9	109,6	112,1	110,0	113,5	110,9	106,3
out-18	111,7	112,5	111,1	112,1	114,0	114,9	113,1	115,3	114,6	110,6
Variação mensal (%)										
out-17	-1,7	-1,8	-0,5	-2,6	-3,2	-1,4	-1,7	-0,5	-2,1	-3,0
nov-17	3,1	3,5	1,8	4,2	5,3	3,7	3,9	2,7	4,4	5,1
dez-17	0,3	0,4	0,0	0,6	0,9	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	0,0
jan-18	0,0	-0,1	-1,1	0,9	0,8	0,1	-0,2	-1,2	1,2	0,9
fev-18	-0,2	-0,6	0,7	-0,9	-1,9	-0,9	-1,1	-0,6	-1,2	-1,6
mar-18	1,7	2,5	4,3	-0,3	0,6	1,8	2,8	4,9	-0,7	0,5
abr-18	-3,5	-3,5	-6,5	-1,0	-0,3	-2,7	-2,8	-5,9	0,1	0,8
mai-18	4,9	5,1	5,1	4,7	5,0	5,2	4,9	5,5	5,0	4,2
jun-18	-1,6	-1,4	-1,0	-2,1	-1,9	-1,1	-1,0	-0,8	-1,4	-1,2
jul-18	-0,9	-1,0	-1,0	-0,8	-1,1	-1,2	-1,5	-0,6	-1,7	-2,5
*ago-18	1,1	1,3	3,8	-1,0	-1,3	1,5	1,4	4,0	-0,5	-1,5
*set-18	-1,9	-2,2	-2,4	-1,4	-2,0	-1,9	-2,4	-2,5	-1,5	-2,4
out-18	2,3	2,7	1,5	3,0	4,0	2,6	2,8	1,6	3,4	4,1
Variação homóloga (%)										
out-17	2,2	1,7	2,3	2,0	1,0	3,0	1,9	3,4	2,7	0,3
nov-17	5,3	5,6	4,8	5,6	6,5	7,0	6,5	7,1	7,0	5,9
dez-17	5,8	6,2	4,1	7,1	8,5	6,7	6,5	6,1	7,2	7,1
jan-18	5,8	6,1	3,3	7,8	9,2	5,7	5,7	4,0	7,0	7,5
fev-18	4,4	4,1	3,6	5,1	4,5	4,1	3,5	3,7	4,4	3,2
mar-18	5,1	5,4	6,3	4,1	4,5	4,5	4,6	6,5	2,9	2,6
abr-18	1,3	1,6	-0,5	2,7	3,9	2,0	2,1	0,5	3,3	3,8
mai-18	5,8	6,7	5,0	6,4	8,4	7,3	7,0	6,7	7,9	7,4
jun-18	3,0	4,2	2,1	3,8	6,4	5,6	5,4	4,6	6,4	6,2
jul-18	2,2	3,0	1,5	2,8	4,7	4,5	3,7	4,1	4,7	3,3
*ago-18	3,9	4,8	6,2	2,0	3,3	6,0	5,5	8,6	3,8	2,0
*set-18	1,1	1,6	2,6	-0,1	0,6	2,7	1,8	4,5	1,3	-1,1
out-18	5,2	6,3	4,7	5,6	8,0	6,8	6,4	6,7	7,0	6,2
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
out-17	3,9	3,6	2,1	5,3	5,3	5,4	4,1	3,6	6,8	4,6
nov-17	3,9	3,7	2,2	5,4	5,4	5,5	4,3	3,8	6,9	4,8
dez-17	4,1	4,0	2,3	5,6	5,8	5,7	4,5	4,0	7,1	5,1
jan-18	4,4	4,3	2,5	5,9	6,3	5,6	4,7	4,0	7,0	5,5
fev-18	4,6	4,5	2,9	6,0	6,3	5,6	4,8	4,2	6,8	5,5
mar-18	4,6	4,6	3,1	5,8	6,1	5,3	4,7	4,2	6,2	5,2
abr-18	4,4	4,4	2,9	5,6	6,0	5,0	4,4	3,8	5,9	5,1
mai-18	4,4	4,5	3,0	5,5	6,0	5,0	4,5	4,0	5,8	5,1
jun-18	4,2	4,5	2,9	5,3	6,1	5,0	4,6	4,1	5,8	5,2
jul-18	4,1	4,4	3,0	4,9	5,9	5,0	4,6	4,3	5,6	4,9
*ago-18	4,1	4,5	3,4	4,7	5,7	5,2	4,8	4,9	5,4	4,7
*set-18	3,8	4,2	3,5	4,1	5,1	4,9	4,5	5,0	4,9	4,0
out-18	4,1	4,6	3,7	4,4	5,7	5,2	4,9	5,3	5,2	4,5

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Nov. 18	Out. 18 (Rv)	Set. 18 (Rv)	Ago. 18	Jul. 18	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	19 269	17 176	15 927	18 235	22 909	247 383	-9,3	3,5
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	15 466	13 951	12 786	15 361	19 987	212 113	-12,3	3,4
Comerciais ligeiros	(N.º)	3 803	3 225	3 141	2 874	2 922	35 270	5,0	3,9

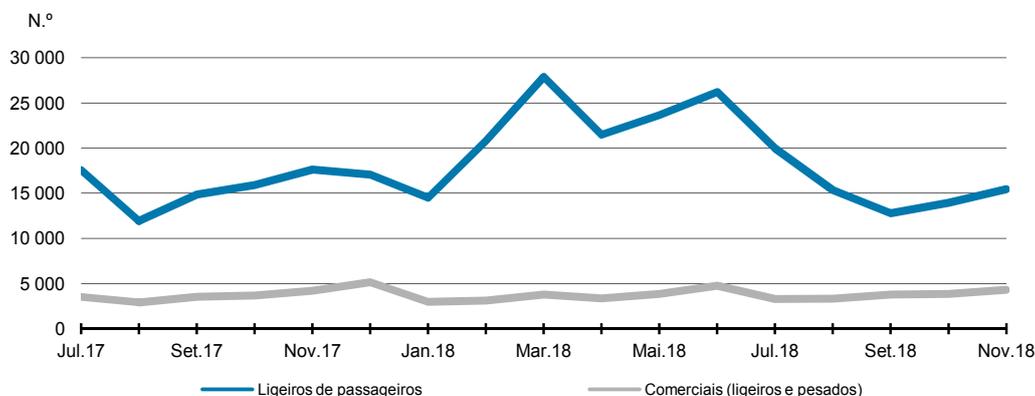
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Nov. 18	Out. 18 (Rv)	Set. 18	Ago. 18	Jul. 18	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	514	614	642	446	386	5 172	-13,5	0,5
Pesados de mercadorias	(N.º)	448	557	572	426	368	4 696	-22,0	-2,5
Pesados de passageiros	(N.º)	66	57	70	20	18	476	230,0	42,9

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Out. 18 (a)	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Acumulado Nov. 17 a Out. 18	Acumulado Nov. 16 a Out. 17	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	5 155 323	4 698 151	4 042 754	5 319 435	58 016 754	54 491 808	5,9	6,5
Importações (CIF)	6 748 213	5 924 265	5 748 448	6 567 570	73 836 048	68 878 885	5,3	7,2
Saldo	-1 592 890	-1 226 114	-1 705 695	-1 248 135	-15 819 294	-14 387 077	//	//
Taxa de cobertura (%)	76	79	70	81	79	79	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 930 491	3 650 195	2 843 243	4 039 234	43 952 173	40 158 504	10,2	9,4
Importações (CIF)	5 211 311	4 499 895	4 035 163	4 832 503	55 996 233	52 549 354	7,2	6,6
Saldo	-1 280 820	-849 700	-1 191 920	-793 270	-12 044 060	-12 390 850	//	//
Taxa de cobertura (%)	75	81	70	84	78	76	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 231 324	3 024 270	2 339 282	3 424 147	36 786 664	33 554 517	9,3	9,6
Importações (CIF)	4 736 035	4 070 179	3 670 665	4 390 467	50 817 926	47 627 134	7,5	6,7
Saldo	-1 504 711	-1 045 909	-1 331 383	-966 320	-14 031 262	-14 072 617	//	//
Taxa de cobertura (%)	68	74	64	78	72	70	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 224 832	1 047 955	1 199 511	1 280 201	14 064 581	14 333 304	-6,1	-1,9
Importações (CIF)	1 536 902	1 424 370	1 713 286	1 735 066	17 839 816	16 329 531	-0,7	9,2
Saldo	-312 070	-376 415	-513 775	-454 865	-3 775 235	-1 996 227	//	//
Taxa de cobertura (%)	80	74	70	74	79	88	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Jun. 18 (a)	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	Mar. 18 (a)	Fev. 18 (a)	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	5 184 593	5 175 291	4 844 969	4 948 305	4 608 271	4 775 354	4 060 143	5 204 165
Importações (CIF)	6 867 735	6 326 546	6 131 704	6 270 247	5 607 604	5 977 046	5 553 131	6 113 541
Saldo	-1 683 142	-1 151 255	-1 286 735	-1 321 942	-999 332	-1 201 692	-1 492 987	-909 375
Taxa de cobertura (%)	75	82	79	79	82	80	73	85
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 958 426	3 927 426	3 665 979	3 834 315	3 572 559	3 653 563	2 928 468	3 948 274
Importações (CIF)	4 952 117	4 937 324	4 639 437	4 925 742	4 348 143	4 467 227	4 339 657	4 807 713
Saldo	-993 692	-1 009 898	-973 458	-1 091 427	-775 584	-813 665	-1 411 188	-859 439
Taxa de cobertura (%)	80	80	79	78	82	82	67	82
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 335 165	3 302 699	3 102 056	3 220 509	2 983 822	3 037 152	2 479 504	3 306 732
Importações (CIF)	4 476 141	4 468 850	4 189 990	4 462 588	3 937 929	4 076 030	3 960 466	4 378 588
Saldo	-1 140 976	-1 166 151	-1 087 934	-1 242 079	-954 107	-1 038 878	-1 480 961	-1 071 855
Taxa de cobertura (%)	75	74	74	72	76	75	63	76
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 226 168	1 247 865	1 178 989	1 113 990	1 035 712	1 121 791	1 131 675	1 255 892
Importações (CIF)	1 915 618	1 389 222	1 492 267	1 344 504	1 259 461	1 509 818	1 213 474	1 305 828
Saldo	-689 450	-141 358	-313 277	-230 515	-223 749	-388 027	-81 799	-49 936
Taxa de cobertura (%)	64	90	79	83	82	74	93	96

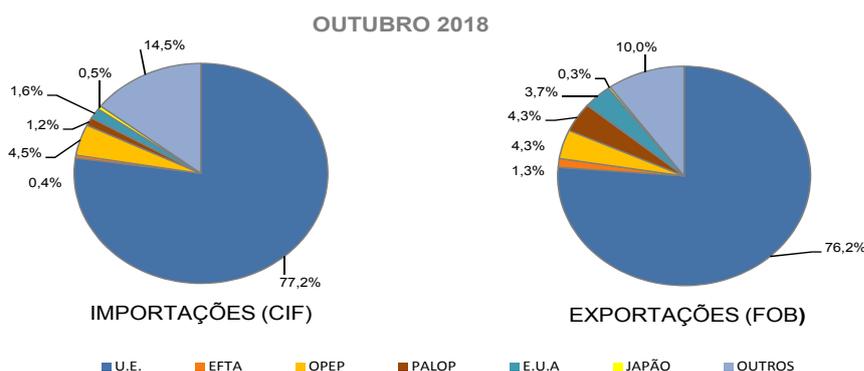
(a) Os dados de novembro a dezembro de 2017 e janeiro a outubro de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 18 (a)	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Jun. 18 (a)	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	
TOTAL	6 748 213	5 924 265	5 748 448	6 567 570	6 867 735	6 326 546	6 131 704	5,3
UNIÃO EUROPEIA	5 211 311	4 499 895	4 035 163	4 832 503	4 952 117	4 937 324	4 639 437	7,2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	931 469	796 645	729 385	885 422	954 740	873 685	841 297	6,9
Áustria	37 729	29 404	25 383	33 643	38 236	33 370	37 024	-4,0
Bélgica	184 569	187 051	173 970	166 378	189 724	178 969	165 003	-1,6
Bulgária	4 615	5 012	21 687	16 769	6 949	5 570	6 297	-78,7
Chipre	209	1 329	1 483	499	1 314	1 704	1 035	-56,3
Croácia	7 001	3 338	2 623	5 281	3 972	4 206	6 122	31,9
Dinamarca	33 624	24 321	26 741	30 860	36 757	23 943	45 630	2,0
Eslováquia	24 859	22 865	13 232	19 425	22 265	24 926	20 929	7,9
Eslovénia	6 883	6 932	4 556	6 574	6 242	8 014	7 392	7,3
Espanha	2 223 695	1 884 333	1 728 083	2 022 895	2 006 925	2 088 233	1 853 992	10,5
Estónia	2 275	7 593	1 719	1 816	1 939	2 594	1 538	21,3
Finlândia	15 594	16 435	16 092	18 735	17 158	16 327	15 067	-23,3
França	528 720	438 346	341 216	475 358	474 566	458 830	519 222	12,3
Grécia	14 275	13 866	13 120	15 461	17 387	13 116	12 240	44,1
Hungria	31 109	50 418	28 498	41 924	46 444	44 101	39 118	-20,2
Irlanda	45 597	35 226	33 718	38 484	36 574	50 236	40 449	4,2
Itália	352 211	314 273	240 230	372 082	357 045	373 418	330 133	1,4
Letónia	1 194	478	591	733	1 023	981	952	40,0
Lituânia	8 088	7 873	5 046	7 164	4 157	5 422	5 404	-5,3
Luxemburgo	8 273	7 614	4 653	6 391	7 036	5 965	5 517	16,1
Malta	1 679	1 004	1 694	1 162	1 424	2 320	1 592	-50,7
Países Baixos	348 716	298 913	336 494	318 246	338 386	330 739	331 202	-1,4
Países e territórios ND da UE	x	x	x	33	38	37	x	//
Polónia	75 568	69 457	59 006	77 414	74 342	83 892	74 432	-3,0
Reino Unido	173 433	146 755	141 862	156 728	165 746	163 586	147 410	2,0
República Checa	61 778	57 321	35 116	48 423	43 538	45 836	47 457	47,0
Roménia	20 990	24 706	7 628	14 801	30 397	17 271	15 331	52,8
Suécia	67 157	48 389	41 339	49 803	67 794	80 032	67 651	32,9
EFTA	30 345	28 361	34 223	87 574	28 983	32 224	28 296	-12,2
Islândia	1 767	427	171	1 677	1 006	1 398	5 051	2 520,9
Liechtenstein	7	10	5	6	3	0	6	-34,6
Noruega	4 108	3 126	17 135	47 768	4 579	1 422	2 984	-42,0
Suiça	24 464	24 797	16 912	38 123	23 394	29 404	20 254	-10,8
OPEP	306 534	269 278	412 772	264 098	328 078	182 471	344 504	50,0
PALOP	78 885	6 738	190 739	71 416	70 561	133 624	108 557	37,6
Estados Unidos da América	107 070	161 922	79 673	92 599	137 315	98 864	53 873	54,8
Japão	35 226	30 299	21 438	28 354	29 619	35 419	45 182	25,4
Outros	978 841	927 771	974 442	1 191 025	1 321 063	906 621	911 855	-15,2

(a) Os dados de abril a outubro de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 18 (a)	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Jun. 18 (a)	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	
TOTAL	5 155 323	4 698 151	4 042 754	5 319 435	5 184 593	5 175 291	4 844 969	5,9
UNIÃO EUROPEIA	3 930 491	3 650 195	2 843 243	4 039 234	3 958 426	3 927 426	3 665 979	10,2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	61 755	58 845	60 261	51 759	50 654	46 654	34 799	35,2
Alemanha	585 437	569 049	411 492	622 282	609 705	601 659	570 615	7,9
Áustria	47 838	48 804	24 828	47 418	49 065	49 647	51 820	28,7
Bélgica	99 106	98 662	95 330	105 991	110 395	132 840	105 119	-1,1
Bulgária	7 029	11 923	5 265	5 482	13 406	6 062	5 781	-14,1
Chipre	3 696	3 222	3 184	4 424	4 108	4 056	3 778	1,8
Croácia	6 038	5 721	3 615	3 900	3 854	4 577	4 535	83,0
Dinamarca	33 389	29 073	28 997	48 216	39 226	34 257	27 000	19,1
Eslováquia	38 521	31 912	30 876	27 273	38 710	36 269	35 125	35,3
Eslovénia	7 472	7 630	4 399	8 690	8 321	9 730	8 262	-0,7
Espanha	1 317 735	1 186 349	956 137	1 381 048	1 319 108	1 349 194	1 217 127	9,5
Estónia	2 432	2 003	1 985	3 537	2 477	2 695	1 844	-7,7
Finlândia	27 454	19 311	25 826	36 072	22 708	21 174	29 773	257,1
França	642 884	592 589	427 903	662 118	689 662	615 842	652 007	2,7
Grécia	13 409	22 683	11 849	12 618	23 662	13 253	12 994	21,9
Hungria	23 058	23 083	18 461	20 508	21 850	23 834	24 330	19,6
Irlanda	27 632	23 290	21 173	25 134	29 553	24 632	25 210	34,1
Itália	202 417	214 445	138 926	250 269	212 051	225 764	196 681	34,5
Letónia	4 897	3 037	2 504	2 802	3 341	3 748	3 043	119,2
Lituânia	12 752	5 355	19 455	10 226	3 301	3 257	3 479	271,5
Luxemburgo	10 993	7 140	4 735	8 200	9 644	10 573	8 791	25,1
Malta	2 676	1 830	1 537	2 113	2 678	1 868	2 230	38,7
Países Baixos	183 974	186 959	157 145	213 930	196 675	196 498	174 156	-8,1
Países e territórios ND da UE	3 329,9	3 619	2 303	4 008	2 465	3 170,0	2 475,8	206,4
Polónia	63 564	57 447	52 391	69 783	65 775	74 864	59 848	23,1
Reino Unido	376 794	328 269	239 585	304 777	293 101	319 688	293 356	10,5
República Checa	31 904	29 985	24 276	28 248	32 970	30 150	34 345	3,2
Roménia	43 555	35 470	28 425	33 711	34 646	31 110	35 244	23,6
Suécia	48 751	42 489	40 380	44 694	65 314	50 361	42 210	12,6
EFTA	67 215	56 338	50 775	71 904	76 625	68 143	62 275	14,1
Islândia	803	849	463	1 455	1 598	1 384	1 409	2,0
Liechtenstein	55	1	14	7	6	3	10	5,5
Noruega	11 738	11 906	15 867	15 761	16 024	14 461	13 698	30,5
Suiça	54 619	43 582	34 431	54 682	58 997	52 296	47 158	11,3
OPEP	219 854	169 464	185 784	192 626	193 859	193 547	175 037	-13,6
PALOP	221 366	165 836	184 380	184 103	181 391	185 889	167 730	-3,5
Estados Unidos da América	189 330	203 081	289 240	296 110	261 418	290 510	238 324	-27,0
Japão	14 110	7 464	9 214	14 612	10 619	16 039	11 369	13,3
Outros	512 958	445 772	480 117	520 846	502 255	493 736	524 254	4,6

(a) Os dados de abril a outubro de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 18 (a)	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Jun. 18 (a)	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	
TOTAL GERAL	6 748 213	5 924 265	5 748 448	6 567 570	6 867 735	6 326 546	6 131 704	5,3
1. Agrícolas	689 114	630 842	687 759	665 644	712 367	679 969	647 853	-2,3
2. Alimentares	283 468	253 398	266 622	275 903	248 482	258 867	235 416	9,7
3. Combustíveis minerais	691 941	592 785	1 018 963	793 948	1 088 380	589 653	660 971	-11,4
4. Químicos	730 181	602 143	563 944	647 122	653 753	647 640	658 168	19,8
5. Plásticos e borrachas	407 793	360 929	317 800	414 767	399 264	404 324	390 017	5,6
6. Peles e couros	74 400	64 324	48 838	82 197	73 022	78 531	70 281	-2,4
7. Madeira e cortiça	88 096	82 941	65 654	95 769	91 517	78 623	82 166	4,1
8. Pastas celulósicas e papel	128 047	119 391	108 103	123 154	118 092	119 278	113 834	8,1
9. Matérias têxteis	209 100	184 500	111 078	181 295	195 970	206 478	200 707	9,9
10. Vestuário	211 252	189 172	206 054	196 065	162 515	155 246	159 791	21,5
11. Calçado	63 862	72 741	73 879	74 666	62 866	61 247	60 867	10,0
12. Minerais e minérios	100 673	87 918	72 774	95 386	94 199	95 347	87 694	17,8
13. Metais comuns	574 141	487 185	402 998	581 546	542 084	555 388	514 381	12,4
14. Máquinas e aparelhos	1 232 039	1 068 265	899 648	1 164 750	1 193 380	1 133 542	1 033 738	7,8
15. Veículos e outro material de transporte	873 292	771 527	601 466	815 268	879 835	912 463	899 437	2,0
16. Ótica e precisão	157 004	153 025	119 348	150 958	150 826	146 904	137 194	11,4
17. Outros produtos	233 808	203 179	183 520	209 129	201 183	203 046	179 189	0,9

(a) Os dados de abril a outubro de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 18 (a)	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Jun. 18 (a)	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	
TOTAL GERAL	5 155 323	4 698 151	4 042 754	5 319 435	5 184 593	5 175 291	4 844 969	5,9
1. Agrícolas	364 855	329 266	296 161	317 987	313 713	330 326	301 589	2,6
2. Alimentares	275 580	217 939	201 661	237 462	221 439	233 238	212 975	8,5
3. Combustíveis minerais	199 225	276 382	411 708	393 096	393 019	440 485	387 470	-35,8
4. Químicos	304 755	254 332	232 195	254 252	222 434	217 637	202 782	39,0
5. Plásticos e borrachas	389 300	359 169	300 981	373 946	364 255	369 364	362 874	1,6
6. Peles e couros	26 533	20 578	16 496	26 154	24 930	25 568	23 555	8,8
7. Madeira e cortiça	162 692	131 514	93 427	181 380	152 544	162 876	143 229	16,2
8. Pastas celulósicas e papel	228 574	228 015	237 709	232 010	231 230	228 657	217 350	10,3
9. Matérias têxteis	191 042	166 992	124 160	198 278	200 052	191 079	185 606	-0,3
10. Vestuário	292 883	217 234	245 780	314 844	276 431	261 520	248 811	10,5
11. Calçado	142 387	148 599	174 717	250 536	196 941	136 574	113 036	-3,6
12. Minerais e minérios	224 213	203 141	189 949	244 804	247 373	242 303	231 932	8,5
13. Metais comuns	442 875	366 864	298 166	431 507	423 694	437 345	394 114	9,7
14. Máquinas e aparelhos	736 222	668 847	561 856	719 362	748 510	725 708	714 704	-3,7
15. Veículos e outro material de transporte	756 748	746 530	343 620	743 075	761 738	764 510	724 491	24,8
16. Ótica e precisão	137 116	120 436	97 976	116 584	115 933	117 521	110 100	37,7
17. Outros produtos	280 323	242 312	216 193	284 158	290 357	290 581	270 352	-3,8

(a) Os dados de abril a outubro de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 18 (a)	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Jun. 18 (a)	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	
TOTAL GERAL	5 211 311	4 499 895	4 035 163	4 832 503	4 952 117	4 937 324	4 639 437	7,2
1. Agrícolas	518 987	438 620	506 740	487 808	494 778	510 808	477 802	0,3
2. Alimentares	251 918	227 909	243 692	241 492	225 829	229 757	213 018	9,9
3. Combustíveis minerais	210 841	143 467	174 046	106 927	177 891	163 561	116 862	28,4
4. Químicos	617 515	503 004	479 899	553 539	573 258	568 072	571 106	13,8
5. Plásticos e borrachas	340 878	302 362	257 562	345 020	333 933	335 950	308 219	9,8
6. Peles e couros	54 756	45 887	35 566	54 641	56 242	59 093	53 356	-6,9
7. Madeira e cortiça	64 029	61 069	49 673	72 079	64 288	60 131	55 126	-1,5
8. Pastas celulósicas e papel	119 585	109 649	101 041	113 783	109 449	110 195	104 412	9,0
9. Matérias têxteis	116 202	103 152	64 506	108 382	113 761	117 139	106 941	-3,4
10. Vestuário	177 276	157 914	170 060	158 717	141 982	138 587	139 575	12,8
11. Calçado	47 780	52 141	55 057	53 179	47 311	47 834	45 892	4,0
12. Minerais e minérios	86 350	76 224	62 726	83 967	82 981	85 211	75 832	15,0
13. Metais comuns	453 232	406 214	313 475	456 288	444 966	441 094	417 149	6,4
14. Máquinas e aparelhos	1 010 399	883 950	716 813	962 061	981 007	935 704	855 001	5,7
15. Veículos e outro material de transporte	802 701	680 275	548 510	725 877	797 926	824 655	823 228	5,8
16. Ótica e precisão	139 661	135 131	103 256	133 239	133 203	130 279	120 246	12,7
17. Outros produtos	199 201	172 927	152 542	175 503	173 311	179 254	155 671	-0,8

(a) Os dados de abril a outubro de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 18 (a)	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Jun. 18 (a)	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	
TOTAL GERAL	3 930 491	3 650 195	2 843 243	4 039 234	3 958 426	3 927 426	3 665 979	10,2
1. Agrícolas	259 595	240 044	217 598	236 424	246 690	257 471	216 970	7,9
2. Alimentares	180 847	143 861	132 465	156 800	154 576	159 475	147 600	11,1
3. Combustíveis minerais	120 126	170 662	176 744	225 251	166 996	210 567	147 505	-27,1
4. Químicos	191 667	161 802	159 633	171 376	155 754	151 408	141 134	19,8
5. Plásticos e borrachas	316 065	296 973	237 883	303 763	303 382	307 632	301 278	2,9
6. Peles e couros	19 268	16 502	12 391	21 505	20 163	19 155	18 131	1,9
7. Madeira e cortiça	104 327	93 577	61 404	121 362	103 222	108 924	99 130	12,8
8. Pastas celulósicas e papel	154 185	154 482	160 707	160 675	159 205	158 155	151 037	1,8
9. Matérias têxteis	134 528	115 291	78 448	127 664	138 190	136 855	135 871	4,7
10. Vestuário	265 132	199 810	217 017	285 735	253 220	240 107	226 781	9,1
11. Calçado	119 560	133 517	147 731	212 673	167 263	120 775	99 302	-5,9
12. Minerais e minérios	165 411	155 422	132 909	174 619	183 984	174 550	173 230	18,0
13. Metais comuns	333 107	301 009	214 316	336 679	333 352	329 625	310 302	12,3
14. Máquinas e aparelhos	531 773	490 218	382 420	519 127	545 187	532 085	518 286	-4,7
15. Veículos e outro material de transporte	694 577	676 751	262 841	662 016	690 841	691 399	662 139	43,8
16. Ótica e precisão	104 296	95 434	74 704	86 836	90 339	92 579	88 025	40,7
17. Outros produtos	236 027	204 841	174 032	236 729	246 062	236 665	229 259	9,0

(a) Os dados de abril a outubro de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 18 (a)	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Jun. 18 (a)	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	
TOTAL GERAL	1 536 902	1 424 370	1 713 286	1 735 066	1 915 618	1 389 222	1 492 267	-0,7
1. Agrícolas	170 127	192 222	181 019	177 836	217 589	169 161	170 051	-9,4
2. Alimentares	31 549	25 489	22 930	34 411	22 653	29 109	22 398	8,1
3. Combustíveis minerais	481 101	449 318	844 917	687 021	910 489	426 092	544 108	-22,0
4. Químicos	112 666	99 138	84 044	93 583	80 495	79 568	87 062	69,4
5. Plásticos e borrachas	66 915	58 567	60 238	69 748	65 331	68 374	81 799	-11,7
6. Peles e couros	19 644	18 437	13 272	27 556	16 780	19 438	16 925	12,9
7. Madeira e cortiça	24 067	21 873	15 982	23 690	27 229	18 493	27 040	22,9
8. Pastas celulósicas e papel	8 462	9 742	7 063	9 372	8 643	9 082	9 422	-3,0
9. Matérias têxteis	92 898	81 348	46 572	72 914	82 209	89 339	93 766	32,8
10. Vestuário	33 976	31 257	35 994	37 348	20 533	16 659	20 216	103,7
11. Calçado	16 082	20 600	18 822	21 487	15 555	13 413	14 975	32,5
12. Minerais e minérios	14 324	11 694	10 048	11 420	11 218	10 136	11 862	38,0
13. Metais comuns	120 909	80 971	89 523	125 258	97 117	114 294	97 232	42,0
14. Máquinas e aparelhos	221 640	184 315	182 835	202 689	212 373	197 838	178 737	18,6
15. Veículos e outro material de transporte	70 591	91 252	52 956	89 391	81 910	87 808	76 209	-27,7
16. Ótica e precisão	17 343	17 894	16 093	17 719	17 623	16 625	16 948	2,5
17. Outros produtos	34 607	30 252	30 978	33 625	27 872	23 792	23 518	11,9

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Out. (%)
	Out. 18 (a)	Set. 18 (a)	Ago. 18 (a)	Jul. 18 (a)	Jun. 18 (a)	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	
TOTAL GERAL	1 224 832	1 047 955	1 199 511	1 280 201	1 226 168	1 247 865	1 178 989	-6,1
1. Agrícolas	105 260	89 222	78 563	81 563	67 023	72 855	84 619	-8,6
2. Alimentares	94 733	74 078	69 196	80 663	66 863	73 763	65 375	3,7
3. Combustíveis minerais	79 099	105 721	234 964	167 845	226 023	229 918	239 965	-45,6
4. Químicos	113 088	92 531	72 562	82 877	66 680	66 229	61 648	91,0
5. Plásticos e borrachas	73 234	62 196	63 098	70 183	60 873	61 732	61 596	-3,6
6. Peles e couros	7 265	4 076	4 105	4 648	4 767	6 413	5 423	32,8
7. Madeira e cortiça	58 365	37 937	32 023	60 018	49 322	53 952	44 099	22,8
8. Pastas celulósicas e papel	74 389	73 532	77 003	71 335	72 024	70 502	66 313	33,3
9. Matérias têxteis	56 515	51 701	45 712	70 613	61 862	54 224	49 736	-10,5
10. Vestuário	27 751	17 425	28 762	29 109	23 212	21 414	22 030	26,1
11. Calçado	22 827	15 082	26 986	37 863	29 678	15 799	13 734	10,0
12. Minerais e minérios	58 802	47 719	57 040	70 185	63 389	67 754	58 702	-11,7
13. Metais comuns	109 767	65 855	83 850	94 828	90 342	107 720	83 812	2,6
14. Máquinas e aparelhos	204 449	178 629	179 436	200 235	203 323	193 623	196 418	-0,9
15. Veículos e outro material de transporte	62 171	69 779	80 779	81 059	70 897	73 111	62 352	-49,5
16. Ótica e precisão	32 820	25 002	23 272	29 748	25 594	24 941	22 076	29,1
17. Outros produtos	44 296	37 470	42 161	47 429	44 296	53 916	41 093	-40,7

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Out. 18	Set. 18	Ago. 18 (Rv)	Jul. 18 (Rv)	Jun. 18	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados	(10 ³) 13 448	13 042	11 209	12 514	11 981	123 029	1,8	3,5
Tráfego suburbano	(10 ³) 12 114	11 528	9 766	10 942	10 672	109 245	3,4	4,2
Passageiros-Km	(10 ³) 389 094	405 763	382 196	423 037	376 536	3 793 485	-2,1	2,5
Tráfego suburbano	(10 ³) 222 321	213 655	179 938	198 228	192 178	1 995 827	2,5	4,0

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Out. 18	Set. 18	Ago. 18 (Rv)	Jul. 18	Jun. 18	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos	(N.º) 333	333	333	333	333	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³) 16 520	13 232	11 959	13 575	13 790	139 009	7,1	3,7
Passageiros-Km	(10 ³) 80 294	72 051	58 595	66 838	67 572	683 388	7,9	6,0
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 302 181	300 218	292 769	295 262	300 338	2 840 323	6,5	6,5
Veículos-Km	(10 ³) 2 361	2 346	2 288	2 307	2 347	22 192	6,5	6,5
Metropolitano do Porto								
Número de veículos	(N.º) 102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³) 6 098	5 264	4 266	4 981	5 336	72 886	7,9	45,0
Passageiros-Km	(10 ³) 31 804	27 045	22 494	25 843	27 323	381 567	8,3	47,5
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 142 784	133 320	130 178	140 649	150 450	1 261 050	2,9	-4,7
Veículos-Km	(10 ³) 624	582	569	614	656	6 112	2,8	5,9
Metro Sul do Tejo								
Número de veículos	(N.º) 24	24	24	24	24	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³) 1 192	982	837	991	1 026	10 201	5,1	3,6
Passageiros-Km	(10 ³) 3 111	2 592	2 236	2 604	2 695	26 462	5,1	3,4
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 27 516	25 331	23 853	25 499	26 639	261 150	1,8	0,1
Veículos-Km	(10 ³) 131	120	109	119	127	1 230	1,6	0,3

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 18	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros								
Rio Minho	(N.º) 10 971	25 029	15 063	6 662	6 988	79 972	-21,1	-25,6
Rio Douro	(N.º) 16 672	20 440	21 787	14 739	18 122	118 696	6,7	1,2
Ria de Aveiro	(N.º) 16 296	26 818	20 852	15 558	16 050	138 222	18,6	14,9
Rio Tejo	(N.º) 1 382 619	1 434 028	1 514 957	1 467 059	1 576 633	12 925 815	-4,5	3,9
Rio Sado	(N.º) 111 849	251 974	165 120	70 844	59 107	767 748	21,2	-0,2
Ria Formosa	(N.º) 353 205	918 416	612 010	186 853	91 442	2 227 933	8,3	-5,2
Rio Guadiana	(N.º) 16 809	26 524	20 292	11 411	10 557	99 599	-3,5	-11,2
Movimento de Veículos								
Rio Minho	(N.º) 2 938	6 678	3 548	3 667	2 014	23 709	-18,5	-19,1
Ria de Aveiro	(N.º) 2 725	5 462	3 561	2 155	1 971	17 738	-17,6	-15,6
Rio Tejo	(N.º) 6 690	7 387	6 518	4 800	4 911	37 051	26,3	-7,2
Rio Sado	(N.º) 33 521	56 104	36 428	27 961	19 738	212 412	14,7	-0,3
Rio Guadiana	(N.º) 938	1 157	855	750	872	6 117	0,6	-3,9

7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%) (b)		
	Set. 18	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(N.º)	824	881	903	900	1 006	7 901	-9,9	-3,2
Arqueação bruta	(GT)	17 858 064	17 157 820	17 981 120	17 306 578	20 899 417	153 017 102	-2,6	-2,1
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	16 915 135	18 727 463	19 645 169	18 851 151	20 827 655	163 576 191	-4,1	-4,0
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(N.º)	592	601	627	623	704	5 486	-4,1	-2,6
Arqueação bruta	(GT)	15 215 341	14 071 146	15 076 818	14 574 274	17 505 887	127 838 620	2,0	-1,6
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	14 417 501	15 498 176	16 341 411	15 905 554	17 741 055	137 803 495	1,5	-2,8
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	4 461 319	4 565 799	4 655 808	4 529 848	4 680 869	39 820 157	0,1	-3,4
Carga Geral	(ton)	187 353	173 339	252 747	209 038	322 173	1 977 996	7,7	-3,5
Contentores	(ton)	1 159 382	1 073 814	1 097 307	1 097 737	1 185 513	9 485 768	33,5	1,2
Granéis Sólidos	(ton)	1 413 476	1 260 544	1 232 304	1 465 475	905 532	11 172 353	8,9	-5,4
Granéis Líquidos	(ton)	1 701 108	2 058 102	2 073 450	1 757 598	2 267 651	17 184 040	-19,7	-4,5
Carregadas	(ton)	2 730 156	3 140 386	3 169 349	2 949 289	3 376 292	26 524 390	-3,8	-3,9
Carga Geral	(ton)	390 294	351 151	391 111	376 380	410 329	3 189 890	18,9	-3,3
Contentores	(ton)	1 369 851	1 481 369	1 427 087	1 355 864	1 468 808	12 126 882	31,9	-0,4
Granéis Sólidos	(ton)	302 076	457 693	488 917	388 980	491 816	3 727 291	-32,2	-1,9
Granéis Líquidos	(ton)	667 935	850 173	862 234	828 065	1 005 339	7 480 327	-34,8	-10,1
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	2 555 964	2 376 635	2 626 506	2 161 328	2 502 116	20 756 198	7,6	-7,7
Carga Geral	(ton)	148	0	0	0	0	148	-	-
Contentores	(ton)	825 303	751 444	773 616	749 013	834 126	6 492 200	57,9	-0,5
Granéis Sólidos	(ton)	528 372	406 220	336 306	409 047	239 727	3 380 555	38,2	-24,4
Granéis Líquidos	(ton)	1 202 141	1 218 971	1 516 584	1 003 268	1 428 263	10 883 295	-18,2	-5,4
Carregadas	(ton)	1 390 505	1 608 011	1 508 208	1 364 344	1 713 298	12 898 088	9,0	-4,2
Carga Geral	(ton)	7 887	3 518	11 058	8 638	14 783	76 326	-30,8	-9,8
Contentores	(ton)	916 362	995 546	894 256	771 400	940 885	7 496 473	72,3	3,1
Granéis Sólidos	(ton)	21 709	21 290	35 553	33 625	30 817	223 246	-32,9	-9,3
Granéis Líquidos	(ton)	444 547	587 657	567 341	550 681	726 813	5 102 043	-36,5	-13,1
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	839 270	927 180	826 040	1 074 945	1 037 962	8 396 792	-4,2	-0,1
Carga Geral	(ton)	57 580	63 562	77 694	62 065	58 210	540 186	8,3	-7,5
Contentores	(ton)	230 899	204 549	198 978	227 825	225 866	1 932 718	2,3	9,9
Granéis Sólidos	(ton)	253 631	104 967	251 231	251 263	143 384	1 756 128	56,3	6,6
Granéis Líquidos	(ton)	297 160	554 102	298 137	533 792	610 502	4 167 760	-31,7	-5,5
Carregadas	(ton)	579 492	520 635	631 955	612 671	572 423	5 018 242	-7,6	-1,7
Carga Geral	(ton)	150 981	69 387	115 904	116 824	100 765	874 448	40,3	-0,5
Contentores	(ton)	224 172	208 471	229 112	231 149	212 523	1 925 128	12,8	-0,7
Granéis Sólidos	(ton)	25 605	14 590	27 932	21 360	26 154	183 733	-15,9	1,0
Granéis Líquidos	(ton)	178 734	228 187	259 007	243 338	232 981	2 034 933	-38,4	-3,4
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	542 521	611 976	516 077	622 543	531 816	4 922 961	2,4	2,7
Carga Geral	(ton)	798	1 664	762	3 301	1 956	16 705	-57,2	-36,7
Contentores	(ton)	64 105	84 199	93 032	90 342	96 777	793 320	-36,0	-7,0
Granéis Sólidos	(ton)	364 585	389 377	295 592	435 687	288 907	3 039 348	18,0	7,8
Granéis Líquidos	(ton)	113 033	136 736	126 691	93 213	144 176	1 073 588	-4,8	-2,1
Carregadas	(ton)	254 826	375 969	406 774	351 694	358 211	3 229 985	-36,3	-9,6
Carga Geral	(ton)	9 178	12 859	5 731	11 284	7 387	91 959	-14,5	-23,2
Contentores	(ton)	171 193	208 441	218 496	262 120	230 110	1 966 289	-21,2	-7,8
Granéis Sólidos	(ton)	60 687	145 175	169 175	60 797	101 120	1 060 109	-61,5	-12,0
Granéis Líquidos	(ton)	13 768	9 494	13 372	17 493	19 594	111 628	-3,9	-4,4

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

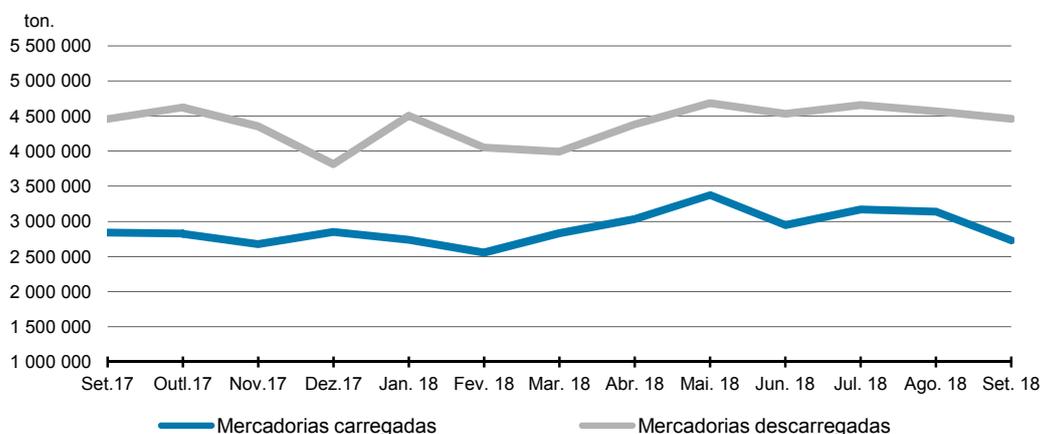
(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%) (a)	
	Set. 18	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (N.º)	82 023	80 648	81 552	81 629	87 742	695 704	17,5	-0,9
Número (TEU)	130 748	128 310	130 110	130 053	138 595	1 111 319	15,8	-1,8
Carregados								
Número (N.º)	79 212	84 920	81 504	76 706	83 471	688 440	26,4	-1,1
Número (TEU)	126 454	134 133	128 751	122 221	134 317	1 101 549	24,1	-1,7
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (N.º)	9 552	11 290	12 522	12 819	13 941	109 635	-34,0	-10,4
Número (TEU)	14 877	17 566	19 472	19 205	21 562	169 550	-33,3	-10,1
Carregados								
Número (N.º)	9 918	11 385	12 026	14 525	12 819	109 065	-24,8	-10,3
Número (TEU)	15 755	17 438	18 512	22 082	19 623	167 742	-23,4	-10,2
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (N.º)	18 128	16 129	15 047	16 757	16 650	143 872	14,6	3,8
Número (TEU)	30 491	26 840	25 011	27 536	26 925	237 383	16,3	3,9
Carregados								
Número (N.º)	14 581	13 710	14 564	14 384	14 534	122 388	7,8	-1,0
Número (TEU)	24 079	22 741	24 253	23 672	24 926	204 102	10,3	0,0
Porto de Sines								
Descarregados								
Número (N.º)	50 949	50 079	49 601	47 885	53 143	407 563	41,3	0,7
Número (TEU)	79 417	78 227	77 651	75 606	83 097	643 555	36,5	-1,0
Carregados								
Número (N.º)	51 544	56 058	50 326	43 121	51 861	419 632	62,8	2,2
Número (TEU)	80 771	87 149	77 890	68 047	82 297	663 527	55,6	0,6

TEU (Twenty Feet Equivalent Unit) Unidade Equivalente de Transporte: Unidade equivalente a um contentor ISO de vinte pés.

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 18	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(N.º)	15 607	16 461	16 353	15 198	14 786	123 695	6,0	6,8
Trafego regular	(N.º)	14 709	15 577	15 405	14 448	14 129	117 585	6,2	7,6
Passageiros embarcados	(10³)	2 331	2 523	2 295	2 176	2 119	17 586	4,6	7,5
Trafego regular	(10³)	2 255	2 431	2 212	2 106	2 073	17 131	5,2	8,5
Passageiros desembarcados	(10³)	2 272	2 350	2 533	2 258	2 174	17 796	5,0	7,4
Trafego regular	(10³)	2 189	2 263	2 447	2 196	2 126	17 327	5,7	8,4
Mercadorias carregadas	(ton)	6 503	5 761	6 653	6 517	6 526	57 169	-0,5	2,7
Trafego regular	(ton)	6 148	5 441	6 296	6 124	6 156	53 941	2,9	5,3
Mercadorias descarregadas	(ton)	5 832	5 287	6 149	6 445	5 852	52 855	18,3	10,3
Trafego regular	(ton)	5 349	4 857	5 579	5 886	5 249	48 070	20,8	10,8
Correio carregado	(ton)	318	326	321	320	345	3 099	-0,1	15,2
Trafego regular	(ton)	318	326	319	320	345	3 098	-0,1	15,2
Correio descarregado	(ton)	354	322	334	333	352	3 099	29,4	27,4
Trafego regular	(ton)	354	322	334	333	351	3 099	29,4	27,4
Tráfego Territorial									
Aviões	(N.º)	1 870	1 949	1 976	1 807	1 742	15 266	1,0	1,1
Passageiros embarcados	(10³)	259	297	285	256	241	2 118	1,8	4,9
Passageiros desembarcados	(10³)	262	299	283	254	241	2 115	1,6	4,8
Mercadorias carregadas	(ton)	597	611	643	645	672	5 273	-2,1	2,1
Mercadorias descarregadas	(ton)	577	598	633	642	692	5 202	-3,1	2,3
Correio carregado	(ton)	219	218	224	225	244	2 076	-9,8	-6,4
Correio descarregado	(ton)	179	177	192	179	193	1 682	-3,0	-8,7
Tráfego Interior									
Aviões	(N.º)	2 484	2 708	2 623	2 608	2 570	21 434	-6,1	-4,9
Passageiros embarcados	(10³)	194	217	202	187	180	1 557	9,2	4,6
Passageiros desembarcados	(10³)	196	217	200	186	179	1 557	10,1	4,7
Mercadorias carregadas	(ton)	169	192	172	184	211	1 611	-12,1	10,4
Mercadorias descarregadas	(ton)	173	195	183	192	241	1 720	6,7	6,6
Correio carregado	(ton)	32	32	36	38	37	356	-8,4	6,4
Correio descarregado	(ton)	20	21	20	21	25	209	1,3	5,8

7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II

	Unid: EUROS							
	Valor Mensal							
	Out. 18 (Pe)	Set. 18 (Rv)	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18	Mar. 18
PORTUGAL	53,8	71,8	90,2	77,3	64,6	56,7	47,4	37,6
Continente	55,0	73,8	93,2	79,5	65,9	57,6	46,9	36,6
Norte	53,2	62,8	66,7	54,5	55,9	55,4	46,0	36,1
Centro	27,5	34,9	47,2	34,1	27,8	26,6	24,3	19,5
A. M. Lisboa	93,9	105,0	96,4	98,2	97,0	99,3	82,1	65,2
Alentejo	31,1	44,9	70,8	51,4	38,1	33,3	27,1	21,9
Algarve	44,4	79,9	128,9	104,2	70,8	47,2	35,7	25,2
R.A. Açores	35,7	59,0	76,3	74,1	59,3	45,6	35,2	23,3
R.A. Madeira	50,6	59,4	69,0	59,6	55,1	52,4	55,7	50,6

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)					Variação (%)		
	Out. 18 (Pe)	Set. 18 (Rv)	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	5 377	6 255	7 773	6 718	5 774	51 507	-0,1	-0,5
Residentes em Portugal	1 314	1 785	2 759	2 046	1 614	14 730	10,8	5,1
Residentes no Estrangeiro	4 063	4 470	5 014	4 672	4 160	36 776	-3,2	-2,5
Europa	3 312	3 651	4 287	3 774	3 419	30 164	-3,9	-4,8
Alemanha	607	625	475	485	530	4 828	-7,3	-4,4
Bélgica	69	94	102	143	91	793	3,1	-2,6
Espanha	327	394	873	526	314	3 657	12,4	1,6
França	356	413	593	377	411	3 572	-2,9	-2,4
Irlanda	145	195	193	243	238	1 435	-4,4	-0,8
Itália	103	118	247	122	110	1 134	-8,2	-3,7
Países Baixos	184	219	266	240	217	1 933	-12,7	-12,0
Polónia	77	103	114	124	101	761	-17,9	-15,6
Reino Unido	939	1 041	1000	987	1015	7 898	-2,3	-8,7
Suécia	84	46	32	53	39	548	-4,1	-1,1
Suíça	86	82	70	104	72	673	-11,8	-4,6
Outros Países da Europa	337	322	322	369	281	2 933	-4,7	-0,1
África	37	46	75	59	35	407	-3,0	-3,6
América	542	586	475	633	510	4 605	3,7	13,4
Brasil	205	217	179	240	204	1 901	-4,3	9,3
Estados Unidos da América	215	224	193	245	206	1 673	10,4	19,4
Outros	122	145	103	147	100	1 031	7,2	11,9
Ásia	144	145	145	165	159	1 330	-11,2	2,0
Oceânia	25	145	145	165	34	233	1,8	5,7
Outros não determinados	3	3	3	6	3	37	-34,9	-0,1

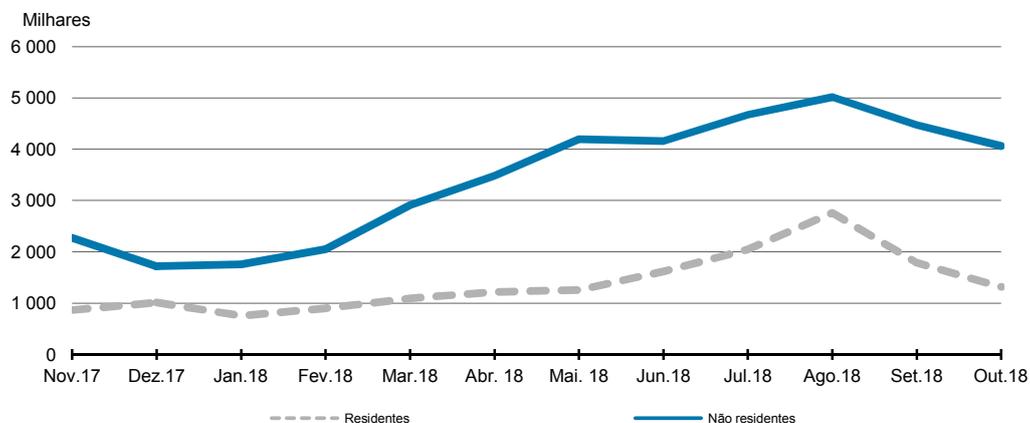
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 18 (Pe)	Set. 18 (Rv)	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 994	2 256	2 484	2 165	2 063	18 505	0,7	1,3
Continente	1 814	2 060	2 260	1 956	1 866	16 747	1,0	1,7
Norte	412	448	491	408	396	3 732	4,8	4,2
Centro	305	361	403	314	299	2 802	-3,4	-0,8
A. M. Lisboa	593	606	621	582	581	5 389	0,0	1,3
Alentejo	97	122	132	107	106	921	1,6	4,1
Algarve	408	524	614	545	484	3 902	2,3	1,1
R.A. Açores	52	68	83	78	66	553	3,8	2,4
R.A. Madeira	128	128	141	131	131	1 204	-4,9	-4,1

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Out. 18 (Pe)	Set. 18 (Rv)	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	5 377	6 255	7 773	6 718	5 774	51 507	-0,1	-0,5
Continente	4 590	5 338	6 718	5 769	4 897	43 553	0,3	0,0
Norte	745	827	985	793	725	6 841	6,1	4,9
Centro	519	624	800	605	508	4 875	-6,8	-3,9
A. M. Lisboa	1 360	1 393	1 589	1 449	1 308	12 571	-0,6	0,8
Alentejo	164	211	295	225	182	1 657	5,5	3,4
Algarve	1 801	2 282	3 049	2 697	2 174	17 609	0,4	-1,6
R.A. Açores	155	208	258	236	190	1 640	2,6	0,1
R.A. Madeira	633	709	797	713	687	6 313	-3,6	-3,8

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



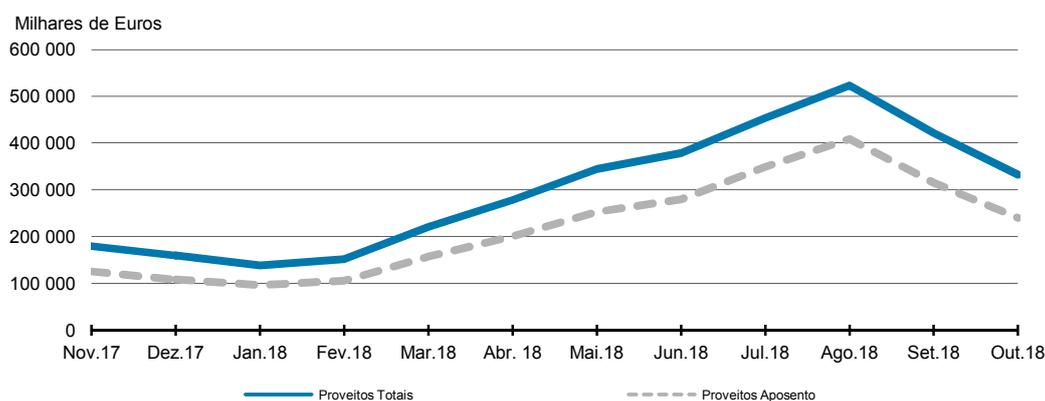
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)					Variação (%)		
	Out. 18 (Pe)	Set. 18 (Rv)	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	332 139	421 149	523 194	453 218	378 663	3 241 380	2,6	5,9
Continente	289 389	368 213	461 136	397 403	328 563	2 795 465	3,1	6,5
Norte	47 639	54 589	58 976	48 038	47 588	421 179	14,5	11,7
Centro	26 493	31 915	41 048	31 051	24 846	245 911	-3,6	2,0
A. M. Lisboa	117 467	124 813	116 052	117 233	114 895	1 003 297	-0,6	7,9
Alentejo	9 064	12 647	18 174	13 642	10 468	95 377	3,6	6,1
Algarve	88 725	144 248	226 887	187 438	130 766	1 029 702	4,7	4,3
R.A. Açores	7 629	11 669	14 883	14 477	11 573	87 394	6,8	8,2
R.A. Madeira	35 121	41 268	47 175	41 338	38 527	358 521	-1,7	1,2

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)					Variação (%)		
	Out. 18 (Pe)	Set. 18 (Rv)	Ago. 18	Jul. 18	Jun. 18	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	239 800	314 947	408 900	349 284	279 221	2 404 309	1,7	6,5
Continente	211 574	279 604	365 303	310 428	246 490	2 105 523	2,0	6,9
Norte	36 710	42 122	46 242	37 429	36 868	322 961	15,8	12,3
Centro	17 683	22 020	30 965	22 381	17 206	171 252	-5,7	1,2
A. M. Lisboa	91 078	98 379	93 986	94 717	90 608	785 063	-1,8	10,1
Alentejo	6 101	8 768	14 213	10 213	7 274	67 719	4,4	7,1
Algarve	60 002	108 316	179 896	145 688	94 535	758 528	2,6	3,0
R.A. Açores	5 551	8 902	11 873	11 516	8 535	65 853	10,9	11,3
R.A. Madeira	22 675	26 441	31 725	27 340	24 196	232 933	-2,4	1,6

Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Out. 2018	Set. 2018	Ago. 2018	Jul. 2018	Jun. 2018	Mai. 2018	Abr. 2018	Out. 2018	Acumulada 2018
TOTAL									
Número	3 747	3 114	2 720	3 209	3 358	3 680	3 654	16,4	11,7
Capital social (10 ³ euros)	46 855	620 177	28 299	55 069	111 741	86 506	40 466	-42,7	-55,3
Anónimas									
Número	46	49	27	36	31	54	47	24,3	-29,0
Capital social (10 ³ euros)	6 835	580 055	1 600	5 550	2 581	34 425	6 225	-86,5	-75,2
Quotas									
Número	3 668	3 037	2 667	3 138	3 295	3 596	3 583	16,4	12,4
Capital social (10 ³ euros)	39 994	40 115	26 679	42 344	109 134	52 043	34 212	28,2	87,6
Outras									
Número	33	28	26	35	32	30	24	6,5	14,8
Capital social (10 ³ euros)	26	7	20	7 175	26	38	29	-74,8	217,2
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	3	1	2	0	1	1	1	0,0	15,4
Capital social (10 ³ euros)	200	50	300	0	50	50	50	0,0	887,1
Quotas									
Número	101	134	99	77	94	96	135	7,4	-22,5
Capital social (10 ³ euros)	661	625	329	438	806	792	1 069	8,4	-62,9
Outras									
Número	0	1	1	1	0	4	1	-100,0	9,1
Capital social (10 ³ euros)	0	2	5	0	0	13	5	-100,0	69,4
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	2	3	0	8	4	12	4	0,0	7,9
Capital social (10 ³ euros)	250	576 445	0	2 200	200	2 750	200	0,0	219,6
Quotas									
Número	198	216	151	181	196	207	247	1,5	5,5
Capital social (10 ³ euros)	1 245	2 406	837	1 416	1 580	1 608	3 639	-60,4	-30,3
Outras									
Número	1	1	4	1	6	3	2	-75,0	19,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	2	0	0	0,0	-94,7
Construção									
Anónimas									
Número	0	5	0	1	3	2	2	-100,0	-31,4
Capital social (10 ³ euros)	0	300	0	1 500	160	600	100	-100,0	11,1
Quotas									
Número	365	285	279	306	304	357	339	31,3	22,0
Capital social (10 ³ euros)	6 113	3 025	2 156	3 811	2 760	4 678	3 458	125,5	41,6
Outras									
Número	1	4	5	4	4	3	4	-75,0	27,6
Capital social (10 ³ euros)	3	2	0	53	0	4	7	0,0	-94,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	41	40	25	27	23	39	40	17,1	-32,7
Capital social (10 ³ euros)	6 385	3 260	1 300	1 850	2 171	31 025	5 875	-87,3	-97,0
Quotas									
Número	3 004	2 402	2 138	2 574	2 701	2 936	2 862	16,2	13,9
Capital social (10 ³ euros)	31 975	34 059	23 357	36 679	103 988	44 965	26 046	29,3	119,8
Outras									
Número	31	22	16	29	22	20	17	40,9	12,8
Capital social (10 ³ euros)	23	3	15	7 122	24	21	17	-75,3	942,1

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Out. 2018	Set. 2018	Ago. 2018	Jul. 2018	Jun. 2018	Mai. 2018	Abr. 2018	Out. 2018	Acumulada 2018
TOTAL									
Número	1 809	1 146	983	1 226	1 318	1 027	1 375	42,3	75,5
Capital social (10 ³ euros)	646 975	63 321	201 375	1 858 749	76 432	79 996	616 638	591,7	160,9
Anónimas									
Número	83	57	43	62	50	50	60	12,2	5,3
Capital social (10 ³ euros)	600 315	33 531	133 813	1 823 841	23 703	34 467	496 096	838,6	166,1
Quotas									
Número	1 708	1 083	930	1 159	1 256	974	1 309	43,7	79,9
Capital social (10 ³ euros)	46 204	29 755	67 546	34 882	52 563	45 520	120 516	88,1	140,5
Outras									
Número	18	6	10	5	12	3	6	125,0	59,7
Capital social (10 ³ euros)	456	35	16	26	166	9	26	-90,9	51,9
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	3	1	0	1	1	0	2	0,0	116,7
Capital social (10 ³ euros)	12 565	1 075	0	125	50	0	5 250	0,0	122,9
Quotas									
Número	48	33	32	30	23	22	36	128,6	62,0
Capital social (10 ³ euros)	349	285	230	132	761	559	2 360	-66,9	562,6
Outras									
Número	0	0	0	0	0	0	0	0,0	-50,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	0	0	0,0	-99,8
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	10	11	5	6	6	6	5	66,7	21,1
Capital social (10 ³ euros)	13 402	5 574	1 091	5 246	1 855	5 699	3 635	93,4	-46,1
Quotas									
Número	164	91	65	117	107	109	138	49,1	105,6
Capital social (10 ³ euros)	5 460	2 408	3 382	5 027	3 438	4 075	5 266	-9,1	47,1
Outras									
Número	3	1	3	0	1	1	1	0,0	216,7
Capital social (10 ³ euros)	11	5	0	0	2	0	0	0,0	1125,0
Construção									
Anónimas									
Número	8	8	4	6	3	10	8	0,0	-10,2
Capital social (10 ³ euros)	2 115	3 360	455	3 225	1 140	11 190	2 380	-79,8	-11,8
Quotas									
Número	157	98	93	120	115	97	166	49,5	112,6
Capital social (10 ³ euros)	12 308	5 036	2 125	4 912	8 787	4 254	10 099	305,9	99,7
Outras									
Número	10	1	1	2	1	1	1	233,3	60,0
Capital social (10 ³ euros)	434	0	0	0	0	3	3	4722,2	-13,6
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	62	37	34	49	40	34	45	3,3	4,5
Capital social (10 ³ euros)	572 233	23 522	132 267	1 815 245	20 658	17 578	484 831	1129,8	193,5
Quotas									
Número	1 339	861	740	892	1 011	746	969	40,5	73,4
Capital social (10 ³ euros)	28 087	22 026	61 809	24 811	39 577	36 632	102 791	94,1	159,6
Outras									
Número	5	4	6	3	10	1	4	0,0	48,9
Capital social (10 ³ euros)	11	30	16	26	164	6	23	-99,8	86,0

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

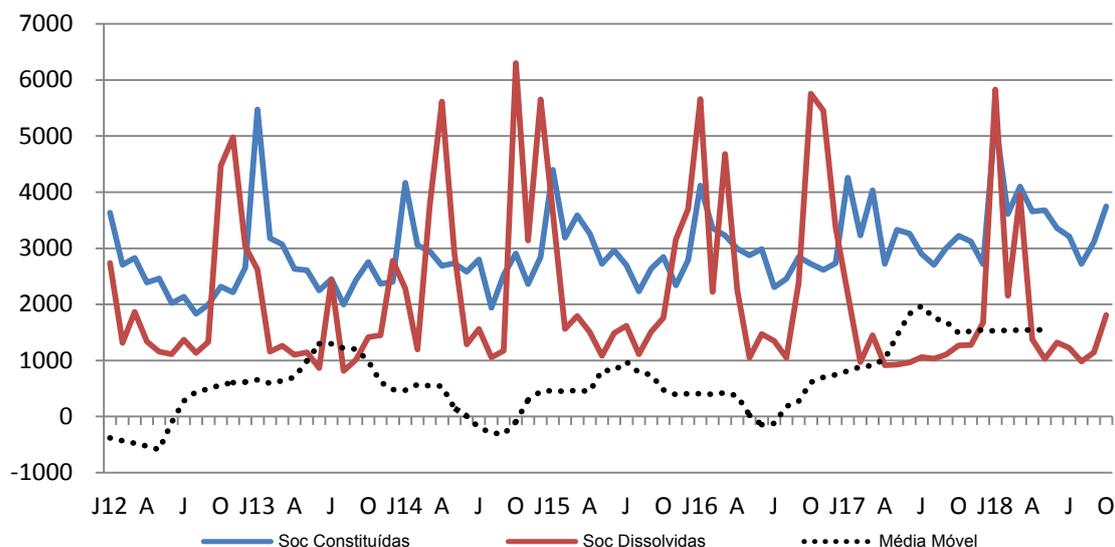
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Out. 2018	Set. 2018	Ago. 2018	Jul. 2018	Jun. 2018	Mai. 2018	Abr. 2018	Out. 2018
TOTAL								
Número	3 747	3 114	2 720	3 209	3 358	3 680	3 654	36 481
Capital social (10 ³ euros)	46 855	620 177	28 299	55 069	111 741	86 506	40 466	1 390 167
Ex novo								
Anónimas								
Número	41	48	27	33	31	52	45	406
Capital social (10 ³ euros)	2 785	3 710	1 600	5 400	2 581	26 940	5 364	85 546
Quotas								
Número	3 660	3 032	2 646	3 135	3 288	3 588	3 576	35 679
Capital social (10 ³ euros)	39 966	40 109	26 420	42 320	109 106	51 876	34 031	705 596
Outras								
Número	33	28	26	35	32	30	23	302
Capital social (10 ³ euros)	26	7	20	7 175	26	38	29	8 009
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	5	1	0	3	0	2	2	15
Capital social (10 ³ euros)	4 050	576 345	0	150	0	7 485	861	590 132
Quotas								
Número	8	5	21	3	7	8	7	78
Capital social (10 ³ euros)	28	6	259	24	28	167	181	884
Outras								
Número	0	0	0	0	0	0	1	1
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

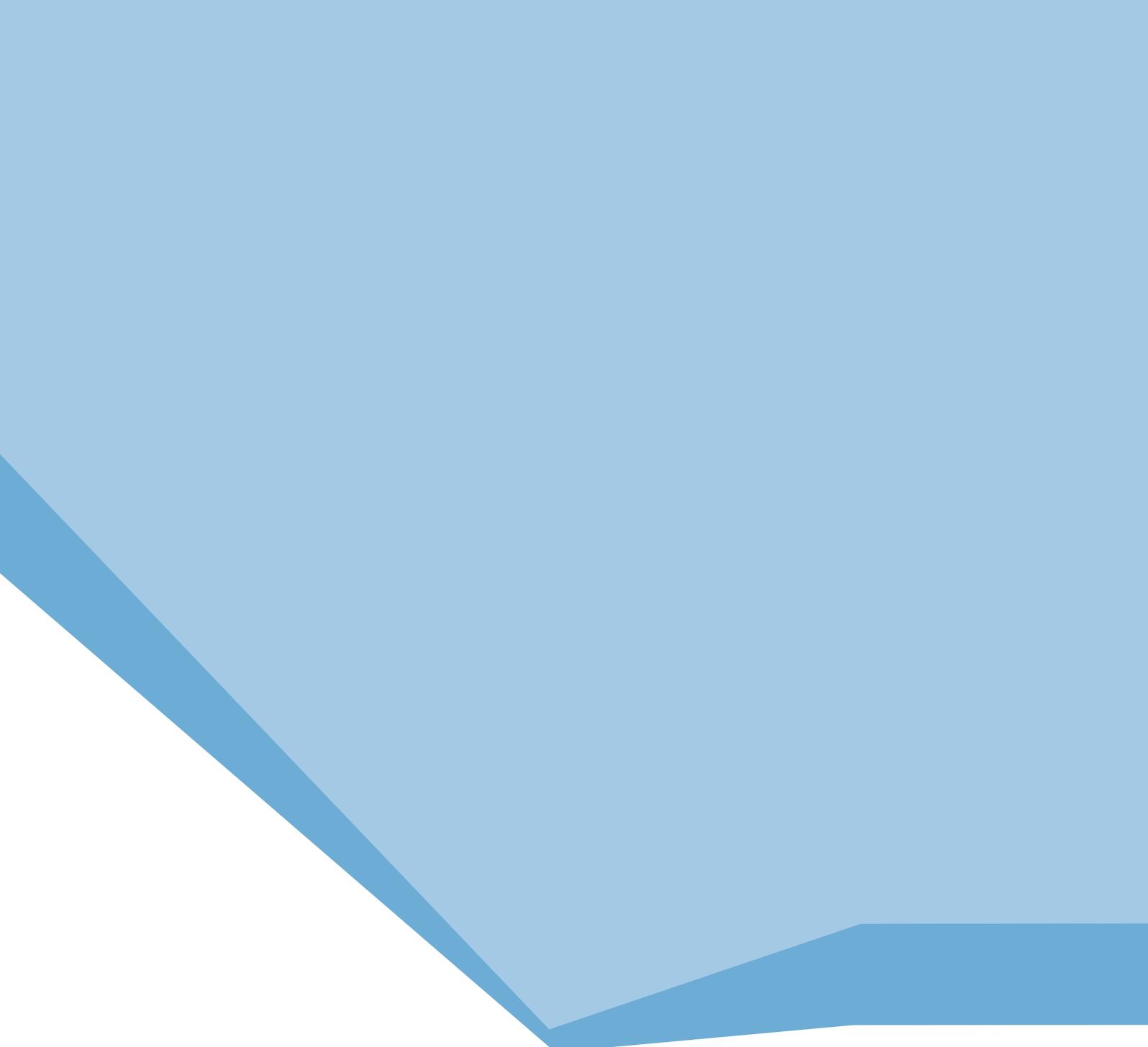
	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Out.18	Set.18	Ago.18	Jul.18	Out.17
	Out.17	Set.17	Ago.17	Jul.17	Out.16
Bélgica	3,2	2,8	2,6	2,7	1,8
Alemanha	2,4	2,2	1,9	2,1	1,5
Estónia	4,5	3,5	3,5	3,3	4,0
Irlanda	1,1	1,2	0,9	1,0	0,5
Grécia	1,8	1,1	0,9	0,8	0,5
Espanha	2,3	2,3	2,2	2,3	1,7
França	2,5	2,5	2,6	2,6	1,2
Itália	1,7	1,5	1,6	1,9	1,1
Chipre	1,9	1,7	1,7	1,4	0,4
Letónia	3,2	3,3	2,8	2,7	2,7
Lituânia	2,8	2,4	1,8	2,3	4,2
Luxemburgo	2,8	2,7	2,4	2,5	2,0
Malta	2,1	2,5	2,4	2,1	1,5
Países Baixos	1,9	1,6	1,9	1,9	1,3
Áustria	2,4	2,1	2,3	2,3	2,4
PORTUGAL	0,8	1,8	1,3	2,2	1,9
Eslovénia	2,3	2,2	2,0	2,1	1,3
Eslováquia	2,5	2,7	2,9	2,6	1,8
Finlândia	1,7	1,4	1,4	1,4	0,5
Área Euro ⁽²⁾	2,2	2,1	2,0	2,1	1,4
Bulgária	3,6	3,6	3,7	3,6	1,5
República Checa	2,0	2,1	2,4	2,2	2,8
Dinamarca	0,7	0,5	0,8	0,9	1,4
Croácia	1,7	1,6	2,1	2,2	1,6
Hungria	3,9	3,7	3,4	3,4	2,2
Polónia	1,5	1,5	1,4	1,4	1,6
Roménia	4,2	4,7	4,7	4,3	2,0
Suécia	2,4	2,5	2,1	2,2	1,7
Reino Unido	2,4	2,4	2,7	2,5	3,0
IEPC ⁽³⁾	2,2	2,1	2,2	2,2	1,7

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.



www.ine.pt